

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A BRF – Brasil Foods S.A. (“BRF ou controladora”), em conjunto com suas subsidiárias (“Companhia”), é uma das maiores empresas brasileiras do ramo alimentício. A Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto, listada no segmento Mercado Novo da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”), sob o *ticker* BRFS3 e na Bolsa de Valores de Nova Iorque (“NYSE”), sob o *ticker* BRFS, com sede localizada na Rua Jorge Tzachel, 475, no Bairro Fazenda, na cidade de Itajaí, no estado de Santa Catarina. Com foco na criação, produção e abate de aves, suínos e bovinos, industrialização e/ou comercialização de carnes *in-natura*, produtos processados, leite e lácteos, massas, vegetais congelados e derivados de soja, entre os quais, destacam-se:

- Frangos inteiros e cortes de frangos, perus, suínos e bovinos congelados;
- Presuntos, mortadelas, salsichas, linguiças e outros produtos defumados;
- Hambúrgueres, empanados, kibes e almôndegas;
- Lasanhas, pizzas, pão de queijo, tortas e vegetais congelados;
- Leite, produtos lácteos e sobremesas;
- Sucos, leite e sucos de soja;
- Margarinas; e
- Farelo de soja e farinha de soja refinada, bem como ração animal.

A partir do encerramento de exercício de 2011, as atividades da Companhia estão organizadas em 4 segmentos de atuação, sendo mercado interno, mercado externo, *food service* e lácteos.

No mercado interno a Companhia opera 45 unidades de processamento de carnes, 16 de lácteos, 3 de margarinas, 4 de massas, 1 de sobremesas e 1 de esmagamento de soja, localizadas perto de seus fornecedores de matérias-primas ou dos principais centros de consumo.

No mercado externo a Companhia opera 3 unidades de processamentos de carnes, 1 de margarinas e óleos, 1 de molhos e maioneses, 1 de massas e folhados e 1 de queijos, além de subsidiárias ou escritórios de vendas no Reino Unido, Itália, Áustria, Hungria, Japão, Holanda, Rússia, Cingapura, Emirados Árabes Unidos, Portugal, França, Alemanha, Turquia, China, Ilhas Cayman, África do Sul, Venezuela, Uruguai e Chile.

A Companhia possui um avançado sistema de logística, que conta com 38 centros de distribuição, os quais atendem a supermercados, lojas de varejo, atacadistas, *food service* e outros clientes institucionais no mercado interno e a exportação para mais de 145 países.

O nome da BRF se desdobra e agrega valor e confiabilidade a diversas marcas, dentre as principais destacam-se: *Batavo*, *Claybon*, *Chester*<sup>®</sup>, *Confiança*, *Delicata*, *Doriana*, *Elegê*, *Fazenda*, *Nabresa*, *Perdigão*, *Perdix*, *Fiesta*, *Hot Pocket*, *Miss Daisy*, *Nuggets*, *Qualy*, *Rezende*, *Sadia*, *Speciale Sadia*, *Texas* e *Wilson*, além de marcas licenciadas como *Turma da Mônica*.

A tabela a seguir sumariza as participações societárias da Companhia e de suas subsidiárias bem como a atividade nas quais estão engajadas:

## 1.1. Participações societárias

Subsidiária	Atividade Principal	País	31.12.11	31.12.10
PSA Laboratório Veterinário Ltda.	Atividades veterinárias	Brasil	<b>88,00%</b>	88,00%
Sino dos Alpes Alimentos Ltda.	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	<b>99,99%</b>	99,99%
PDF Participações Ltda.	Holding	Brasil	<b>1,00%</b>	1,00%
Sino dos Alpes Alimentos Ltda.	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	<b>0,01%</b>	0,01%
Vip S.A. Emp. Part. Imobiliárias	Atividade Imobiliária	Brasil	<b>65,49%</b>	65,49%
Establecimiento Levino Zaccardi y Cia. S.A.	Industrialização e comercialização de derivados de leite	Argentina	<b>10,00%</b>	10,00%
Avipal S.A. Construtora e Incorporadora	(a) Construção e comercialização imobiliária	Brasil	<b>100,00%</b>	100,00%
Avipal Centro-oeste S.A.	(a) Industrialização e comercialização de leite	Brasil	<b>100,00%</b>	100,00%
Establecimiento Levino Zaccardi y Cia. S.A.	Industrialização e comercialização de derivados de leite	Argentina	<b>90,00%</b>	90,00%
UP! Alimentos Ltda.	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	<b>50,00%</b>	50,00%
Perdigão Trading S.A.	(a) Holding	Brasil	<b>100,00%</b>	100,00%
PSA Laboratório Veterinário Ltda.	Atividades veterinárias	Brasil	<b>12,00%</b>	12,00%
PDF Participações Ltda.	Holding	Brasil	<b>99,00%</b>	99,00%
Heloísa Ind. e Com. de Produtos Lácteos Ltda.	(i) Industrialização e comercialização de derivados de leite	Brasil	<b>100,00%</b>	-
Perdigão Export Ltd.	(g) Importação e exportação de produtos	Ilhas Cayman	-	100,00%
Crossban Holdings GmbH	Holding	Áustria	<b>100,00%</b>	100,00%
Perdigão Europe Ltd.	Importação e exportação de produtos	Portugal	<b>100,00%</b>	100,00%
Perdigão International Ltd.	Importação e exportação de produtos	Ilhas Cayman	<b>100,00%</b>	100,00%
BFF International Ltd.	Captação de recursos	Ilhas Cayman	<b>100,00%</b>	100,00%
Highline International	(a) Captação de recursos	Ilhas Cayman	<b>100,00%</b>	100,00%
Perdigão UK Ltd.	(j) Prestação de serviços de marketing e logística	Inglaterra	-	100,00%
Plusfood Germany GmbH	Importação e comercialização de produtos	Alemanha	<b>100,00%</b>	100,00%
Perdigão France SARL	Importação e comercialização de produtos	França	<b>100,00%</b>	100,00%
Plusfood Holland B.V.	Prestação de serviços administrativos	Holanda	<b>100,00%</b>	100,00%
Plusfood Groep B.V.	Holding	Holanda	<b>100,00%</b>	100,00%
Plusfood B.V.	Importação e comercialização de produtos	Holanda	<b>100,00%</b>	100,00%
Plusfood Wrexham	Importação e comercialização de produtos	Inglaterra	<b>100,00%</b>	100,00%
Plusfood Finance UK Ltd.	(c) Captação de recursos	Inglaterra	-	100,00%
Plusfood Iberia SL	Prestação de serviços de marketing e logística	Espanha	<b>100,00%</b>	100,00%
Plusfood Italy SRL	Importação e comercialização de produtos	Itália	<b>67,00%</b>	67,00%
BRF Brasil Foods Japan KK	Importação e comercialização de produtos	Japão	<b>100,00%</b>	100,00%
BRF Brasil Foods PTE Ltd.	Prestação de serviços de marketing e logística	Cingapura	<b>100,00%</b>	100,00%
Plusfood Hungary Trade and Service LLC	Importação e comercialização de produtos	Hungria	<b>100,00%</b>	100,00%
Plusfood UK Ltd.	Prestação de serviços de marketing e logística	Inglaterra	<b>100,00%</b>	100,00%
Acheron Beteiligung-sverwaltung GmbH	(b) Holding	Áustria	<b>100,00%</b>	100,00%
Xamol Consultores Serviços Ltda.	(a) Importação e comercialização de produtos	Portugal	<b>100,00%</b>	100,00%
BRF Brasil Foods África Ltd.	Importação e comercialização de produtos	África do Sul	<b>100,00%</b>	100,00%
Sadia Chile S.A.	(e) Importação e comercialização de produtos	Chile	<b>40,00%</b>	-
Sadia S.A.	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	<b>100,00%</b>	100,00%
Sadia International Ltd.	Importação e comercialização de produtos	Ilhas Cayman	<b>100,00%</b>	100,00%
Sadia Uruguay S.A.	Importação e comercialização de produtos	Uruguai	<b>100,00%</b>	100,00%
Sadia Alimentos S.A.	(f) Importação e comercialização de produtos	Argentina	-	5,00%
Sadia Chile S.A.	Importação e comercialização de produtos	Chile	<b>60,00%</b>	60,00%
Sadia Alimentos S.A.	(f) Importação e comercialização de produtos	Argentina	-	95,00%
Sadia U.K. Ltd.	Importação e comercialização de produtos	Inglaterra	<b>100,00%</b>	100,00%
Concórdia Foods Ltd.	(d) Importação e comercialização de produtos	Inglaterra	-	100,00%
Vip S.A. Emp. Part. Imobiliárias	Atividade Imobiliária	Brasil	<b>34,51%</b>	34,51%
Estelar Participações Ltda.	(j) Holding	Brasil	-	99,90%
Athena Alimentos S.A.	(k) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	<b>99,99%</b>	99,90%
Estelar Participações Ltda.	(j) Holding	Brasil	-	0,10%
Sadia Overseas Ltd.	Captação de recursos	Ilhas Cayman	<b>100,00%</b>	100,00%
Sadia GmbH	Holding	Áustria	<b>100,00%</b>	100,00%
Wellax Food Logistics C.P.A.S.U. Ltda.	Importação e comercialização de produtos	Portugal	<b>100,00%</b>	100,00%
Sadia Foods GmbH	Importação e comercialização de produtos	Alemanha	<b>100,00%</b>	100,00%
BRF Foods Limited Liability Company	Importação e comercialização de produtos	Rússia	<b>10,00%</b>	10,00%
Qualy B.V.	(b) Importação e comercialização de produtos	Holanda	<b>100,00%</b>	100,00%
Sadia Japan KK	Importação e comercialização de produtos	Japão	<b>100,00%</b>	100,00%
Badi Ltd.	Importação e comercialização de produtos	Emirados Árabes	<b>100,00%</b>	100,00%
Al-Wafi	Importação e comercialização de produtos	Arábia Saudita	<b>75,00%</b>	75,00%
BRF Foods Limited Liability Company	Importação e comercialização de produtos	Rússia	<b>90,00%</b>	90,00%
Baumhardt Comércio e Participações Ltda.	Holding	Brasil	<b>73,94%</b>	73,94%
Excelsior Alimentos S.A.	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	<b>25,10%</b>	25,10%
Excelsior Alimentos S.A.	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	<b>46,01%</b>	46,01%
K&S Alimentos S.A.	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	<b>49,00%</b>	49,00%
Sadia Alimentos S.A.	(f) Importação e comercialização de produtos	Argentina	<b>100,00%</b>	-
Avex S.A.	(h) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	<b>70,70%</b>	-
Flora Dánica S.A.	(h) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	<b>100,00%</b>	-
Flora San Luis S.A.	(h) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	<b>100,00%</b>	-
GB Dan S.A.	(h) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	<b>100,00%</b>	-

(a) Subsidiárias com operações dormentes.

(b) A subsidiária Acheron Beteiligung-sverwaltung GmbH possui 100 subsidiárias diretas na Ilha da Madeira, Portugal, com valor de investimento em 31.12.11 de R\$1.588 (R\$616 em 31.12.10), e a subsidiária Qualy B.V. possui 48 subsidiárias na Holanda sendo que o valor desse investimento em 31.12.11 está representado por um passivo a descoberto de R\$9.363 (R\$8.913 em 31.12.10), ambas as subsidiárias tem o objetivo de operar no mercado europeu para possibilitar o incremento de participação da Companhia nesse mercado, que é regulado por regime de quotas de importação para carne de frango e peru.

(c) Encerramento das atividades em fevereiro de 2011.

(d) Encerramento das atividades em julho de 2011.

(e) Aquisição da participação remanescente de não controladores, correspondente a 40% do capital, ocorrida em setembro de 2011.

(f) Troca de participação societária entre empresas do grupo, ocorrida em setembro de 2011.

(g) Encerramento das atividades em outubro de 2011.

(h) Aquisição em outubro de 2011.

(i) Aquisição em dezembro de 2011.

(j) Encerramento das atividades em dezembro de 2011.

(k) Alteração da razão social de Sadia Industrial S.A. para Athena Alimentos S.A.

## **1.2. Termo de Compromisso de Desempenho**

Conforme fato relevante divulgado em 13.07.11, a Companhia, sua subsidiária integral Sadia e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”) celebraram o Termo de Compromisso de Desempenho (“TCD”) que tem por objetivo estabelecer medidas que:

- (1) impeça que a unificação das operações da Companhia e sua subsidiária implique na eliminação substancial da concorrência;
- (2) crie condições para a existência de rival efetivo nos mercados afetados pela operação;
- (3) propicie condições para a entrada rápida e eficiente de concorrentes nos mercados referidos; e
- (4) assegure que os benefícios decorrentes da associação sejam distribuídos equitativamente entre seus participantes, de um lado, e os consumidores finais, de outro.

As medidas estabelecidas no TCD estão limitadas ao território nacional, nos mercados e/ou categorias de certos produtos. A Companhia e sua subsidiária estão livres para atuar no mercado externo como um todo, no mercado de lácteos e no mercado nacional de *food service*, na medida em que não afrontem as premissas e efetividade do TCD.

De forma a atender os objetivos do TCD, a Companhia e sua subsidiária se comprometeram a tomar as seguintes medidas:

(1) alienação das marcas *Rezende, Wilson, Texas, Tekitos, Patitas, Escolha Saudável, Light Ellegant, Fiesta, Freski, Confiança, Doriana e Delicata*, bem como todos os direitos intelectuais relacionados a estas marcas;

(2) alienação, em conjunto, de todos os bens e direitos relacionados as seguintes unidades produtivas:

Unidade	UF	Atividade
Carambeí	PR	Abatedouro de suínos, processamento de produtos acabados, fabricação de ração, incubatórios e granjas de suínos.
Três Passos	RS	Abatedouro de suínos, processamento de produtos acabados, incubatórios e granjas de suínos.
Brasília	DF	Abatedouro de frangos, processamento de produtos acabados, fábrica de ração, incubatórios e granjas.
São Gonçalo	BA	Abatedouro de frangos, processamento de produtos acabados, fábrica de ração, incubatórios e granjas.
Salto Veloso	SC	Processamento de produtos acabados.
Bom Retiro do Sul	RS	Processamento de produtos acabados.
Lages	SC	Processamento de produtos acabados.
Duque de Caxias	RJ	Processamento de produtos acabados.
Várzea Grande	MS	Processamento de produtos acabados.
Valinhos	SP	Processamento de produtos acabados.
Excelsior	RS	Processamento de produtos acabados.

A capacidade total das unidades produtivas a serem alienadas deve corresponder a 730.000 toneladas por ano.

(3) alienação de todos os bens e direitos relacionados aos seguintes centros de distribuição:

Cidade	UF
Salvador	BA
Duque de Caxias	RJ
Campinas	SP
Bauru	SP
Brasília	DF
São José dos Pinhais	PR
Ribeirão Preto	SP
Cubatão	SP

- (4) cessão de toda a carteira de contratos com produtores integrados de aves e de suínos, atualmente utilizada para garantir o suprimento específico das estruturas produtivas relacionadas no item (2) acima;
- (5) suspensão do uso da marca *Perdigão*, a partir da assinatura do contrato de alienação, no território nacional, nos seguintes produtos e prazos:

Produto	Prazo
Presunto suíno cozido, apresuntado e afiambrado	3 anos
Kit festa suínos	3 anos
Linguiça curada e paio	3 anos
Salames	4 anos
Lasanhas	5 anos
Pizzas congeladas	5 anos
Kibes e almôndegas	5 anos
Frios saudáveis	5 anos

- (6) suspensão do uso da marca *Batavo*, a partir da assinatura do contrato de alienação, durante o prazo de 4 anos, para os produtos indicados no quadro constante do item (5) acima.

O CADE tem fiscalizado o cumprimento das obrigações assumidas no TCD, estando a Companhia sujeita a imposição de penalidades em caso de descumprimento de suas disposições que em última instância inclui a revisão da operação.

De forma a atender as obrigações assumidas junto ao CADE, a Administração elaborou um plano de venda das unidades acima relacionadas incluindo os bens, direitos e obrigações respectivos. Adicionalmente, o plano de venda contempla as ações necessárias para que a capacidade de produção de 730.000 toneladas seja transferida ao futuro comprador conforme determinado no TCD, que incluem: a transferência de ativos, instalação de novas linhas e desligamento de linhas existentes com transferência para outras unidades.

Em 08.12.11, a Companhia em conjunto com a Marfrig Alimentos S.A. (“Marfrig”) divulgou fato relevante firmando documento vinculante, *Memorandum of Understanding* (“MOU”) o qual foi ratificado com algumas alterações pelo Contrato de Permuta de Ativos e Outras Avenças assinado em 20.03.12, conforme divulgado na nota 38 – Eventos Subsequentes, estabelecendo os principais termos e condições visando a realização de uma permuta dos bens e direitos da BRF relacionados ao TCD com os seguintes bens e direitos da Marfrig ou sua controlada Quickfood S.A. (“Quickfood”):

- (1) a totalidade da participação acionária detida por essa companhia, direta e indiretamente, equivalente a 90,05% do capital social da Quickfood, sociedade sediada na Argentina, a qual detém os direitos sobre a marca *Paty*, líder de mercado de hambúrguer argentino. Adicionalmente a Marfrig se obrigou a adotar todas as medidas necessárias para segregar e retirar da Quickfood todos os ativos e passivos relacionados a atividade de

frigoríficos que permanecerá sob o controle da Marfrig, exceto o Frigorífico San Jorge que a propriedade será transferida a BRF;

(2) o pagamento adicional da importância de R\$ 350.000, dos quais R\$100.000 serão pagos entre junho e outubro de 2012 e o restante, no valor de R\$ 250.000, será pago em 72 parcelas mensais, com juros de mercado; e

(3) operações comerciais com a marca Paty no Uruguai e no Chile.

Adicionalmente, foi acordado que os riscos e benefícios referentes as operações da unidade industrial da atividades de suínos da BRF, localizada no município de Carambeí, Estado do Paraná, serão transferidos a Marfrig através da celebração de um contrato de arrendamento pelo período de 3 anos, renovável por mais 1 ano, com opção de compra pelo valor de R\$188.000.

As administrações das Companhias entendem que os ativos a serem permutados têm valores equivalentes. Tal entendimento está sujeito a corroboração por laudo de avaliação de valor justo dos negócios ainda em elaboração. A transação está sujeita a ajustes em função do resultado das auditorias legais, contábeis, financeiras e operacionais que estão sendo realizadas e que até a data da publicação destas demonstrações financeiras não haviam sido finalizadas.

A celebração dos contratos definitivos e a própria implementação da transação estão sujeitas à condições suspensivas, quais sejam, incluindo a avaliação do CADE, nos termos e limites dispostos no TCD firmado em 13.07.11.

A Administração da Companhia não efetuou a reclassificação de seus ativos sujeitos a alienação como disponíveis para a venda por força do TCD, pois concluiu que em 31.12.11 as condições em que esses ativos se encontravam não atendiam ao requerimento do parágrafo 7 do CPC 31 *“o ativo ou grupo de ativos mantido para a venda deve estar disponível em suas condições atuais...”*. A conclusão da Administração está suportada pelos seguintes fatores:

(1) de forma a atender o requerimento de capacidade produtiva a ser vendida, correspondente a 730.000 toneladas, a Administração elaborou um plano de reformas e adequações destas plantas que demandam investimento estimado de aproximadamente R\$78.528. Até 31.12.11, apenas R\$10.826 havia sido investido, demonstrando assim que as plantas não estavam nas condições determinadas pelo CADE;

(2) no MOU assinado em 08.12.11 e no Contrato de Permuta de Ativos e Outras Avenças, a Marfrig impôs outras condições que também requerem adequações adicionais àquelas mencionadas no item (1) acima, denominadas “condições precedentes”;

(3) os terrenos e edifícios referentes às plantas a serem alienadas encontravam-se dados em garantia fiduciária;

- (4) por imposição do CADE as plantas no escopo do TCD deverão operar até o momento da transferência da propriedade destes ativos, e portanto, atenderão aos pedidos de venda dos produtos atualmente fabricados nas mesmas e que não correspondem àqueles objeto de alienação no TCD. Sendo assim, o *backlog* de pedidos não será transferido à Marfrig.

Devido ao fato de a Companhia e a Marfrig não terem concluído a elaboração de todos os laudos de avaliação a valor justo dos ativos, até a data de publicação destas demonstrações financeiras, e por não ter identificado outros fatores de *impairment* nenhuma perda referente a esta transação foi registrada nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31.12.11.

Em 31.12.11 o valor contábil dos ativos da BRF a serem permutados não excedem o seu valor justo.

A posição estimada dos ativos e passivos a serem permutados com a Marfrig de acordo com o MOU, ratificado no Contrato de Permuta de Ativos e Outras Avenças, em 31.12.11 está apresentada a seguir:

**ATIVO**

**CIRCULANTE**

Caixa e equivalentes de caixa	3.741
Contas a receber de clientes	11.265
Estoques	129.465
Outros créditos	1.806
	<b>146.277</b>

**NÃO CIRCULANTE**

Impostos diferidos	6.801
Depósitos judiciais	1.160
Outros ativos	1.239
Investimentos	13
Imobilizado	554.504
Intangível	83.000
	<b>646.717</b>

**TOTAL DO ATIVO**

**792.994**

Ativo circulante CONSOLIDADO	<b>11.123.751</b>
Ativo não circulante CONSOLIDADO	<b>18.859.705</b>
Ativo total CONSOLIDADO	<b>29.983.456</b>

% representatividade no Ativo circulante CONSOLIDADO	<b>1,3%</b>
% representatividade no Ativo não circulante CONSOLIDADO	<b>3,4%</b>
% representatividade no Ativo total CONSOLIDADO	<b>2,6%</b>

**PASSIVO****CIRCULANTE**

Empréstimos	11.758
Fornecedores	8.147
Salários e obrigações sociais	16.085
Obrigações tributárias	2.321
Outras obrigações	1.718
	<b>40.029</b>

**NÃO CIRCULANTE**

Empréstimos	93
Obrigações tributárias	6.140
Outras obrigações	1.724
	<b>7.957</b>

**ACERVO LÍQUIDO****745.008****TOTAL DO PASSIVO****792.994**

Passivo circulante CONSOLIDADO	<b>7.987.829</b>
Passivo não circulante CONSOLIDADO	<b>7.885.710</b>
Patrimônio líquido CONSOLIDADO	<b>14.109.917</b>
Passivo total CONSOLIDADO	<b>29.983.456</b>

% de representatividade no Passivo circulante CONSOLIDADO	<b>0,5%</b>
% de representatividade no Passivo não circulante CONSOLIDADO	<b>0,1%</b>
% de representatividade no Patrimônio líquido CONSOLIDADO	<b>5,3%</b>
% representatividade no Passivo total CONSOLIDADO	<b>2,6%</b>

As obrigações trabalhistas referentes aos planos suplementares de aposentadoria e outros benefícios correspondentes àqueles apresentados na nota 24 estão sendo estimados e não estão contemplados na posição acima.

A Administração não espera que a alienação destes ativos impacte significativamente os fluxos de caixa futuros da Companhia.

A Administração da Companhia e a da Marfrig esperam concluir as condições precedentes estabelecidas no Contrato de Permuta de Ativos e Outras Avenças até 31.05.12, de forma a permitir a celebração do contrato definitivo de permuta de ativos em 01.06.12.

**1.3. Sazonalidade**

A Companhia não opera com impactos sazonais significativos durante o exercício, entretanto, no mercado interno, em geral, no quarto trimestre a demanda é ligeiramente mais forte do que nos demais trimestres, em razão das celebrações comemorativas de Natal e Ano Novo, sendo os produtos mais vendidos neste período peru, *Chester*<sup>®</sup> e presunto.



## **2. DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO E BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras consolidadas, relativas aos exercícios findos em 31.12.11 e 31.12.10, estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e os pronunciamentos e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), estando totalmente em convergência com as normas internacionais de contabilidade (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”).

As demonstrações financeiras individuais da controladora, relativas aos exercícios findos em 31.12.11 e 31.12.10, estão preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e para fins de apresentação estão identificadas como (“BR GAAP”). Tais demonstrações divergem das IFRSs na avaliação dos investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto, que foram mensurados e registrados considerando-se o método da equivalência patrimonial e não pelo valor justo ou custo de aquisição como requerido pelas IFRSs.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia estão expressas em milhares de Reais (“R\$”), bem como as divulgações de montantes em outras moedas, quando necessário, foram efetuadas em milhares.

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a Administração faça julgamentos, use estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras, vide nota 3.30. Contudo, a incerteza relativa a esses julgamentos, premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa seus julgamentos, estimativas e premissas trimestralmente.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo;
- instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo;
- ativos e passivos de empresas adquiridas a partir de 01.01.09, reconhecidos na data de aquisição ao valor justo; e
- pagamentos baseados em ações mensurados a valor justo.

### 3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

- 3.1 Consolidação: as demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da BRF e subsidiárias nas quais detenha o controle de forma direta ou indireta. Todas as transações e saldos entre a BRF e suas controladas foram eliminados na consolidação, bem como os lucros ou prejuízos não realizados decorrentes destas negociações, incluindo encargos e tributos. A participação dos acionistas não controladores está destacada.

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, a Companhia aplicou a Deliberação CVM nº 640/10, que aprovou o pronunciamento técnico CPC 02 (R2), que trata dos Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis. De acordo com essa deliberação, a Companhia deve aplicar os seguintes critérios na consolidação de subsidiárias no exterior:

- Moeda funcional: as demonstrações financeiras de cada subsidiária incluída na consolidação da Companhia são preparadas utilizando-se a moeda do ambiente econômico principal em que ela opera. As subsidiárias no exterior adotam o Real como moeda funcional com exceção às subsidiárias e suas controladas Plusfood Groep B.V. e Avex S.A. que adotam o Euro (“EUR”) e o Peso Argentino (“ARS”), respectivamente, como moeda funcional;
- Investimentos: os investimentos em coligadas são mensurados pelo método da equivalência patrimonial ajustado pelos efeitos de mensuração de combinação de negócios, quando aplicável. As demonstrações financeiras das controladas no exterior são convertidas para Reais conforme sua moeda funcional, utilizando-se os seguintes critérios:

#### Moeda funcional – Euro/Peso Argentino

- Ativos e passivos convertidos pela taxa de câmbio do final do exercício;
- Contas de resultado convertidas pela taxa de câmbio obtida através da média mensal das taxas de cada mês; e
- Os efeitos acumulados de ganho ou perda na conversão são registrados diretamente no patrimônio líquido.

#### Moeda funcional - Real

- Ativos e passivos não monetários são convertidos pela taxa histórica da transação;
- Ativos e passivos monetários são convertidos pela taxa de câmbio do final do período;
- Contas de resultado são convertidas pela taxa de câmbio obtida através da média mensal das taxas de cada mês; e

- Os efeitos acumulados de ganho ou perda na conversão são registrados diretamente no resultado do exercício.

As práticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme em todas as empresas consolidadas, consistentes com aquelas utilizadas na controladora.

- 3.2 Combinação de negócios: são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Para cada combinação de negócio, a adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

Na aquisição de um negócio, a Administração avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação ao valor justo dos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis e passivos assumidos, líquidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios, a partir da data de aquisição, deve ser alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

- 3.3 Informação por segmento: um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais a mesma pode obter receitas e incorrer em despesas. Os segmentos operacionais refletem a forma como a Administração da Companhia revisa as informações financeiras para tomada de decisão e para os quais informações financeiras individualizadas estão disponíveis. A Administração da Companhia identificou quatro segmentos divulgáveis, que atendem os parâmetros quantitativos e qualitativos de divulgação. Os segmentos divulgáveis identificados representam principalmente canais de venda. A informação por característica de produtos também é apresentada, considerando a sua natureza, sendo: aves, suínos, bovinos, lácteos, processados, outros processados e rações.

- 3.4 Caixa e equivalentes de caixa: compreende os saldos de caixa, bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata em fundos de renda fixa e/ou em títulos cujos vencimentos, quando de sua aquisição, eram iguais ou inferiores há 90 dias, em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor. As aplicações financeiras classificadas nesse grupo, por sua própria natureza, estão mensuradas a valor justo por meio do resultado.
- 3.5 Instrumentos financeiros: os ativos e os passivos financeiros são contabilizados na data em que estes são entregues à Companhia (data de liquidação) e nesta data classificados de acordo com a finalidade para que foram adquiridos ou contratados, os mesmos estão divididos nas seguintes categorias: aplicações financeiras, empréstimos, recebíveis, derivativos e outros.
- 3.5.1 As aplicações financeiras são ativos financeiros que compreendem títulos de renda fixa públicos e privados, classificados e registrados de acordo com o propósito para os quais foram adquiridos nas seguintes categorias:
- Mantidos para negociação: se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo, são registrados inicialmente pelo seu valor justo e suas variações, são contabilizadas diretamente no resultado do exercício na rubrica de receitas ou despesas financeiras;
  - Mantidos até o vencimento: se a Companhia tem intenção e capacidade de mantê-los até o vencimento, são registrados pelo seu valor de aquisição, acrescidos de juros e variações monetárias e cambiais, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras; e
  - Disponíveis para venda: que compreendem todos os ativos financeiros que não se qualificam nas categorias acima, são mensurados pelo seu valor justo e as variações são contabilizadas no patrimônio líquido, na rubrica de ajustes de avaliação patrimonial enquanto o ativo não for realizado, líquidas dos efeitos tributários. Os juros, as variações monetárias e cambiais, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras.
- 3.5.2 Instrumentos financeiros derivativos mensurados a valor justo: são instrumentos derivativos financeiros ativamente negociados em mercados organizados, seu valor justo é determinado com base nos valores cotados no mercado na data de encerramento das demonstrações financeiras. No reconhecimento inicial, são classificados como outros ativos e/ou passivos financeiros com contrapartida no resultado nas rubricas de receitas ou despesas financeiras ou como *hedge* de fluxo de caixa, que são registrados no patrimônio líquido pelo montante líquido dos efeitos tributários.
- 3.5.3 Operações de hedge: são instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteger exposições a riscos ou para modificar as características de ativos e

passivos financeiros, compromissos firmes não reconhecidos, transações altamente prováveis ou investimentos líquidos em operações no exterior, e que sejam: (i) altamente correlacionadas no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato (efetividade entre 80% e 125%); (ii) possuir identificação documental da operação, do risco objeto de *hedge*, do processo de gerenciamento de risco e da metodologia utilizada na avaliação da efetividade; e (iii) considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida. Sua contabilização segue a Deliberação da CVM nº 604/09, que possibilita a aplicação da metodologia de contabilidade de proteção ("*hedge accounting*") com efeito da mensuração do seu valor justo no patrimônio líquido e sua realização no resultado em rubrica correspondente ao item protegido.

- 3.5.4 Empréstimos e recebíveis: são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.
- 3.6 Ajuste a valor presente: a Companhia e suas subsidiárias mensuram o ajuste a valor presente sobre os saldos em aberto de outros direitos de longo prazo, obrigações sociais e outras obrigações de longo prazo. A Companhia adota a média ponderada do custo de captação no mercado interno e externo para apurar o ajuste a valor presente dos ativos e passivos mencionados anteriormente que corresponde a 6,66% a.a. (6,33% a.a. em 31.12.10).
- 3.7 Contas a receber de clientes e outros recebíveis: são registradas pelo valor faturado ajustado a valor presente, quando aplicável, líquidas das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa.
- A Companhia adota procedimentos e análises para estabelecer limites de créditos e, substancialmente, não exige garantias reais de seus clientes. Em caso de inadimplência, esforços de cobrança são efetuados, incluindo contatos diretos com os clientes e cobrança através de terceiros. Caso esses esforços não sejam suficientes, medidas judiciais são consideradas e os títulos são reclassificados para o não circulante, sendo registrada uma perda estimada em créditos de liquidação duvidosa. Os títulos são baixados contra a provisão a medida que a Administração considera que estes não são mais recuperáveis após o emprego de todas as medidas cabíveis para recebê-los.
- 3.8 Estoques: são avaliados ao custo médio de aquisição ou formação e inferiores aos valores de mercado ou valor líquido de realização. O custo dos produtos acabados inclui matérias-primas adquiridas, mão-de-obra, custo de produção, transporte e armazenagem, que estão relacionados a todos os processos necessários para a colocação dos produtos em condições de venda. Provisões para obsolescência, ajustes a valor líquido de realização, itens deteriorados e

estoques de baixa movimentação são registrados quando necessário. As perdas normais de produção são registradas e integram o custo de produção do respectivo mês, enquanto as perdas anormais, se houver, são registradas diretamente como despesa do exercício no grupo de outros resultados operacionais.

- 3.9 Ativos biológicos: por gerenciar a transformação biológica de aves, suínos e bovinos, em atendimento a Deliberação CVM nº 596/09, a Companhia classificou esses ativos como ativos biológicos.

A Companhia reconhece os ativos biológicos quando ela controla esses ativos como consequência de um evento passado e é provável que benefícios econômicos futuros associados a esses ativos fluirão para a Companhia e o valor justo pode ser mensurado de forma confiável.

De acordo com a Deliberação CVM nº 596/09, os ativos biológicos devem ser mensurados ao valor justo menos as despesas de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência, exceto para os casos em que o valor justo não possa ser mensurado de forma confiável.

Na opinião da Administração, o valor justo de seus ativos biológicos está substancialmente representado pelo custo de formação principalmente devido ao curto ciclo de vida dos animais e pelo fato de que parte significativa da rentabilidade dos nossos produtos deriva do processo de industrialização e não da obtenção de carne *in-natura* (matéria-prima no ponto de abate). Essa opinião está suportada por um laudo de avaliação de valor justo elaborado por um especialista independente, onde apurou-se uma diferença imaterial entre as duas metodologias, dessa forma a Administração manteve o registro dos ativos biológicos por seu custo de formação.

- 3.10 Ativos não circulantes mantidos para a venda: os ativos classificados nesse subgrupo são aqueles identificados como não utilizáveis pela Companhia e sua venda foi autorizada pela Administração e, assim, existe um compromisso firme para localizar um comprador e concluir a venda, são colocados à venda por um preço razoável e é improvável alterações nos planos de venda. Esses ativos são mensurados com base no menor valor entre o valor contábil e o valor justo, deduzido dos custos de venda os ativos e não são depreciados ou amortizados.
- 3.11 Ativo imobilizado: apresentado pelo custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumuladas, quando aplicável. Os custos de empréstimos e financiamentos são registrados como parte dos custos do imobilizado em andamento de acordo com a Deliberação CVM nº 672/11, considerando a taxa média ponderada de empréstimos e financiamentos vigentes na data da capitalização.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil econômica estimada de cada ativo pelo método linear. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente e os efeitos de quaisquer mudanças

nas estimativas são contabilizados prospectivamente. Os terrenos não sofrem depreciação.

A Deliberação CVM nº 639/10 requer que seja realizada avaliação da recuperação de todos os itens integrantes deste subgrupo sempre que houver indício de perda, visto que nenhum item deve permanecer registrado por valor maior que o valor de realização, seja pela venda ou pelo uso. A Companhia realiza anualmente a análise de indícios de perda no valor recuperável do ativo imobilizado. Na ocorrência de indício de perda, os ativos correspondentes são submetidos ao teste de *impairment* através da metodologia de fluxo de caixa descontado. Por sua vez, quando identificado que o valor do investimento no ativo não será recuperado, uma provisão é registrada. A recuperação dos investimentos no ativo imobilizado foi testada no último trimestre de 2011 não sendo identificados ajustes para refletir perda no valor recuperável. O resultado de tal teste está detalhado na nota 17.

Os ganhos e as perdas em alienações de ativos imobilizados são apurados comparando-se o valor da venda com o valor contábil residual e são reconhecidos na demonstração do resultado.

- 3.12 Ativo intangível: os ativos intangíveis são bens incorpóreos, identificáveis, sob o controle da Companhia e que geram benefícios econômicos futuros.

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data de aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável, quando aplicável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custo de desenvolvimento, não são capitalizados e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que foi incorrido.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indício de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A Companhia registra neste subgrupo o ágio por expectativa de rentabilidade futura.

A recuperação dos ágios foi testada no último trimestre de 2011 não sendo identificados ajustes para refletir perda no valor recuperável. Tal teste envolveu a adoção de premissas e julgamentos detalhados na nota 18.

- 3.13 Impostos e contribuições sobre o lucro: no Brasil compreende o imposto de renda ("IRPJ") e a contribuição social sobre o lucro ("CSLL"), que são calculados mensalmente com base no lucro tributável, aplicando-se a alíquota de 15% acrescida do adicional de 10% para o IRPJ e 9% para a CSLL e considera a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Os resultados apurados nas subsidiárias no exterior estão sujeitos à tributação dos países onde estão sediadas, de acordo com alíquotas e normas locais.

Impostos diferidos representam os créditos e débitos sobre prejuízos fiscais de IRPJ e bases negativas de CSLL, bem como diferenças temporárias entre a base fiscal e a contábil. Os ativos e passivos de impostos e contribuições diferidos são classificados como não circulante conforme requerido pela Deliberação CVM nº 676/11. Quando os estudos internos da Companhia indicarem que a utilização futura desses créditos, no prazo máximo de 10 anos, não é provável, uma provisão para perda será constituída.

Os impostos diferidos ativos e passivos são compensados se existir um direito legal exequível de compensar os passivos fiscais com os ativos fiscais, e se estiverem relacionados aos impostos lançados pela mesma autoridade fiscal sob a mesma entidade tributável. Nas demonstrações contábeis consolidadas, o ativo ou passivo fiscal da Companhia pode ser compensado contra o ativo ou passivo fiscal das controladas se, e somente se, as referidas entidades tiverem o direito legalmente executável de fazer ou receber um único pagamento líquido e as mesmas pretendam fazer ou receber esse pagamento líquido ou recuperar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente, portanto, para fins de apresentação os saldos de ativo e passivo fiscal estão sendo divulgados separadamente.

- 3.14 Contas a pagar e fornecedores: são inicialmente reconhecidas pelo valor nominal e, subsequentemente, acrescidas, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos até as datas de encerramento das demonstrações financeiras.
- 3.15 Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas e passivos contingentes: as provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, formalizada ou não, em consequência de um evento passado e é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor desta possa ser feita.

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. As avaliações das probabilidades de perdas destes processos inclui a análise das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico,



bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para refletir alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Os passivos contingentes reconhecidos nas combinações de negócios da Companhia são inicialmente mensurados ao valor justo, e subsequentemente, são mensurados pelo maior valor entre:

- o valor que seria reconhecido de acordo com a política contábil de provisões acima descrita (Deliberação CVM nº 594/09); ou
- o valor inicialmente reconhecido menos, quando for o caso, a amortização acumulada reconhecida de acordo com a política de reconhecimento de receita (Deliberação CVM nº 597/09).

Em decorrência da combinação de negócios com a Sadia, a Companhia reconheceu passivos contingentes relacionados a assuntos de natureza tributária, cível e trabalhista.

Os custos de desativação de ativos são provisionados com base no valor presente dos custos esperados para liquidar a obrigação utilizando fluxos de caixa estimados, sendo reconhecidos como parte do custo do correspondente ativo ou como custo de produção, quando incorridos.

- 3.16 Arrendamento mercantil: as operações de arrendamento mercantil, cujos riscos e benefícios inerentes a propriedade são substancialmente transferidos à Companhia, são classificadas como arrendamentos financeiros. Se não houver transferência significativa dos riscos e benefícios inerentes a propriedade, as operações são classificadas como arrendamentos operacionais.

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no imobilizado em contrapartida ao passivo pelo menor montante entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato e valor justo do ativo, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação. Os montantes registrados no ativo imobilizado são depreciados e os juros implícitos no passivo são apropriados ao resultado de acordo com a duração do contrato.

Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa ao longo do período do arrendamento.

- 3.17 Pagamentos baseados em ações: a Companhia oferece a seus executivos planos de opção de compra de ações de sua própria emissão. A Companhia adota as disposições da Deliberação CVM nº 650/10, reconhecendo como despesa, em base linear, o valor justo das opções outorgadas durante o período de serviço exigido pelo plano em contrapartida ao patrimônio líquido.

- 3.18 Plano suplementar de aposentadoria e outros benefícios a empregados: a Companhia e suas subsidiárias reconhecem ativos e passivos atuariais relacionados aos planos suplementares de aposentadoria e outros benefícios a empregados, de acordo com os critérios previsto na Deliberação CVM nº 600/09. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos em outros resultados abrangentes, no patrimônio líquido, tendo como base o relatório atuarial preparado por especialistas independentes.

As contribuições efetuadas pelas patrocinadoras são reconhecidas como despesa do exercício.

Os ativos dos planos não estão disponíveis aos credores da Companhia e não podem ser pagos diretamente a mesma. O valor justo se baseia em informações sobre preço de mercado e, no caso de títulos cotados, no preço de compra publicado. O valor de qualquer ativo de benefício definido reconhecido é limitado à soma de qualquer custo de serviço passado ainda não reconhecido e ao valor presente de qualquer benefício econômico disponível na forma de reduções nas contribuições patronais futuras ao plano.

- 3.19 Capital social: corresponde ao valor obtido na emissão de ações ordinárias. Os custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, após quaisquer efeitos tributários.
- 3.20 Ações em tesouraria: quando o capital reconhecido como patrimônio líquido é recomprado, o valor da remuneração pago, o qual inclui custos diretamente atribuíveis, líquido de quaisquer efeitos tributários, é reconhecido como uma dedução do patrimônio líquido. As ações recompradas são classificadas como ações em tesouraria e são apresentadas como dedução do patrimônio líquido. Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o superávit ou o déficit resultantes são transferidos para os lucros acumulados.
- 3.21 Lucro por ação: o cálculo do lucro básico por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício. O lucro diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias.
- 3.22 Apuração do resultado: o resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.
- 3.23 Receita de vendas: as receitas de vendas compreendem o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos, líquida dos impostos incidentes, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos. Nas

demonstrações financeiras consolidadas as receitas de vendas também estão líquidas das eliminações de vendas entre a BRF e suas subsidiárias.

São reconhecidas, em conformidade com o regime contábil de competência, quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável e a Companhia não detém mais o controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta, os custos incorridos ou a incorrer decorrente da transação podem ser mensurados de maneira confiável, é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia e os riscos e os benefícios foram integralmente transferidos ao comprador.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas possuem programas de incentivos e descontos sobre vendas, os quais são contabilizados como deduções de vendas ou despesa com vendas, conforme a natureza. Estes programas incluem descontos a clientes por desempenho de vendas baseadas em volumes e por ações de marketing executadas nos pontos de venda.

3.24 Participação dos funcionários e administradores nos lucros: os funcionários têm direito a uma participação nos lucros com base em determinadas metas acordadas anualmente, e os administradores com base nas disposições estatutárias, propostas pelo Conselho de Administração e aprovadas pelos acionistas. O montante da participação é reconhecido no resultado do período em que as metas são atingidas.

3.25 Pesquisa e desenvolvimento: gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. As atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos com desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável, se houver.

3.26 Receita financeira: abrangem receitas de juros sobre montantes investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de

*hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito da Companhia em receber o pagamento é estabelecido. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento, nas demonstrações financeiras individuais.

3.27 Subvenções e incentivos fiscais: as subvenções governamentais da Companhia são reconhecidas contabilmente a valor justo quando existe razoável segurança de que as condições estabelecidas e relacionadas serão cumpridas e o benefício será recebido. O registro dos montantes ocorre da seguinte forma:

- Subvenções relacionadas a ativos: são apropriadas no resultado proporcionalmente à depreciação do bem; e
- Subvenções para investimento: os valores apropriados como receita no resultado quando expurgados da base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social, serão reclassificados para o patrimônio líquido, dentro do subgrupo de reserva de incentivos fiscais, salvo se, houver prejuízos acumulados.

3.28 Dividendos e juros sobre o capital próprio: a proposta de distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante, por ser considerada uma obrigação legal prevista no estatuto social, entretanto, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração antes do encerramento do período contábil a que se referem as demonstrações financeiras, ainda não aprovada pelos acionistas é registrada como dividendo adicional proposto, no patrimônio líquido.

Para fins de apresentação das demonstrações financeiras, os juros sobre capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido.

3.29 Conversão de ativos e passivos em moeda estrangeira: conforme mencionado no item 3.1 acima, os saldos de ativos e passivos das subsidiárias estrangeiras são convertidos para Reais utilizando-se as taxas de câmbio em vigor na data de encerramento das demonstrações financeiras e os saldos das contas de resultado são convertidos pelas taxas médias mensais em vigor.

As taxas de câmbio em Reais em vigor na data dos balanços convertidos foram as seguintes:

<b>Taxa final</b>	<b>31.12.11</b>	<b>31.12.10</b>
Dólar Americano (US\$)	<b>1,8758</b>	1,6662
Euro (€)	<b>2,4342</b>	2,2280
Libra Esterlina (£)	<b>2,9148</b>	2,5876
Pesos Argentinos (\$)	<b>0,4360</b>	0,4194

<b>Taxa média</b>		
Dólar Americano (US\$)	<b>1,6746</b>	1,7593
Euro (€)	<b>2,3278</b>	2,3315
Libra Esterlina (£)	<b>2,6835</b>	2,7172
Pesos Argentinos (\$)	<b>0,4056</b>	0,4500

3.30 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis: conforme mencionado na nota explicativa 2, no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração fez julgamentos nos seguintes assuntos que têm efeito significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras:

- perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros, vide notas 5, 17 e 18;
- transações com pagamentos baseados em ações, vide nota 23 ;
- perda por redução ao valor recuperável de impostos, vide notas 12 e 14;
- benefícios de aposentadoria, vide nota 24;
- mensuração ao valor justo de itens relacionados a combinação de negócios, vide nota 6;
- valor justo de instrumentos financeiros, vide nota 4;
- provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, vide nota 25;
- perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa, vide nota 9;
- ativos biológicos, vide nota 11; e
- vida útil dos bens do ativo imobilizado e intangíveis com vida útil definida, vide notas 17 e 18.

A Companhia revisa as premissas utilizadas em suas estimativas contábeis trimestralmente. O efeito das revisões das estimativas contábeis é reconhecido nas demonstrações financeiras no período no qual as revisões são efetuadas.

- a. Demonstração do valor adicionado: a Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (“DVA”) individuais e consolidadas nos termos da Deliberação CVM nº 557/08, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BR GAAP. Para IFRS representam informação financeira adicional.

## 4. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCO

### 4.1 Visão Geral

No curso normal de seus negócios, a Companhia está exposta a riscos de mercado relacionados principalmente à flutuação das taxas de juros, variações cambiais e a mudanças preços de *commodities*.

A Companhia utiliza instrumentos financeiros de proteção para mitigar sua exposição a esses riscos, com base em uma Política de Gestão de Risco Financeiro (“Política de Risco”) sob administração do Comitê de Gestão de Risco Financeiro, Diretoria Executiva e Conselho de Administração. Tal política inclui o monitoramento dos níveis de exposição a cada risco de mercado e a sua mensuração é realizada com base em análises de exposição contábil e previsão de fluxos de caixa futuros. A política estabelece limites para tomada de decisão e utilização de instrumentos financeiros com o propósito de:

- (i) proteção da exposição à variação de taxas de juros;
- (ii) proteção da exposição cambial de dívida e fluxo de caixa; e
- (iii) proteção da exposição à variação de preços de *commodities*.

O Conselho de Administração tem papel fundamental na estrutura de gerenciamento de riscos financeiros como responsável pela aprovação da Política de Risco. Ademais, define os limites de tolerância aos diferentes riscos identificados como aceitáveis para a Companhia em nome de seus acionistas.

A Diretoria Executiva é responsável pela avaliação do posicionamento da Companhia para cada risco identificado, de acordo com as diretrizes emanadas do Conselho de Administração, bem como pela aprovação:

- (i) dos planos de ação definidos para o alinhamento dos riscos aos limites de tolerância;
- (ii) dos indicadores de desempenho a serem utilizados na gestão de riscos;
- (iii) dos limites globais; e
- (iv) da avaliação de melhorias na Política de Risco.

O Comitê de Gestão de Risco Financeiro é responsável pela execução da Política de Risco, esta ocorre por meio da supervisão do processo de gestão de risco, do planejamento e verificação dos impactos das decisões implementadas, assim como da avaliação e aprovação das alternativas de *hedge* e monitoramento dos níveis de exposição aos riscos de forma a garantir o cumprimento da Política.

A Gerência de Riscos tem como tarefa primordial o monitoramento, avaliação e comunicação dos riscos financeiros incorridos pela Companhia, e dentre estas tarefas destacam-se:

- (i) a análise contínua da adequação da Política de Risco, garantindo que a contratação de instrumentos de proteção a riscos estejam dentro dos limites estabelecidos;
- (ii) a preparação de relatórios;
- (iii) a avaliação e apresentação de alternativa de mitigação de riscos; e
- (iv) a modelagem e avaliação das exposições.

As tarefas acima são executadas com o objetivo de evidenciar e dar ciência à Administração sobre a magnitude dos riscos e correspondentes proteções contratadas apresentando seus potenciais impactos.

Na Política de Risco são determinadas as estratégias a serem adotadas, e com base nela, a Administração contrata instrumentos de proteção patrimonial (*hedge*), que são aprovados com base em limites de alçada. O Conselho de Administração, a Diretoria Executiva e o Comitê de Gestão de Risco Financeiro possuem alçadas distintas pré-estabelecidas nesta Política.

A Política não autoriza que a Companhia contrate operações alavancadas em mercados derivativos, bem como determina que operações individuais de *hedge* (*notional*) estejam limitadas a 2,5% do patrimônio líquido da Companhia.

A inclusão e atualização das operações são registradas em sistemas operacionais, com devida segregação de funções, sendo validadas pelo *back-office* e monitoradas diariamente pela Gerência de Riscos.

Tendo em vista o intuito das operações de *hedge* em reduzir os riscos e as incertezas as quais a Companhia está exposta, os resultados obtidos no exercício atendem os objetivos estabelecidos.

Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 604/09, a Companhia aplica as regras de contabilidade de *hedge accounting* para seus instrumentos derivativos classificados como *hedge* de fluxo de caixa, conforme determinado em sua Política de Risco. O *hedge* de fluxo de caixa consiste em proteger a exposição contra a variabilidade no fluxo de caixa que:

- (i) é atribuível a um risco particular associado com um ativo ou passivo reconhecido, ou
- (ii) uma transação prevista altamente provável, e
- (iii) poderia afetar lucros e perdas.

A Política tem como objetivo determinar parâmetros de utilização de instrumentos financeiros, inclusive derivativos, que visam à proteção de ativos e passivos operacionais e financeiros, os quais estão expostos à variação de taxa de câmbio, juros e *commodities*. A responsabilidade pelo cumprimento da política está a cargo da Gerência de Riscos.

## **4.2 Administração de risco de taxa de juros**

O risco de taxas de juros é aquele o qual a Companhia poderá vir a sofrer perdas econômicas decorrentes de alterações adversas nas taxas de juros, que podem ser ocasionadas por fatores relacionados a crises econômicas e/ou alterações na política monetária no mercado interno e externo. Esta exposição refere-se, principalmente, a mudanças nas taxas de juros de mercado que afetem ativos e passivos da Companhia indexados pela taxa *London Interbank Offered Rate* (“*LIBOR*”), Taxa de Juros de Longo Prazo (“*TJLP*”), Unidade Monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (“*UMBNDDES*”) ou Certificado de Depósito Interbancário (“*CDI*”), além de eventuais transações com posições pré-fixadas em relação a algum dos indexadores acima mencionados que poderão ocasionar perdas não realizadas e/ou realizadas originadas pela apuração do valor justo de mercado (marcação a mercado).

A Política de Risco da Companhia não restringe a exposição às diferentes taxas de juros e também não estabelece limites entre taxas pré ou pós-fixadas.

A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado visando avaliar a eventual necessidade de contratação de operações com o objetivo de proteção contra a volatilidade dessas taxas. Estas operações se caracterizam basicamente por contratos de troca de indexadores, onde se altera a taxa pós-fixada por pré-fixada, as quais foram designadas pela Companhia como contabilização de *hedge* de fluxo de caixa.

A Companhia busca uma relação estável entre o endividamento de curto e longo prazo, mantendo uma proporção maior em longo prazo.

O endividamento está atrelado, essencialmente, às taxas *LIBOR*, cupom fixo (“*R\$ e USD*”), *TJLP* e *UMBNDDES*. Na ocorrência de alterações adversas no mercado que resulte na elevação da *LIBOR*, o custo do endividamento pós-fixado se eleva e por outro lado, o custo do endividamento pré-fixado se reduz em termos relativos. A mesma consideração também é aplicável para a *TJLP* e *UMBNDDES*.

Quanto às aplicações da Companhia, os principais indexadores são o *CDI* para operações no mercado interno e o cupom fixo (“*USD*”) para operações no mercado externo. Ocorrendo elevação do *CDI*, os resultados tornam-se favoráveis, enquanto que na ocorrência de sua queda, os resultados tornam-se desfavoráveis.

Em agosto de 2011, o Comitê de Política Monetária (“*COPOM*”) iniciou um ciclo de afrouxamento da política monetária reduzindo a taxa básica de juros 12,5% a.a. para 11,0% a.a em dezembro de 2011. Deste modo, as receitas financeiras oriundas de aplicações sujeitas a variação do *CDI* reduziram. Por outro lado, persiste a manutenção da expectativa de juros internacionais baixos. Com a *LIBOR* em patamares



historicamente baixos houve um impacto positivo nas despesas financeiras atreladas a este indicador.

Com relação à exposição às taxas de juros, os resultados obtidos com relação aos objetivos propostos pela Companhia foram atingidos no exercício de 2011.

### 4.3 Administração de risco cambial

O risco de taxa cambial é aquele em que as alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira possam fazer com que a Companhia incorra em perdas não esperadas, levando a uma redução dos ativos ou aumento das obrigações.

As principais exposições às quais a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, referem-se à flutuação do Dólar norte-americano, Euro e Libra Esterlina em relação ao Real.

O objetivo da Política de Risco é a proteção contra os riscos de variações cambiais equilibrando os ativos não denominados em Reais contra as obrigações não denominadas em Reais, protegendo assim o balanço patrimonial da Companhia, através do uso de operações de balcão ("swap") e operações na bolsa de futuros.

#### 4.3.1 Composição dos saldos de exposição em moeda estrangeira

Os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira com impacto no resultado financeiro são assim demonstrados:

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	40.469	166.691	1.689.551	2.493.006
Contas a receber de clientes - terceiros	37.921	65.869	1.379.420	951.041
Contas a receber de controladas	409.061	186.752	-	-
Contratos de dólar futuro	65.801	121.336	65.801	121.336
Estoques	-	3.526	112.267	100.912
Contratos a termo (NDF) <sup>(a)</sup>	-	-	11.255	(241.738)
Contrato de troca de índices ("Swap")	(359.369)	-	(359.369)	-
Empréstimos e financiamentos	(1.268.830)	(863.737)	(4.723.824)	(4.016.076)
PPE's designados como <i>hedge</i> de fluxo de caixa	1.210.248	803.955	1.210.248	803.955
Fornecedores	(55.760)	(37.704)	(340.300)	(105.817)
Adiantamento PPE para controlada	-	(560.695)	-	-
Outros ativos e passivos, líquidos	-	1.433	71.948	35.093
	<u>79.541</u>	<u>(112.574)</u>	<u>(883.003)</u>	<u>141.712</u>
Exposição cambial em moeda estrangeira em US\$	42.404	(67.563)	(470.734)	85.051

(a) Os contratos de dólar futuro ("NDF's") *offshore* não designados como *hedge accounting*, impactando o resultado financeiro e não o patrimônio líquido.

A exposição cambial líquida total da Companhia em 31.12.11 é de um passivo de US\$470.734 e está dentro do limite estabelecido pela Política de Risco.

A Política de Risco visa proteger as receitas e custos operacionais que envolvem as operações decorrentes da atividade comercial, como estimativas de exportações e

compras de matérias-primas, utilizando instrumentos de proteção, com o foco principal na proteção de seu fluxo projetado denominado em moeda estrangeira.

Com o intuito de realizar uma gestão ativa e seguindo a Política de Risco, a Companhia realiza acompanhamento diário, através de relatórios emitidos pela Gerência de Riscos, das necessidades de fluxo de caixa e de exposição cambial.

#### 4.3.2 Composição dos saldos de instrumentos financeiros derivativos

As posições de derivativos em aberto são como segue:

BR GAAP e IFRS						
Consolidado						
31.12.11						
Instrumento	Objeto de proteção	Vencimentos	A receber	A pagar	Valor de referência (notional)	Valor de mercado (1)
<b><u>Designados como hedge accounting</u></b>						
NDF	Tx. câmbio	De 01.2012 a 11.2012	R\$ (Pré de 9,25%)	US\$	2.551.088	(88.150)
NDF	Tx. câmbio	De 01.2012 a 11.2012	R\$ (Pré de 7,72%)	EUR	769.207	6.637
NDF	Tx. câmbio	De 01.2012 a 11.2012	R\$ (Pré de 7,59%)	GBP	201.996	(5.270)
Opções	Tx. câmbio	Até 01.2012	R\$	US\$	150.064	(1.308)
Swap	Tx. câmbio	Até 07.2013	US\$ + 7%	R\$ (76% do CDI)	56.112	1.031
Swap	Tx. câmbio	De 10.2011 a 12.2013	US\$ + LIBOR 3M + 3,83%	R\$ (97,50% do CDI)	330.750	(16.702)
Swap	Tx. juros	De 08.2012 a 06.2018	US\$ + LIBOR 3M + 1,43%	US\$ + 3,92%	375.160	(18.102)
Swap	Tx. juros	De 07.2012 a 02.2019	US\$ + LIBOR 6M + 1,77%	US\$ + 4,80%	1.095.199	(74.176)
Swap	Tx. juros	Até 11.2012	US\$ + LIBOR 12M + 0,71%	US\$ + 3,70%	187.580	(3.593)
					<b>5.717.156</b>	<b>(199.633)</b>
<b><u>Não designados como hedge accounting</u></b>						
NDF	Tx. câmbio	De 01.2012 a 11.2012	US\$	ARS (Pré de 13,45%)	11.255	(47)
NDF	Tx. câmbio	Até 03.2012	US\$ (Pré de 0,54%)	EUR	60.855	515
Swap	Tx. juros	Até 05.2012	US\$ + LIBOR 3M + 3,85%	US\$ + 5,78%	56.274	(356)
Swap	Tx. câmbio	Até 03.2015	R\$ (Pré de 9,62%)	US\$ + 1,40%	359.369	(47.802)
Opções	Boi gordo	De 01.2012 a 10.2012	R\$	R\$	33.635	348
NDF	Boi gordo	Até 09.2012	R\$	R\$	1.679	29
Futuros	Tx. câmbio	Até 01.2012	US\$	R\$	65.801	(292)
Futuros	Boi gordo	Até 10.2012	R\$	R\$	10.967	4
					<b>599.835</b>	<b>(47.601)</b>
					<b>6.316.991</b>	<b>(247.234)</b>

BR GAAP e IFRS						
Consolidado						
31.12.10						
Instrumento	Objeto de proteção	Vencimentos	A receber	A pagar	Valor de referência (notional)	Valor de mercado (1)
<b>Designados como <i>hedge accounting</i></b>						
NDF	Tx. câmbio	01.2011 a 11.2011	R\$ (Pré de 9,66%)	US\$	716.466	54.541
NDF	Tx. câmbio	01.2011 a 11.2011	R\$ (Pré de 9,49%)	EUR	416.636	22.974
NDF	Tx. câmbio	01.2011 a 11.2011	R\$ (Pré de 9,40%)	GBP	112.561	7.862
Swap	Tx. câmbio	07.2013	US\$ + 7%	R\$ (76% do CDI)	56.112	(756)
Swap	Tx. câmbio	01.2011 a 12.2013	US\$ + LIBOR 3M + 3,83%	R\$ (97,50% do CDI)	330.750	(42.793)
Swap	Tx. juros	01.2010 a 08.2013	US\$ + LIBOR 3M + 0,25%	US\$ +2,37%	172.230	(3.951)
Swap	Tx. juros	01.2011 a 08.2013	US\$ + LIBOR 6M + 0,80%	US\$ + 3,77%	838.762	(23.780)
Swap	Tx. juros	11.2012	US\$ + LIBOR 12M + 0,71%	US\$ + 3,70%	198.025	(6.974)
Opções	Tx. câmbio	01 e 02.2011	R\$	US\$	85.461	2.068
					<b>2.927.003</b>	<b>9.191</b>
<b>Não designados como <i>hedge accounting</i></b>						
NDF	Tx. câmbio	01.2011 a 06.2011	R\$ (Pré de 8,21%)	US\$	241.738	11.149
NDF	Tx. câmbio	03.2011	US\$ (Pré de 0,23%)	EUR	100.260	(1.677)
Swap	Tx. juros	05.2012	US\$ + LIBOR 3M + 3,85%	US\$ + 5,78%	62.787	(886)
Opções	Boi gordo	08 a 11.2011	R\$	R\$	44.039	(225)
Futuros	Tx. câmbio	02.2011	US\$	R\$	121.336	(1.104)
Futuros	Boi gordo	01 a 10.2011	R\$	R\$	4.422	(17)
					<b>574.582</b>	<b>7.240</b>
					<b>3.501.585</b>	<b>16.431</b>

(1) O método de apuração do valor de mercado utilizado pela Companhia consiste em apurar o valor futuro com base nas condições contratadas e determinar o valor presente com base em curvas de mercado, extraídas da base de dados da *Bloomberg* e *BM&F*.

A Companhia contratou operações de *swap*, NDF e contratos futuros com o objetivo de minimizar os efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e para proteção contra as variações das taxas de juros.

A Administração entende que os resultados obtidos com estas operações de derivativos atendem a Política de Risco adotada pela Companhia e foram satisfatórios.

#### 4.4 Composição dos saldos de instrumentos financeiros designados para contabilização de *hedge* de fluxo de caixa e receitas de exportação

A Companhia efetuou a designação formal de suas operações sujeitas a contabilização de proteção (*hedge accounting*) para os instrumentos financeiros derivativos de proteção de fluxos de caixa e receitas de exportação, documentando:

- (i) o relacionamento do *hedge*;
- (ii) o objetivo e estratégia de gerenciamento de risco da Companhia em contratar a operação de *hedge*;
- (iii) a identificação do instrumento financeiro;
- (iv) o objeto ou transação de cobertura;
- (v) a natureza do risco a ser coberto;

- (vi) a descrição da relação de cobertura;
- (vii) a demonstração da correlação entre o *hedge* e o objeto de cobertura, quando aplicável; e
- (viii) a demonstração prospectiva da efetividade do *hedge*.

As transações para as quais a Companhia fez a designação de *hedge accounting*, são altamente prováveis, apresentam uma exposição da variação do fluxo de caixa que poderia afetar lucros e perdas e são altamente efetivas em atingir as variações de valor justo ou fluxo de caixa atribuível ao risco coberto, consistente ao risco originalmente documentado na Política de Risco.

A Companhia efetuou o registro do resultado não realizado no patrimônio líquido das operações de derivativos designados para proteção de riscos cambiais e taxas de juros, líquidas dos efeitos de impostos.

#### 4.4.1 Contratos a termo de moedas - NDF

BR GAAP e IFRS											
Consolidado											31.12.11
NDF	R\$ x USD			R\$ x EUR			R\$ x GBP			31.12.11	
	Curva	MTM	Notional	Curva	MTM	Notional	Curva	MTM	Notional		
Vencimentos											
Janeiro-12	(12.327)	(11.789)	145.000	1,7955	484	678	32.000	2,4539	(546)	8.000	2,8546
Fevereiro-12	(15.062)	(13.298)	155.000	1,7969	900	1.304	34.000	2,4806	(632)	7.000	2,8499
Março-12	(13.513)	(11.735)	143.000	1,8106	774	1.184	37.000	2,4890	(839)	7.700	2,8479
Abril-12	(19.299)	(15.798)	156.000	1,8012	1.570	2.031	38.000	2,5265	(781)	7.500	2,8702
Maiio-12	(16.671)	(12.432)	158.000	1,8342	(353)	27	30.000	2,4877	(856)	6.500	2,8450
Junho-12	(7.044)	(4.765)	100.000	1,8763	(762)	(268)	27.000	2,4912	(723)	5.600	2,8738
Julho-12	(16.522)	(11.837)	153.000	1,8544	(1.137)	(319)	34.000	2,5064	(653)	7.000	2,9271
Agosto-12	(644)	(382)	10.000	1,9080	(722)	(363)	23.000	2,5143	(455)	5.000	2,9343
Setembro-12	(1.053)	557	100.000	1,9646	858	971	19.000	2,5919	(201)	5.000	3,0076
Outubro-12	(8.065)	(4.538)	140.000	1,9334	56	828	22.000	2,5805	(393)	5.000	2,9971
Novembro-12	(4.149)	(2.133)	100.000	1,9559	(260)	564	20.000	2,5735	(298)	5.000	3,0265
	(114.349)	(88.150)	1.360.000	1,8542	1.388	6.637	316.000	2,5107	(6.377)	69.300	2,9025

#### 4.4.2 Swap de juros e moedas

BR GAAP e IFRS					
Controladora e Consolidado					
31.12.11					
Ativo	Passivo			Saldo	
(objeto protegido)	(risco contratado)	Notional	Vencimentos	(curva do contrato)	Saldo (MTM)
Libor 6M + 1,75% a.a.	4,22% a.a.	US\$26.000	25.07.12	(435)	(695)
Libor 6M	4,06% a.a.	US\$42.857	22.07.13	(1.232)	(3.283)
Libor 6M + 0,80% a.a.	4,31% a.a.	US\$24.000	23.08.13	(441)	(1.500)
Libor 6M + 0,80% a.a.	4,36% a.a.	US\$16.000	19.07.13	(399)	(1.035)
Libor 3M + 0,5% a.a.	3,96% a.a.	US\$10.000	20.08.12	(64)	(369)
Libor 3M + 0,5% a.a.	3,96% a.a.	US\$20.000	15.08.12	(147)	(748)
Libor 3M + 0,5% a.a.	3,96% a.a.	US\$20.000	10.08.12	(163)	(753)
Libor 6M	3,82% a.a.	US\$12.000	20.03.13	(212)	(679)
Libor 6M	3,79% a.a.	US\$18.000	13.02.13	(408)	(1.010)
Libor 6M + 1,65% a.a.	4,15% a.a.	US\$15.000	10.05.13	(66)	(446)
Libor 6M + 0,60% a.a.	2,98% a.a.	US\$50.000	19.12.12	(871)	(2.027)
Libor 6M + 0,60% a.a.	2,99% a.a.	US\$50.000	26.11.12	(54)	(1.187)
Libor 6M + 1,55% a.a.	3,55% a.a.	US\$30.000	02.07.12	(307)	(420)
Libor 12M + 0,71% a.a.	3,57% a.a.	US\$50.000	19.11.12	(170)	(1.690)
Libor 12M + 0,71% a.a.	3,82% a.a.	US\$50.000	26.11.12	(165)	(1.904)
Libor 3M	0,78% a.a.	US\$50.000	03.08.12	(46)	17
Libor 6M + 2,82% a.a.	5,86% a.a.	US\$100.000	22.01.18	(1.641)	(19.138)
Libor 3M + 2,60% a.a.	5,47% a.a.	US\$100.000	18.06.18	(243)	(16.249)
Libor 6M + 2,70% a.a.	5,90% a.a.	US\$100.000	01.02.19	(1.559)	(21.504)
Libor 6M + 2,70% a.a.	5,88% a.a.	US\$100.000	01.02.19	(1.548)	(21.251)
7,00% a.a.	76,00% CDI	US\$35.000	15.07.13	(48)	1.031
Libor 3M + 2,50% a.a.	92,50% CDI	US\$44.444	01.10.13	(1.466)	(5.265)
Libor 3M + 4,50% a.a.	100,00% CDI	US\$88.889	23.12.13	(255)	(11.437)
				(11.940)	(111.542)

#### 4.4.3 Opções

A Companhia designa como instrumento de cobertura (*hedge accounting*) somente a alteração no seu valor intrínseco das opções, registrando o valor temporal do prêmio no resultado financeiro. Caso a cobertura não seja efetiva e a opção não seja exercida pelo fato do Real se desvalorizar, as perdas relacionadas às opções serão registradas no resultado financeiro.

A Companhia designou como *hedge accounting* transações envolvendo opções denominadas *collar* onde há a compra de uma opção de venda (“PUT”) e venda de uma opção de compra (“CALL”).

Quando a cotação de qualquer opção não estiver disponível num mercado ativo, o valor justo será baseado num modelo de precificação de opções (*Black-Scholes* ou *Binomial*).

BR GAAP e IFRS				
Consolidado				
31.12.11				
PUT	R\$ x USD			
Vencimentos	Curva	MTM	Notional (USD)	USD Médio
Janeiro-12	-	267	40.000	1,8088
CALL	R\$ x USD			
Vencimentos	Curva	MTM	Notional (USD)	USD Médio
Janeiro-12	(866)	(1.575)	40.000	1,8733

#### 4.4.4 Pré-pagamento de exportação - PPEs

Conforme autorizado pela Deliberação CVM nº 604/09, a Companhia utiliza as variações das taxas de câmbio dos contratos de Pré-pagamento de Exportação ("PPEs") como instrumento de *hedge* de forma a mitigar o risco de variação cambial decorrente de suas vendas futuras altamente prováveis em moeda estrangeira.

De forma a testar a efetividade desta categoria de *hedge* a Companhia estabeleceu uma comparação entre a variação cambial decorrente do contrato de PPE (variação do valor justo do instrumento de cobertura) com a variação do valor justo das receitas futuras altamente prováveis de exportação (*Spot-to-Spot rate method*).

Posição de PPEs designados como *hedge accounting*:

BR GAAP e IFRS					
Consolidado					
31.12.11					
Instrumento de proteção	Objeto de proteção	Tipo de risco protegido	Vencimento	Notional (US\$)	MTM
PPE	Vendas ME	US\$ (V.C.)	De 01.2012 a 02.2019	645.190	1.210.248

Os ganhos e perdas não realizados de PPEs designados como instrumento de *hedge*, registrados no patrimônio líquido está representado por uma perda no valor de R\$30.507, líquido dos efeitos de impostos no montante de R\$15.716.

#### 4.5 Ganhos e perdas de instrumentos financeiros derivativos para proteção patrimonial

Os valores de ganhos e perdas dos instrumentos financeiros derivativos realizados no período de doze meses findo em 31.12.11 foram registrados no resultado da Companhia nas rubricas de receitas ou despesas financeiras, enquanto, os não realizados estão registrados no patrimônio líquido, conforme demonstrado abaixo:

<b>BR GAAP</b>			
<b>Controladora</b>			
	<b>Patrimônio Líquido</b>		<b>Resultado</b>
	<b>31.12.11</b>	<b>31.12.10</b>	<b>31.12.11</b>
<b>Derivativos com propósito de proteção</b>			<b>31.12.10</b>
Riscos cambiais	(101.129)	46.024	(2.634)
Riscos de taxas de juros	(46.050)	(28.829)	(7.065)
	<b>(147.179)</b>	<b>17.195</b>	<b>(9.699)</b>
<b>Derivativos com propósito de resultados financeiros</b>			
Riscos de taxa de juros	-	-	(356)
Riscos cambiais	-	-	(48.094)
Risco de mercado de boi gordo	-	-	381
	-	-	(48.069)
	<b>(147.179)</b>	<b>17.195</b>	<b>(57.768)</b>
<b>BR GAAP e IFRS</b>			
<b>Consolidado</b>			
	<b>Patrimônio Líquido</b>		<b>Resultado</b>
	<b>31.12.11</b>	<b>31.12.10</b>	<b>31.12.11</b>
<b>Derivativos com propósito de proteção</b>			<b>31.12.10</b>
Riscos cambiais	(101.129)	46.024	(2.634)
Riscos de taxas de juros	(85.698)	(28.829)	(10.172)
	<b>(186.827)</b>	<b>17.195</b>	<b>(12.806)</b>
<b>Derivativos com propósito de resultados financeiros</b>			
Riscos de taxa de juros	-	-	(356)
Riscos cambiais	-	-	(47.626)
Risco de mercado de boi gordo	-	-	381
	-	-	(47.601)
	<b>(186.827)</b>	<b>17.195</b>	<b>(60.407)</b>

Os ganhos e perdas dos instrumentos financeiros derivativos para proteção patrimonial designados como instrumento de *hedge*, registrados no patrimônio líquido estão representados por uma perda no valor de R\$136.786, líquidos dos efeitos de impostos no montante de R\$50.041.



#### 4.5.1 Composição dos saldos de instrumentos financeiros por categoria - exceto derivativos:

BR GAAP					
Controladora					
31.12.11					
	Empréstimos e recebíveis	Disponível para venda	Mantidos para negociação	Passivos financeiros	Total
Ativos					
Custo amortizado					
Contas a receber	1.429.793	-	-	-	1.429.793
Títulos a receber	100.783	-	-	-	100.783
Valor justo					
Aplicações financeiras	-	1.685	761.850	-	763.535
Passivos					
Custo amortizado					
Fornecedores	-	-	-	(1.270.696)	(1.270.696)
Empréstimos e financiamentos:					
Moeda nacional	-	-	-	(1.774.291)	(1.774.291)
Moeda estrangeira	-	-	-	(1.268.830)	(1.268.830)
	1.530.576	1.685	761.850	(4.313.817)	(2.019.706)

BR GAAP						
Controladora						
31.12.10						
	Empréstimos e recebíveis	Disponível para venda	Mantidos para negociação	Mantidos até o vencimento	Passivos financeiros	Total
<b>Ativos</b>						
<b>Custo amortizado</b>						
Aplicações financeiras	-	-	-	27	-	27
Contas a receber	1.093.893	-	-	-	-	1.093.893
Títulos a receber	122.651	-	-	-	-	122.651
<b>Valor justo</b>						
Aplicações financeiras	-	1.679	620.424	-	-	622.103
<b>Passivos</b>						
<b>Custo amortizado</b>						
Fornecedores	-	-	-	-	(1.098.375)	(1.098.375)
Empréstimos e financiamentos:						
Moeda nacional	-	-	-	-	(1.364.658)	(1.364.658)
Moeda estrangeira	-	-	-	-	(863.737)	(863.737)
	1.216.544	1.679	620.424	27	(3.326.770)	(1.488.096)

BR GAAP e IFRS						
Consolidado						
31.12.11						
	Empréstimos e recebíveis	Disponível para venda	Mantidos para negociação	Mantidos até o vencimento	Passivos financeiros	Total
Ativos						
Custo amortizado						
Aplicações financeiras	-	-	-	236.804	-	236.804
Contas a receber	3.210.232	-	-	-	-	3.210.232
Títulos a receber	204.257	-	-	-	-	204.257
Valor justo						
Aplicações financeiras	-	235.150	1.054.105	-	-	1.289.255
Passivos						
Custo amortizado						
Fornecedores	-	-	-	-	(2.681.343)	(2.681.343)
Empréstimos e financiamentos:						
Moeda nacional	-	-	-	-	(3.329.706)	(3.329.706)
Moeda estrangeira	-	-	-	-	(4.723.824)	(4.723.824)
	3.414.489	235.150	1.054.105	236.804	(10.734.873)	(5.794.325)

BR GAAP e IFRS						
Consolidado						
31.12.10						
	Empréstimos e recebíveis	Disponível para venda	Mantidos para negociação	Mantidos até o vencimento	Passivos financeiros	Total
<b>Ativos</b>						
<b>Custo amortizado</b>						
Aplicações financeiras	-	-	-	227.691	-	227.691
Contas a receber	2.571.979	-	-	-	-	2.571.979
Títulos a receber	134.803	-	-	-	-	134.803
<b>Valor justo</b>						
Aplicações financeiras	-	390.256	623.512	-	-	1.013.768
<b>Passivos</b>						
<b>Custo amortizado</b>						
Fornecedores	-	-	-	-	(2.059.196)	(2.059.196)
<b>Empréstimos e financiamentos:</b>						
Moeda nacional	-	-	-	-	(3.216.073)	(3.216.073)
Moeda estrangeira	-	-	-	-	(3.986.866)	(3.986.866)
	2.706.782	390.256	623.512	227.691	(9.262.135)	(5.313.894)

#### 4.6 Determinação do valor justo de instrumentos financeiros

A Companhia divulga seus ativos e passivos financeiros a valor justo, com base nos pronunciamentos contábeis pertinentes, os quais se referem a conceitos de avaliação e requerimentos de divulgações.

Especificamente quanto a divulgação, a Companhia aplica os requerimentos de hierarquização previstos na Deliberação CVM nº 604/09, que envolve os seguintes aspectos:

- O valor justo é a quantia pela qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes conhecedoras e dispostas a isso em transação sem favorecimento;
- Hierarquização em 3 níveis para a mensuração do valor justo, de acordo com *inputs* observáveis para a valorização de um ativo ou passivo na data de sua mensuração.

A valorização em 3 níveis de hierarquia para a mensuração do valor justo é baseada nos *inputs* observáveis e não observáveis. *Inputs* observáveis refletem dados de mercado obtidos de fontes independentes, enquanto *inputs* não observáveis refletem as premissas de mercado da Companhia. Esses dois tipos de *inputs* criam a hierarquia de valor justo apresentada a seguir:

- Nível 1 — Preços cotados para instrumentos idênticos em mercados ativos;
- Nível 2 — Preços cotados em mercados ativos para instrumentos similares, preços cotados para instrumentos idênticos ou similares em mercados não ativos e modelos de avaliação para os quais *inputs* são observáveis; e
- Nível 3 — Instrumentos cujos *inputs* significantes não são observáveis.

A Administração concluiu que os saldos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e contas a pagar a fornecedores estão próximos aos seus valores justos devido ao ciclo de curto prazo das operações.

O valor contábil de empréstimos e financiamentos registrados nas demonstrações financeiras se aproxima do valor justo pelo fato da grande maioria das contratações estarem atreladas a linhas pós-fixadas indexadas à TJLP, *LIBOR* e CDI, exceto as operações de mercado de capitais (*Bond*). Em 31.12.11 o ajuste a valor justo dos *Bonds* (“BRFSBZ”) está representado por um impacto negativo de R\$186.703.

#### 4.6.1 Comparação entre valor contábil e valor justo dos instrumentos financeiros

A comparação entre o valor contábil e o valor justo dos ativos e passivos financeiros está apresentada a seguir:

		<b>BR GAAP</b>	
		<b>Controladora</b>	
		31.12.11	31.12.10
	<b>Valor contábil</b>	<b>Valor justo</b>	<b>Valor contábil</b>
			<b>Valor justo</b>
Caixa e equivalentes de caixa	68.755	68.755	211.159
Aplicações financeiras:			
Disponíveis para venda	1.685	1.685	1.679
Mantidos para negociação	761.850	761.850	620.424
Mantidos até o vencimento	-	-	27
Contas a receber de clientes	1.429.793	1.429.793	1.093.893
Títulos a receber	100.783	100.783	122.651
Empréstimos e financiamentos	(3.043.121)	(3.043.121)	(2.228.395)
Fornecedores	(1.270.696)	(1.270.696)	(1.098.375)
Outros ativos financeiros	22.944	22.944	87.447
Outros passivos financeiros	(227.891)	(227.891)	(80.488)
	<b>(2.155.898)</b>	<b>(2.155.898)</b>	<b>(1.269.978)</b>

  

		<b>BR GAAP e IFRS</b>	
		<b>Consolidado</b>	
		31.12.11	31.12.10
	<b>Valor contábil</b>	<b>Valor justo</b>	<b>Valor contábil</b>
			<b>Valor justo</b>
Caixa e equivalentes de caixa	1.366.843	1.366.843	2.310.643
Aplicações financeiras:			
Disponíveis para venda	235.150	235.150	390.256
Mantidos para negociação	1.054.105	1.054.105	623.512
Mantidos até o vencimento	236.804	241.503	227.691
Contas a receber de clientes	3.210.232	3.210.232	2.571.979
Títulos a receber	204.257	204.257	134.803
Empréstimos e financiamentos	(8.053.530)	(8.240.233)	(7.202.939)
Fornecedores	(2.681.343)	(2.681.343)	(2.059.196)
Outros ativos financeiros	23.459	23.459	98.596
Outros passivos financeiros	(270.693)	(270.693)	(82.164)
	<b>(4.674.716)</b>	<b>(4.856.720)</b>	<b>(2.986.819)</b>

#### 4.6.2 Hierarquia de valorização de valor justo

A tabela abaixo apresenta a classificação geral dos instrumentos financeiros ativos e passivos em conformidade com a hierarquia de valorização.

	BR GAAP			
	Controladora			
	31.12.11			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos				
Ativos financeiros				
Disponíveis para venda				
Ações	1.685	-	-	1.685
Mantidos para negociação				
Certificado de depósito bancário	-	465.804	-	465.804
Letras financeiras do tesouro	296.046	-	-	296.046
Outros ativos financeiros				
Derivativos designados como <i>hedge</i>	-	22.360	-	22.360
Derivativos não designados como <i>hedge</i>	-	584	-	584
	297.731	488.748	-	786.479
Passivos				
Passivos financeiros				
Outros passivos financeiros				
Derivativos designados como <i>hedge</i>	-	(179.238)	-	(179.238)
Derivativos não designados como <i>hedge</i>	-	(48.653)	-	(48.653)
	-	(227.891)	-	(227.891)

	BR GAAP			
	Controladora			
	31.12.10			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Ativos</b>				
<b>Ativos financeiros</b>				
<b>Disponíveis para venda</b>				
Ações	1.679	-	-	1.679
<b>Mantidos para negociação</b>				
Certificado de depósito bancário	-	557.455	-	557.455
Letras financeiras do tesouro	62.969	-	-	62.969
<b>Outros ativos financeiros</b>				
Derivativos designados como <i>hedge</i>	-	87.445	-	87.445
Derivativos não designados como <i>hedge</i>	-	2	-	2
	64.648	644.902	-	709.550
<b>Passivos</b>				
<b>Passivos financeiros</b>				
<b>Outros passivos financeiros</b>				
Derivativos designados como <i>hedge</i>	-	(78.254)	-	(78.254)
Derivativos não designados como <i>hedge</i>	-	(2.234)	-	(2.234)
	-	(80.488)	-	(80.488)

BR GAAP e IFRS			
Consolidado			
31.12.11			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Total			
<b>Ativos</b>			
<b>Ativos financeiros</b>			
<b>Disponíveis para venda</b>			
<i>Credit linked notes</i>	146.954	-	-
Títulos da dívida externa brasileira	86.511	-	-
Ações	1.685	-	-
<b>Mantidos para negociação</b>			
Certificado de depósito bancário	-	698.968	-
Letras financeiras do tesouro	355.137	-	-
<b>Outros ativos financeiros</b>			
Derivativos designados como <i>hedge</i>	-	22.360	-
Derivativos não designados como <i>hedge</i>	-	1.099	-
	590.287	722.427	-
<b>Passivos</b>			
<b>Passivos financeiros</b>			
<b>Outros passivos financeiros</b>			
Derivativos designados como <i>hedge</i>	-	(221.993)	-
Derivativos não designados como <i>hedge</i>	-	(48.700)	-
	-	(270.693)	-

BR GAAP e IFRS			
Consolidado			
31.12.10			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Total			
<b>Ativos</b>			
<b>Ativos financeiros</b>			
<b>Disponíveis para venda</b>			
Operações compromissadas	-	129.158	-
Certificado de depósito bancário	-	74.792	-
Títulos da dívida externa brasileira	61.287	-	-
Letras financeiras do tesouro	52.938	-	-
Fundos de investimento exclusivo	-	45.723	-
Fundos de investimento	24.679	-	-
Ações	1.679	-	-
<b>Mantidos para negociação</b>			
Certificado de depósito bancário	-	560.543	-
Letras financeiras do tesouro	62.969	-	-
<b>Outros ativos financeiros</b>			
Derivativos designados como <i>hedge</i>	-	87.445	-
Derivativos não designados como <i>hedge</i>	-	11.151	-
	203.552	908.812	-
<b>Passivos</b>			
<b>Passivos financeiros</b>			
<b>Outros passivos financeiros</b>			
Derivativos designados como <i>hedge</i>	-	(78.254)	-
Derivativos não designados como <i>hedge</i>	-	(3.910)	-
	-	(82.164)	-

A seguir apresenta-se uma descrição das metodologias de valorização utilizadas pela Companhia para os instrumentos financeiros mensurados a valor justo:

- Os investimentos em ativos financeiros nas modalidades de títulos da dívida externa brasileira, Certificados do Tesouro Nacional (“CTN”), Letras Financeiras

do Tesouro (“LFT”), fundos de investimento financeiro e ações são classificados dentro do Nível 1 de hierarquia de valor justo, pois as referidas cotações estão disponíveis em mercado ativo;

- Os investimentos em ativos financeiros nas modalidades de Certificado de Depósito Bancário (“CDB”) e operações compromissadas lastreadas em debêntures são classificados no Nível 2, pois a forma de valorização a valor justo ocorre através da cotação de preços de instrumentos financeiros semelhantes em mercados não ativos; e
- Os derivativos são valorizados através de modelos de precificação amplamente aceitos no mercado financeiro e descritos no anexo III da Política de Risco. São utilizados *inputs* de mercado prontamente observáveis, tais como previsões de taxas de juros, fatores de volatilidade, cotações de paridade cambial à vista e futuras. Estes instrumentos estão classificados no Nível 2 da hierarquia de valorização, e incluem *swaps* de taxa de juros e derivativos em moeda estrangeira.

#### **4.7 Administração de crédito**

A Companhia está potencialmente sujeita ao risco de crédito relacionado com as contas a receber de clientes, aplicações financeiras e contratos de derivativos. A Companhia limita seu risco associado com esses instrumentos financeiros, alocando-os em instituições financeiras selecionadas pelos critérios de classificação de *rating* e percentual de concentração máxima por contrapartes.

A concentração de risco de crédito do contas a receber é minimizada devido à pulverização da carteira de clientes e concessão de crédito a clientes com bons índices financeiros e operacionais. Geralmente a Companhia não exige garantia para as vendas a prazo, todavia, possui contratada apólice de seguro de crédito para mercados específicos.

Em 31.12.11, a Companhia mantinha aplicações financeiras acima de R\$10.000 nas seguintes instituições: Banco do Brasil, Banco Itaú Unibanco, Deutsche Bank, Banco Bradesco, Credit Suisse, Banco Votorantim, Citigroup, Santander, Erste Bank, BTG Pactual, Banco do Nordeste, Caixa Econômica Federal e JP Morgan.

A Companhia detinha contratos de derivativos com as seguintes instituições financeiras: Banco Santander, Citibank, HSBC, Credit Suisse, Banco do Brasil, Banco Itaú, Rabobank, Merrill Lynch, Deutsche Bank, Banco Votorantim, Banco Bradesco, JP Morgan, Morgan Stanley, Standard Bank, Goldman Sachs, Barclays Bank, ING Bank e Banco Safra.

#### **4.8 Administração de risco de liquidez**

A gestão do risco financeiro de liquidez visa minimizar os impactos causados por eventos que possam comprometer o desempenho da Companhia sob a perspectiva de caixa.

A Companhia tem identificado fatores de risco de mercado associados aos fluxos de caixa futuros que possam comprometer sua liquidez e calcula o *Cash Flow at Risk* (“CFaR”) para um período de 12 meses com o objetivo de identificar os potenciais desvios de suas projeções. A Administração da Companhia definiu que o valor mínimo de suas disponibilidades deve considerar principalmente o faturamento médio mensal e o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

As operações com derivativos podem exigir pagamentos de ajustes periódicos. Atualmente, a Companhia possui apenas operações na BM&F com ajustes diários e para o controle dos possíveis ajustes, é utilizada a metodologia do *Value at Risk* (“VaR”) que aufer estatisticamente o potencial ajuste máximo a ser pago em intervalos de 1 e 21 dias.

A alocação das aplicações financeiras entre as contrapartes é conservadora e visa a liquidez e rentabilidade destes ativos evitando a concentração.

A Companhia mantém níveis de alavancagem que não comprometem sua capacidade de honrar seus compromissos e obrigações. Como diretriz, o endividamento deve estar concentrado no longo prazo. Em 31.12.11 o endividamento de longo prazo era de 58% com um prazo médio de liquidação superior a 3,5 anos.

A tabela abaixo resume as obrigações contratuais e compromissos significantes que podem impactar a liquidez da Companhia em 31.12.11:

BR GAAP								
Controladora								
31.12.11								
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	2013	2014	2015	Acima de 5 anos
<b>Passivos financeiros não derivativos:</b>								
Empréstimos e financiamentos	3.043.121	3.334.524	792.477	759.629	440.703	457.340	83.168	69.505
Fornecedores	1.270.696	1.270.696	1.270.696	-	-	-	-	-
Arrendamento mercantil financeiro	37.984	42.332	11.827	11.827	16.068	1.399	990	221
Arrendamento mercantil operacional	233.632	233.632	35.094	35.093	54.917	40.598	23.369	44.561
<b>Passivos financeiros derivativos:</b>								
<b>Designados como <i>hedge accounting</i>:</b>								
Derivativos de taxa de juros	69.835	125.142	21.263	20.449	47.877	8.363	8.351	3.188
Derivativos cambiais (NDF)	107.828	107.915	27.818	80.097	-	-	-	-
Derivativos cambiais (Opções)	1.575	1.689	1.689	-	-	-	-	-
<b>Não designados como <i>hedge accounting</i>:</b>								
Derivativos cambiais (Futuro)	292	292	292	-	-	-	-	-
Derivativos de taxa de juros	48.158	2.083	(13.736)	(13.945)	29.039	723	2	-
Derivativos de <i>commodities</i>	203	203	203	-	-	-	-	-

BR GAAP e IFRS									
Consolidado									
31.12.11									
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	2013	2014	2015	2016	Acima de 5 anos
<b>Passivo financeiros não derivativos:</b>									
Empréstimos e financiamentos	6.149.842	6.790.197	1.457.454	2.030.397	877.641	657.864	200.495	125.707	1.440.639
Bonds BRF	1.431.514	2.273.822	50.998	50.998	101.997	101.997	101.997	101.997	1.763.838
Bonds Sadia	472.174	646.270	16.120	16.120	32.240	32.240	32.240	32.240	485.070
Fornecedores	2.681.343	2.681.343	2.681.343	-	-	-	-	-	-
Arrendamento mercantil financeiro	56.963	63.586	18.231	18.231	24.514	1.399	990	221	-
Arrendamento mercantil operacional	521.958	521.958	176.155	176.154	61.121	40.598	23.369	44.561	-
<b>Passivos financeiros derivativos:</b>									
<b>Designados como <i>hedge accounting</i>:</b>									
Derivativos de taxa de juros	112.590	189.009	26.016	24.874	56.876	17.263	17.350	7.613	39.017
Derivativos cambiais (NDF)	107.828	107.915	27.818	80.097	-	-	-	-	-
Derivativos cambiais (Opções)	1.575	1.689	1.689	-	-	-	-	-	-
<b>Não designados como <i>hedge accounting</i>:</b>									
Derivativos cambiais (NDF)	47	111	111	-	-	-	-	-	-
Derivativos cambiais (Futuro)	292	292	292	-	-	-	-	-	-
Derivativos de taxa de juros	48.158	2.083	(13.736)	(13.945)	29.039	723	2	-	-
Derivativos de <i>commodities</i>	203	203	203	-	-	-	-	-	-

## 4.9 Administração de risco de preços de *commodities*

No curso normal de suas operações, a Companhia compra *commodities*, principalmente milho, farelo de soja e suínos vivos, componentes individuais dos custos de produção.

Os preços do milho e do farelo de soja estão sujeitos à volatilidade resultante das condições climáticas, rendimento de safra, custos com transporte e armazenagem, política agrícola do governo, taxas de câmbio e os preços destas *commodities* no mercado internacional, entre outros fatores. O preço dos suínos adquiridos de terceiros está sujeito a condições de mercado e é influenciado por disponibilidade interna e níveis de demanda no mercado internacional, dentre outros aspectos.

A Política de Risco estabelece limites para proteção de fluxo de compra de milho e farelo de soja, com o objetivo de diminuir o impacto decorrente de um aumento de preço destas matérias-primas, podendo utilizar instrumentos derivativos ou fazer uso da administração de estoques. Atualmente, a Companhia se utiliza da administração dos níveis de estoque como instrumento de proteção.

Durante o ano de 2011, a Administração utilizou instrumentos de derivativos para mitigar a exposição a variações de preço do boi gordo. Os instrumentos derivativos são contratados para proteção das seguintes operações:

- (i) compra de boi a termo;
- (ii) contratação de confinamento de boi próprio;
- (iii) contratação de confinamento de boi com parceria; e
- (iv) compra de boi *spot* para garantir a escala de abates durante a entressafra.

Os contratos são contabilizados ao seu valor justo por meio do resultado financeiro, independentemente do mês de vencimento do contrato.



Em 31.12.11, a Companhia detinha uma posição vendida na BM&F de 150 contratos futuros (137 contratos em 31.12.10) com vencimentos entre janeiro e outubro de 2012.

No mercado balcão, a Companhia detinha uma posição vendida de 50 contratos com vencimentos em 2012. Adicionalmente, através da utilização de estratégias de opções, a Companhia detinha uma posição vendida de 600 lotes (700 lotes em 31.12.10), conforme nota 4.3.2.

#### **4.10 Quadro de análise de sensibilidade**

A Companhia possui empréstimos, financiamentos e recebíveis em moeda estrangeira e com o intuito de mitigar riscos decorrentes da exposição cambial, esta realiza a contratação de instrumentos financeiros derivativos.

A Companhia entende que atualmente as flutuações das taxas de juros não afetam significativamente seu resultado financeiro, uma vez que optou por fixar através de instrumentos derivativos (*swaps* de juros) parte considerável de suas dívidas pós-fixadas. Estes instrumentos são contabilizados como *hedge accounting* e sua efetividade monitorada por meio de testes prospectivos e retrospectivos.

No quadro abaixo são considerados cinco cenários para os próximos 12 meses, considerando as variações percentuais das cotações de paridade entre o Real e Dólar norte-americano, Real e Euro e Real e Libra Esterlina, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. O montante das exportações analisadas corresponde ao valor total dos instrumentos financeiros derivativos acrescidos do fluxo de amortização dos PPEs designados como *hedge accounting*.

Paridade - R\$ x US\$		1,8758	1,6882	1,4069	2,3448	2,8137
Operação/Instrumento	Risco	Cenário I (provável)	Cenário II (apreciação 10%)	Cenário III (apreciação 25%)	Cenário IV (depreciação 25%)	Cenário V (depreciação 50%)
NDF ( <i>hedge accounting</i> )	Depreciação do R\$	(29.374)	225.734	608.398	(667.147)	(1.304.919)
Opções de moedas	Depreciação do R\$	(100)	4.823	16.078	(18.858)	(37.616)
Pré-Pagamento de Exportação	Depreciação do R\$	(46.223)	74.802	256.339	(348.785)	(651.347)
Exportação	Apreciação do R\$	41.847	(264.326)	(727.457)	813.732	1.585.616
<b>Efeito líquido de impostos</b>		<b>(33.850)</b>	<b>41.033</b>	<b>153.358</b>	<b>(221.058)</b>	<b>(408.266)</b>
<b>Demonstração do resultado</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Patrimônio líquido</b>		<b>(33.850)</b>	<b>41.033</b>	<b>153.358</b>	<b>(221.058)</b>	<b>(408.266)</b>
Paridade - R\$ x EUR		2,4230	2,1807	1,8173	3,0288	3,6345
Operação/Instrumento	Risco	Cenário I (provável)	Cenário II (apreciação 10%)	Cenário III (apreciação 25%)	Cenário IV (depreciação 25%)	Cenário V (depreciação 50%)
NDF ( <i>hedge accounting</i> )	Depreciação do R\$	27.719	104.286	219.136	(163.698)	(355.115)
Exportação	Apreciação do R\$	(27.719)	(104.286)	(219.136)	163.698	355.115
<b>Efeito líquido de impostos</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Demonstração do resultado</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Patrimônio líquido</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Paridade - R\$ x GBP		2,8930	2,6037	2,1698	3,6163	4,3395
Operação/Instrumento	Risco	Cenário I (provável)	Cenário II (apreciação 10%)	Cenário III (apreciação 25%)	Cenário IV (depreciação 25%)	Cenário V (depreciação 50%)
NDF ( <i>hedge accounting</i> )	Depreciação do R\$	660	20.708	50.781	(49.461)	(99.582)
Exportação	Apreciação do R\$	(660)	(20.708)	(50.781)	49.461	99.582
<b>Efeito líquido de impostos</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Demonstração do resultado</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Patrimônio líquido</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

## 5. INFORMAÇÃO POR SEGMENTO

Os segmentos operacionais são reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais utilizados pelos principais tomadores de decisões estratégicas e operacionais (Conselho de Administração e Diretores) para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos.

Com o intuito de refletir as mudanças organizacionais da Companhia, as informações por segmento, durante o último trimestre de 2011, passaram a ser elaboradas considerando 4 segmentos divulgáveis, sendo: mercado interno, mercado externo, lácteos e *food service*. Os segmentos divulgáveis identificados observam primariamente a divisão por canal de vendas.

- Mercado interno: compreende as vendas da Companhia dentro do território brasileiro, exceto aquelas referentes a produtos da categoria de lácteos e para o canal de *food service*.
- Mercado externo: compreende as vendas da Companhia de exportação e aquelas geradas fora do território nacional, exceto aquelas referentes a produtos da categoria de lácteos e para o canal de *food service*.
- Lácteos: compreende as vendas da Companhia de leite e seus derivados geradas no mercado interno e externo.
- Food service: compreende as vendas da Companhia de todos os produtos de seu portfólio, exceto na categoria de lácteos, geradas no mercado interno e externo para os clientes da categoria *food service* que engloba: bares, restaurantes, cozinhas industriais, etc.

Por sua vez, esses segmentos são subdivididos de acordo com a natureza dos produtos cujas características são descritas a seguir:

- Aves: compreende a produção e comercialização de aves inteiras e em cortes *in-natura*.
- Suínos e Bovinos: compreende a produção e comercialização de cortes *in-natura*.
- Processados: compreende a produção e comercialização de alimentos processados, congelados e industrializados derivados de aves, suínos e bovinos.
- Outros processados: compreende a produção e comercialização de alimentos processados como margarinas e produtos vegetais e a base de soja.
- Leites: compreende a produção e comercialização de leite pasteurizado e UHT (*"Ultra-high temperature"*).
- Laticínios e outras bebidas: compreende a produção e comercialização de

alimentos derivados do leite, incluindo requeijão, leite aromatizado, iogurtes, queijos e sobremesas. Esta categoria inclui também bebidas à base de frutas e soja, etc.

- Outras vendas: compreende a comercialização de ração animal, farelo de soja e farinha de soja refinada.

As informações do exercício findo em 31.12.10 foram reapresentadas para fins comparativos.

As receitas líquidas de vendas para cada um dos segmentos operacionais divulgáveis são apresentadas a seguir:

	BR GAAP e IFRS	
	Consolidado	
	31.12.11	31.12.10
<b>Receita líquida de vendas</b>		
<b>Mercado Interno</b>		
Aves	1.112.291	933.060
Suínos e bovinos	774.476	698.952
Elaborados e processados	7.144.983	6.020.439
Outros processados	2.043.030	1.996.305
Outras vendas	555.215	528.670
	<b>11.629.995</b>	<b>10.177.426</b>
<b>Mercado externo</b>		
Aves	6.571.946	5.724.303
Suínos e bovinos	1.554.086	1.513.269
Elaborados e processados	1.750.059	1.652.488
Outros processados	175.160	90.747
Outras vendas	41.859	4.358
	<b>10.093.110</b>	<b>8.985.165</b>
<b>Lácteos</b>		
Leites	1.720.470	1.585.534
Laticínios e outras bebidas	818.328	726.005
	<b>2.538.798</b>	<b>2.311.539</b>
<b>Food service</b>		
Aves	301.272	228.432
Suínos e bovinos	166.673	193.378
Elaborados e processados	884.639	755.190
Outros processados	91.751	30.123
	<b>1.444.335</b>	<b>1.207.123</b>
	<b>25.706.238</b>	<b>22.681.253</b>

Os resultados operacionais antes das receitas (despesas) financeiras e outras, para cada um dos segmentos operacionais divulgáveis, são apresentados a seguir:

	BR GAAP e IFRS	
	Consolidado	
	31.12.11	31.12.10
<b>Resultado operacional</b>		
Mercado interno	<b>1.249.386</b>	1.035.764
Mercado externo	<b>558.783</b>	319.115
Lácteos	<b>(24.711)</b>	(14.534)
<i>Food service</i>	<b>217.671</b>	144.235
	<b>2.001.129</b>	1.484.580

Nenhum cliente individualmente foi responsável por mais de 5% das receitas totais auferidas no período de doze meses findo em 31.12.11.

As receitas líquidas de exportação foram originadas nos segmentos de mercado externo, lácteos e *food service*, conforme apresentado a seguir:

	BR GAAP e IFRS	
	Consolidado	
	31.12.11	31.12.10
<b>Receita líquida de exportação por segmento de mercado:</b>		
Mercado externo	<b>10.093.110</b>	8.985.165
Lácteos	<b>5.351</b>	19.839
<i>Food service</i>	<b>188.419</b>	161.030
	<b>10.286.880</b>	9.166.034

As receitas líquidas de exportação por região são apresentadas abaixo:

	BR GAAP e IFRS	
	Consolidado	
	31.12.11	31.12.10
<b>Receita líquida de exportação por região:</b>		
Europa	<b>1.882.425</b>	1.742.101
Extremo Oriente	<b>2.301.806</b>	1.916.511
Oriente Médio	<b>3.087.331</b>	2.919.717
Eurásia (inclui Rússia)	<b>763.294</b>	1.040.065
América / África / Outros	<b>2.252.024</b>	1.547.640
	<b>10.286.880</b>	9.166.034

Os ágios oriundos de expectativa de rentabilidade futura, bem como os ativos intangíveis com vida útil indefinida (marcas e patentes) foram alocados para os segmentos operacionais divulgáveis, levando-se em consideração a natureza dos produtos fabricados em cada segmento (unidade geradora de caixa). A alocação dos intangíveis está apresentada a seguir:

	BRGAAP e IFRS							
	Consolidado							
	AgiOS		Marcas		Patentes		Total	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Mercado interno	<b>1.153.790</b>	1.153.790	<b>1.065.478</b>	1.065.478	<b>4.894</b>	5.332	<b>2.224.162</b>	2.224.600
Mercado externo	<b>1.074.384</b>	959.708	<b>190.522</b>	190.522	-	-	<b>1.264.906</b>	1.150.230
Lácteos	<b>664.102</b>	637.937	-	-	-	-	<b>664.102</b>	637.937
<i>Food service</i>	<b>81.539</b>	81.539	-	-	-	-	<b>81.539</b>	81.539
	<b>2.973.815</b>	2.832.974	<b>1.256.000</b>	1.256.000	<b>4.894</b>	5.332	<b>4.234.709</b>	4.094.306

A Companhia efetuou o teste de redução ao valor recuperável dos intangíveis alocados aos segmentos de negócios conforme tabela acima. Os resultados estão apresentados na nota 18.

As informações referentes aos ativos totais por segmentos divulgáveis não estão sendo apresentadas, pois não compõem o conjunto de informações disponibilizadas aos Administradores da Companhia que, por sua vez, tomam decisões de investimentos com base em demonstrações consolidadas.

## **6. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS E OUTRAS AQUISIÇÕES**

### **6.1 Combinação de negócios – Avex S.A. e Flora Dánica S.A.**

Em linha com o plano estratégico de internacionalização da Companhia, em 03.10.11, por meio da subsidiária integral Sadia Alimentos S.A., na Argentina, foi adquirida a participação societária de 70,7% da Avex S.A. (“Avex”) e, por intermédio desta, foi adquirida a participação societária de 100% da Flora Dánica S.A. e suas subsidiárias Flora San Luis S.A. e GB Dan S.A. (“grupo Dánica”). Estas aquisições foram feitas com o objetivo de fortalecer as marcas da Companhia no MERCOSUL, principalmente por meio da ampliação do portfólio de produtos, do acesso ao mercado local e da ampliação da plataforma de exportação.

A Avex é uma empresa localizada na cidade Rio Cuarto, na província de Córdoba, produtora de frangos inteiros, cortes, resfriados e congelados.

A adquirida contribuiu com uma receita líquida de R\$50.971 e lucro líquido de R\$2.039, desde a data de aquisição até 31.12.11 para o resultado da Companhia.

Durante o exercício de 2011, a Avex faturou R\$187.126 (R\$130.465 em 31.12.10), sendo que os valores correspondentes ao exercício de 2010 e o período de nove meses findo em 30.09.11 não foram objeto de exame pelos auditores independentes da Companhia. A Avex é o sexto maior participante do mercado argentino de frango, com 4% de participação e sua capacidade produtiva está apresentada a seguir:

Atividade	Localização	Capacidade produtiva
Abate de aves	Rio Cuarto, Córdoba	750 mil cabeças por semana
Produção de ração animal	Juárez Celman, Córdoba	40 toneladas por hora
Incubatório	General Deheza, Córdoba	758,8 mil ovos por semana
Granja de terminação	Rio Cuarto, Córdoba	-

A Avex foi adquirida pelo montante de R\$104.885 e o ágio preliminar apurado na combinação de negócios foi de R\$60.214, determinado da seguinte forma:

Preço de aquisição	104.885
Acervo líquido contábil adquirido em 30.09.11	63.184
% de participação adquirida	<u>70,7%</u>
Investimento equivalente	<u>44.671</u>
Ágio preliminar apurado	<u>60.214</u>

O grupo Dánica possui uma ampla estrutura de distribuição para produtos secos e refrigerados, além da exportação de produtos para o Cone Sul e desenvolvimento de produtos para o segmento de *food service*. O grupo Dánica é líder no mercado de margarinas (62%) e vice-líder na produção de molhos (20%) e suas principais marcas são: *Dánica, Manterina, Vegetalina, Danifesta e Primor*.

A adquirida contribuiu com uma receita líquida de R\$50.490 e prejuízo líquido de R\$1.715, desde a data de aquisição até 31.12.11 para o resultado da Companhia. Em decorrência dos gastos com o processo de aquisição, a adquirida apresentou prejuízo líquido no último trimestre de 2011.

Em 2011 o grupo faturou R\$204.867 (R\$188.091 correspondente ao volume de 67.750 toneladas em 31.12.10), sendo que os valores correspondentes ao exercício de 2010 e o período de nove meses findo em 30.09.11 não foram objeto de exame pelos auditores independentes da Companhia. A sede do grupo é em Buenos Aires.

Atividade	Localização	Capacidade produtiva
Margarinas e óleos	Llavallol, Buenos Aires	4.000 toneladas por mês
Molhos e maioneses	Villa Mercedes, San Luis	6.000 toneladas por mês
Massas e folhados	Avellaneda, Buenos Aires	350 toneladas por mês

O grupo Dánica foi adquirido pelo montante de R\$83.448 e o ágio preliminar apurado na combinação de negócios foi de R\$53.423, determinado da seguinte forma:

Preço de aquisição	83.448
Acervo líquido contábil adquirido em 30.09.11	<u>30.025</u>
% de participação adquirida	<u>100%</u>
Investimento equivalente	<u>30.025</u>
Ágio preliminar apurado	<u>53.423</u>

As razões primárias que fundamentam os ágios destas aquisições são a expectativa de rentabilidade futura devido a possibilidade de expansão dos negócios no mercado argentino na Avex e a relevância das marcas adquiridas e a cadeia de distribuição para o grupo Dánica. Os laudos de avaliação estão em fase de elaboração e a expectativa da Administração é que estejam concluídos dentro do prazo de um ano conforme

requerido pela Deliberação CVM nº 665/11, ocasião na qual será definida a alocação final do ágio e seus respectivos reflexos contábeis.

A Administração estima que caso as combinações de negócios com a Avex e Dánica tivessem ocorrido em 01.01.11, a receita líquida e o lucro líquido do exercício findo em 31.12.11 consolidados seriam de aproximadamente R\$26.130.421 e R\$1.366.135, respectivamente.

Os valores pro forma foram determinados considerando os resultados gerados de 01.01.11 a 30.09.11 e não consideram nenhuma amortização de futuras alocações de valores justos de ativos e passivos.

## **6.2 Combinação de negócios – Heloísa Ind. e Com. de Produtos Lácteos Ltda.**

Em 01.12.11, a Companhia adquiriu 100% do capital social da Heloisa Indústria e Comércio de Produtos Lácteos Ltda. (“Heloísa”), com foco na produção de queijos e outros produtos derivados de leite. A capacidade total de processamento da subsidiária é de 600.000 litros de leite por dia. A aquisição deste negócio está alinhada ao plano estratégico da Companhia de expandir e agregar valor ao segmento de lácteos.

A Heloísa foi adquirida pelo montante de R\$55.000 e o ágio preliminar apurado na combinação de negócios foi de R\$26.165, determinado da seguinte forma:

Preço de aquisição	55.000
Acervo líquido adquirido em 01.12.11	28.835
% de participação adquirida	<u>100%</u>
Investimento equivalente	<u>28.835</u>
Ágio preliminar apurado	<u>26.165</u>

A razão primária que fundamenta o ágio desta aquisição é a possibilidade de expansão dos negócios no segmento de lácteos. Os laudos de avaliação estão em fase de elaboração e a expectativa da Administração é que estejam concluídos dentro do prazo de um ano conforme requerido pela Deliberação CVM nº 665/11, ocasião na qual será definida a alocação final do ágio e seus respectivos reflexos contábeis.

A adquirida contribuiu com uma receita líquida de R\$3.131 e prejuízo líquido de R\$1.029, desde a data de aquisição até 31.12.11 para o resultado da Companhia.

A Administração estima que caso a combinação de negócios com a Heloísa tivesse ocorrido em 01.01.11, a receita líquida e o lucro líquido do exercício findo em 31.12.11 consolidados seriam de aproximadamente R\$25.712.851 e R\$1.347.191, respectivamente.

## **6.3 Exercício de opção de compra de ativo imobilizado da Copercampos**

Em 15.09.11 a Companhia exerceu o direito de opção de compra da unidade industrial da Copercampos, situada na cidade de Campos Novos, no Estado de Santa Catarina.



A unidade industrial contempla um abatedouro de suínos com capacidade de abate de 7.000 cabeças por dia.

O valor total investido pela Companhia nesta transação foi de R\$154.537, sendo que foram efetuados pagamentos no montante de R\$79.447 em 2011 e R\$75.090 em 2010.

O objetivo da BRF com a aquisição destes ativos é otimizar seus processos industriais de produção de suínos, visando ganhos de eficiência e vantagem competitiva nesta atividade, com o intuito de atender os principais mercados mundiais.

#### **6.4 Aquisição de ativos relacionados a integração, produção e abate de suínos**

Com o intuito de adquirir ativos relacionados a integração, produção e abate de suínos, a Companhia efetuou adiantamentos no montante de R\$180.000.

O CADE decidiu que essa operação poderia prejudicar as características concorrenciais deste mercado e vetou a aquisição. Dessa forma, a Companhia e o vendedor enviamos esforços para identificar outro comprador para esses ativos e essas negociações estão avançadas. A Administração espera que sejam concluídas ainda no 1º semestre de 2012.

Os adiantamentos estão garantidos por alienações fiduciárias em montante correspondente a aproximadamente R\$205.000.

A Administração não espera nenhuma perda decorrente desta operação.

## 7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

		BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Taxa	Controladora		Consolidado	
	média a.a.	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
<b>Caixa e bancos:</b>					
Dólar norte-americano	-	187	583	17.221	70.334
Reais	-	16.973	34.562	65.174	81.428
Euro	-	240	-	43.746	844
Outras moedas	-	-	-	3.928	4.701
		17.400	35.145	130.069	157.307
<b>Aplicações financeiras:</b>					
Em Reais:					
Fundos de investimento	10,72%	11.313	9.906	12.367	9.906
		11.313	9.906	12.367	9.906
Em Dólar norte-americano:					
Conta remunerada	0,11%	-	11.012	42.065	345.700
Depósito a prazo fixo	1,71%	-	152.492	371.344	1.651.745
Overnight	0,08%	28.001	2.604	458.236	64.358
Em Euros:					
Conta remunerada	0,13%	12.041	-	235.237	74.272
Depósito a prazo fixo	1,24%	-	-	82.372	-
Overnight	0,12%	-	-	17.815	3.054
Outras moedas:					
Conta remunerada	0,08%	-	-	17.338	4.301
		40.042	166.108	1.224.407	2.143.430
		68.755	211.159	1.366.843	2.310.643

As aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalente de caixa são consideradas ativos financeiros com possibilidade de resgate imediato e sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor. As aplicações financeiras em moeda estrangeira referem-se principalmente a *Overnight* e depósito a prazo fixo, a taxa pré-fixada.

## 8. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

					BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
					Controladora		Consolidado	
		PMPV (*)	Moeda	Taxa de juros média a.a.	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
<b>Disponíveis para venda:</b>								
<i>Credit linked note</i>	(a)	7,24	US\$	4,79%	-	-	<b>146.954</b>	-
Títulos da dívida externa brasileira	(b)	2,66	US\$	9,27%	-	-	<b>86.511</b>	61.287
Ações	-	-	R\$	-	<b>1.685</b>	1.679	<b>1.685</b>	1.679
Operações compromissadas	(c)	-	R\$	-	-	-	-	129.158
Certificados de depósito bancário	(d)	-	R\$	-	-	-	-	74.792
Letras financeiras do tesouro	(e)	-	R\$	-	-	-	-	52.938
Fundos de investimentos exclusivo	(f)	-	US\$	-	-	-	-	45.723
Fundos de investimentos	(g)	-	R\$	-	-	-	-	24.679
					<b>1.685</b>	1.679	<b>235.150</b>	390.256
<b>Mantidos para negociação:</b>								
Certificados de depósito bancário	(d)	1,99	R\$	11,01%	<b>465.804</b>	557.455	<b>698.968</b>	560.543
Letras financeiras do tesouro	(e)	2,48	R\$	10,91%	<b>296.046</b>	62.969	<b>355.137</b>	62.969
					<b>761.850</b>	620.424	<b>1.054.105</b>	623.512
<b>Mantidos até o vencimento:</b>								
<i>Credit linked note</i>	(a)	2,02	US\$	4,80%	-	-	<b>166.784</b>	166.687
Certificados do tesouro nacional	(h)	8,29	R\$	12,00%	-	-	<b>70.020</b>	60.977
Títulos de capitalização	-	-	R\$	-	-	27	-	27
					-	27	<b>236.804</b>	227.691
					<b>763.535</b>	622.130	<b>1.526.059</b>	1.241.459
Total circulante					<b>763.535</b>	622.130	<b>1.372.671</b>	1.032.375
Total não circulante					-	-	<b>153.388</b>	209.084

(\*) Prazo médio ponderado de vencimento em anos.

- (b) O *Credit Linked Note* é uma operação estruturada com instituição financeira de primeira linha no exterior que remunera juros periódicos (*LIBOR + spread*) e corresponde a uma nota de crédito que contempla o risco da Companhia.
- (c) Os títulos da dívida externa brasileira são denominados em dólar norte-americano e remunerados por taxas pré e pós-fixadas.
- (d) As operações compromissadas estavam lastreadas em debêntures dos principais conglomerados financeiros.
- (e) As aplicações em CDB eram denominadas em Reais e remuneradas por taxas variáveis de 98% a 104% do CDI.
- (f) As LFT são remuneradas à taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia ("SELIC").
- (g) O fundo exclusivo em moeda estrangeira estava representado basicamente por notas estruturadas.
- (h) O fundo de investimento em moeda estrangeira possuía uma *Credit Linked Note* emitida por banco de primeira linha que remunerava juros periódicos (*LIBOR + spread*) e contemplava o risco Brasil e o risco Sadia.

- (i) Os CTN classificados no subgrupo mantidos até o vencimento estão penhorados como garantia do empréstimo obtido por meio do Programa Especial de Saneamento de Ativos (“PESA”), vide nota 19.

O ganho não realizado pela mudança do valor justo das aplicações disponíveis para venda, registrado no patrimônio líquido, corresponde ao valor de R\$5.051, líquido dos efeitos de IRPJ e CSLL de R\$554.

Adicionalmente, em 31.12.11, do total de aplicações financeiras, R\$88.177 foram dados em garantia de operações de contratos futuros em Dólar norte-americano e boi gordo, negociados na Bolsa de Mercadorias e Futuros (“BM&F”). Em 31.12.10 as garantias correspondiam a R\$27.500.

Em 31.12.11, os vencimentos das aplicações financeiras do não circulante no consolidado tem a seguinte composição:

	<b>BR GAAP e IFRS</b>
<b>Vencimentos</b>	<b>Consolidado</b>
2013	83.369
2015 em diante	70.019
	<b>153.388</b>

A Companhia efetuou análise de sensibilidade em relação a exposição cambial que está apresentada na nota 4.10.

## 9. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS RECEBÍVEIS

	<b>BR GAAP</b>		<b>BR GAAP e IFRS</b>	
	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31.12.11</b>	<b>31.12.10</b>	<b>31.12.11</b>	<b>31.12.10</b>
<b>Circulante</b>				
Terceiros no país	949.489	825.824	1.863.996	1.636.694
Partes relacionadas no país	44.959	21.108	-	-
Terceiros no exterior	37.422	65.426	1.375.472	948.389
Partes relacionadas no exterior	409.061	186.752	-	-
( - ) Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	(13.557)	(12.167)	(31.655)	(20.054)
	<b>1.427.374</b>	<b>1.086.943</b>	<b>3.207.813</b>	<b>2.565.029</b>
Títulos a receber	25.236	29.515	56.935	41.667
	<b>1.452.610</b>	<b>1.116.458</b>	<b>3.264.748</b>	<b>2.606.696</b>
<b>Não circulante</b>				
Terceiros no país	51.802	33.825	53.060	47.955
Terceiros no exterior	499	443	3.948	2.652
( - ) Ajuste a valor presente	(670)	(872)	(670)	(872)
( - ) Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	(49.212)	(26.446)	(53.919)	(42.785)
	<b>2.419</b>	<b>6.950</b>	<b>2.419</b>	<b>6.950</b>
Títulos a receber	75.547	93.136	147.322	93.136
	<b>77.966</b>	<b>100.086</b>	<b>149.741</b>	<b>100.086</b>

As movimentações das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa são apresentadas a seguir:

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
<b>Saldo no início do exercício</b>	<b>38.613</b>	42.431	<b>62.839</b>	68.679
Adições	<b>73.712</b>	21.583	<b>109.380</b>	41.317
Aumento por combinação de negócios <sup>(1)</sup>	-	-	<b>3.026</b>	-
Aumento por incorporação <sup>(2)</sup>	-	3.183	-	-
Reversões	<b>(34.935)</b>	(8.202)	<b>(65.279)</b>	(20.211)
Baixas	<b>(14.677)</b>	(20.585)	<b>(24.596)</b>	(27.125)
Variação cambial	<b>56</b>	203	<b>204</b>	179
<b>Saldo no final do exercício</b>	<b>62.769</b>	38.613	<b>85.574</b>	62.839

(1) Combinação de negócios com as empresas Avex S.A. e grupo Dánica em 03.10.11.

(2) Incorporação da Avipal Nordeste S.A. em 31.03.10.

A despesa com a constituição das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa foi registrada na rubrica de despesas com vendas na demonstração do resultado. Quando esgotados os esforços para recuperação das contas a receber, os valores creditados na rubrica perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa são, em geral, revertidos contra a baixa definitiva do título.

Composição por vencimento dos valores vencidos e não incluídos em perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa:

	BR GAAP	BR GAAP e IFRS	
	Controladora	Consolidado	
	31.12.11	31.12.11	31.12.10
60 a 90 dias	-	<b>14.855</b>	9.252
91 a 120 dias	<b>2.233</b>	<b>3.468</b>	1.414
121 a 180 dias	<b>1.250</b>	<b>1.317</b>	2.765
181 a 360 dias	<b>602</b>	<b>1.469</b>	343
Acima de 360 dias	<b>1.397</b>	<b>15.466</b>	2.815
	<b>5.482</b>	<b>36.575</b>	16.589

Os títulos excluídos da provisão para perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa estão garantidos por cartas de créditos emitidas por instituições financeiras e por seguro de crédito contratado junto à seguradoras.

A composição das contas a receber por vencimento é a seguinte:

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Valores a vencer	<b>1.404.775</b>	1.090.982	<b>2.924.510</b>	2.377.713
<b>Vencidos:</b>				
De 01 a 60 dias	<b>22.169</b>	6.320	<b>251.163</b>	182.012
De 61 a 120 dias	<b>7.488</b>	3.251	<b>30.298</b>	17.851
De 121 a 180 dias	<b>4.388</b>	1.583	<b>13.064</b>	6.872
De 181 a 360 dias	<b>4.366</b>	3.380	<b>8.517</b>	6.860
Acima de 360 dias	<b>50.046</b>	27.862	<b>68.924</b>	44.382
( - ) Ajuste a valor presente	<b>(670)</b>	(872)	<b>(670)</b>	(872)
( - ) Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	<b>(62.769)</b>	(38.613)	<b>(85.574)</b>	(62.839)
	<b>1.429.793</b>	1.093.893	<b>3.210.232</b>	2.571.979

## 10. ESTOQUES

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Produtos acabados	731.465	493.103	1.688.296	1.159.129
Mercadorias para revenda	7.270	6.140	8.575	20.518
Produtos em elaboração	85.700	54.090	316.875	123.279
Matérias-primas	112.490	117.878	214.630	466.346
Materiais de embalagens	61.539	39.204	99.925	85.485
Materiais secundários	71.341	58.168	153.898	58.752
Almoxarifado	72.601	67.714	115.224	118.535
Mercadorias em trânsito	4.291	279	26.147	60.919
Importações em andamento	13.357	18.796	83.640	22.081
Adiantamentos a fornecedores	30.028	40.505	30.028	50.935
( - ) Provisão para ajuste a valor realizável	(19.899)	(9.140)	(41.963)	(14.549)
( - ) Provisão para estoques deteriorados	(3.404)	(4.694)	(12.841)	(10.591)
( - ) Provisão para obsolescência	(629)	(2.202)	(3.223)	(5.030)
	<u>1.166.150</u>	<u>879.841</u>	<u>2.679.211</u>	<u>2.135.809</u>

O valor das baixas de estoques reconhecidas no custo das vendas no período de doze meses findo em 31.12.11 totalizou R\$10.008.750 na controladora e R\$19.046.963 no consolidado (R\$8.817.133 na controladora e R\$16.951.152 no consolidado em 31.12.10), sendo que esse valor compreende também as adições e reversões de reduções de estoques ao valor líquido realizável apresentados na tabela abaixo:

	BR GAAP			
	Controladora			
	31.12.10	Adições	Reversões	Baixas
Provisão para ajuste a valor realizável	(9.140)	(43.838)	33.079	-
Provisão para deteriorados	(4.694)	(5.165)	-	6.455
Provisão para obsolescência	(2.202)	(409)	1.982	-
	<u>(16.036)</u>	<u>(49.412)</u>	<u>35.061</u>	<u>6.455</u>

  

	BR GAAP e IFRS				
	Consolidado				
	31.12.10	Adições	Reversões	Baixas	Variação cambial
Provisão para ajuste a valor realizável	(14.549)	(69.627)	41.950	-	263
Provisão para deteriorados	(10.591)	(13.585)	-	11.333	2
Provisão para obsolescência	(5.030)	(1.979)	3.786	-	-
	<u>(30.170)</u>	<u>(85.191)</u>	<u>45.736</u>	<u>11.333</u>	<u>265</u>

As adições ocorridas na provisão para perdas refletem basicamente a queda no preço no mercado externo do frango *griller* ocorrida no período de julho a agosto. A partir de setembro houve uma recuperação do preço de venda destes produtos, ocasionando a reversão destas provisões.

Adicionalmente, no exercício findo em 31.12.11 houve baixas de estoques no montante de R\$35.832 na controladora e R\$53.018 no consolidado (em 31.12.10, R\$41.539 na controladora e R\$45.260 no consolidado) referente a itens deteriorados, que não transitaram pela provisão.

A Administração espera que os estoques sejam recuperados em um período inferior a 12 meses.

Em 31.12.11, o valor correspondente a R\$67.079 (R\$30.498 em 31.12.10) do saldo dos

estoques da controladora e consolidado foi dado em garantia de operações de crédito rural.

## 11. ATIVOS BIOLÓGICOS

O grupo de ativos biológicos da Companhia é composto por animais vivos segregados entre as categorias: aves, suínos e bovinos. Estas categorias foram segregadas entre consumíveis e para produção.

Os animais classificados no subgrupo de consumíveis são aqueles destinados ao abate para produção de carne *in-natura* e/ou produtos elaborados e processados e enquanto não atingem o peso adequado para abate são classificados como imaturos. Os processos de abate e produção ocorrem de forma sequencial em um curtíssimo intervalo de tempo, como consequência, apenas os animais vivos transferidos para abate nos frigoríficos são classificados como maduros.

Os animais classificados no subgrupo de animais para produção (matrizes) são aqueles que têm a função de produzir outros ativos biológicos. Enquanto não atingem a idade de reprodução são classificados como imaturos e quando estão aptos a iniciar o ciclo reprodutivo são classificados como maduros.

Na mensuração dos ativos biológicos ao valor justo a Companhia adotou o modelo do fluxo de caixa descontado. Primeiramente, a taxa de desconto utilizada foi o custo médio ponderado de capital ("WACC") que em seguida foi ajustada para refletir o risco específico do ativo em questão, através do modelo matemático retorno médio sobre ativos ("WARA"), conforme apresentado abaixo:

	31.12.11	31.12.10
Custo do capital próprio nominal	10,31	11,10
Taxa de inflação projetada EUA	2,26	1,85
Custo do capital próprio real	7,88	9,08
WACC real	5,80	6,93
Taxa de desconto WARA:		
Animais para abate	5,50	6,00
Animais para produção	5,75	6,90

Na opinião da Administração, o valor justo dos ativos biológicos está substancialmente representado pelo custo de formação principalmente devido ao curto ciclo de vida dos animais e pelo fato de que parte significativa da rentabilidade dos nossos produtos deriva do processo de industrialização e não da obtenção de carne *in-natura* (matéria-prima no ponto de abate). Essa opinião está suportada por um laudo de avaliação de valor justo elaborado por um especialista independente, onde apurou-se uma diferença imaterial entre as duas metodologias, dessa forma a Administração manteve o registro dos ativos biológicos por seu custo de formação.

As quantidades e os saldos contábeis por categoria de ativos biológicos estão apresentadas a seguir:

BR GAAP			
Controladora			
31.12.11		31.12.10	
Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
<b>Ativos biológicos consumíveis:</b>			
Aves imaturas	103.087	97.615	185.068
Suínos imaturos	1.646	1.889	223.994
Bovinos imaturos	75	24	25.150
<b>Total circulante</b>	<b>104.808</b>	<b>99.528</b>	<b>434.212</b>
<b>Ativos biológicos de produção:</b>			
Aves imaturas	3.756	3.750	40.186
Aves maduras	5.569	5.245	56.802
Suínos imaturos	5	-	-
Suínos maduros	165	156	62.034
<b>Total não circulante</b>	<b>9.495</b>	<b>9.151</b>	<b>159.022</b>
	<b>114.303</b>	<b>108.679</b>	<b>593.234</b>

BR GAAP e IFRS			
Consolidado			
31.12.11		31.12.10	
Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
<b>Ativos biológicos consumíveis:</b>			
Aves imaturas	209.732	187.584	396.300
Suínos imaturos	3.803	4.155	479.231
Bovinos imaturos	75	24	25.150
<b>Total circulante</b>	<b>213.610</b>	<b>191.763</b>	<b>900.681</b>
<b>Ativos biológicos de produção:</b>			
Aves imaturas	7.643	7.372	88.193
Aves maduras	12.006	11.559	140.482
Suínos imaturos	125	169	22.601
Suínos maduros	409	386	126.408
<b>Total não circulante</b>	<b>20.183</b>	<b>19.486</b>	<b>377.684</b>
	<b>233.793</b>	<b>211.249</b>	<b>1.278.365</b>

As movimentações dos ativos biológicos durante o exercício estão apresentadas a seguir:

BR GAAP							
Controladora							
Circulante				Não Circulante			
Aves	Suínos	Bovinos	Total	Aves	Suínos	Total	
<b>Saldo em 31.12.10</b>	185.068	223.994	25.150	434.212	96.988	62.034	159.022
Aumento por aquisição	57.032	432.272	244.342	733.646	19.575	45.931	65.506
Aumento por reprodução, consumo de rações, medicamentos e remuneração de parceria	2.430.510	606.256	109.313	3.146.079	141.666	943	142.609
Depreciação do período	-	-	-	-	(133.839)	(20.932)	(154.771)
Transferência entre circulante e não circulante	14.771	18.407	-	33.178	(14.771)	(18.407)	(33.178)
Redução por abate/corte	(2.479.766)	(1.023.237)	(289.629)	(3.792.632)	-	-	-
<b>Saldo em 31.12.11</b>	<b>207.615</b>	<b>257.692</b>	<b>89.176</b>	<b>554.483</b>	<b>109.619</b>	<b>69.569</b>	<b>179.188</b>



	BR GAAP e IFRS						
	Consolidado						
	Circulante				Não Circulante		
	Aves	Suínos	Bovinos	Total	Aves	Suínos	Total
<b>Saldo em 31.12.10</b>	396.300	479.231	25.150	900.681	228.675	149.009	377.684
Aumento por aquisição	83.046	577.519	244.342	904.907	33.995	57.307	91.302
Aumento por reprodução, consumo de rações, medicamentos e remuneração de parceria	5.417.542	1.787.546	109.313	7.314.401	333.793	67.103	400.896
Combinação de negócios <sup>(1)</sup>	9.834	-	-	9.834	-	-	-
Depreciação do período	-	-	-	-	(304.716)	(52.569)	(357.285)
Transferência entre circulante e não circulante	62.246	62.968	-	125.214	(62.246)	(62.968)	(125.214)
Redução por abate/corte	(5.483.609)	(2.325.718)	(289.629)	(8.098.956)	-	-	-
<b>Saldo em 31.12.11</b>	<b>485.359</b>	<b>581.546</b>	<b>89.176</b>	<b>1.156.081</b>	<b>229.501</b>	<b>157.882</b>	<b>387.383</b>

(1) Combinação de negócios com as empresas Avex S.A. e grupo Dánica em 03.10.11.

Os custos das matrizes são depreciados linearmente pelo período de 15 a 30 meses.

As aquisições de ativos biológicos de produção (não circulante) ocorrem quando existe a expectativa de que o plano de produção não poderá ser atendido com os ativos próprios, e via de regra, trata-se de aquisições de animais imaturos no início do ciclo de vida.

As aquisições de ativos biológicos para abate (aves e suínos) são representadas por aves de um dia e suínos de até 22 quilos, que estarão sujeitos ao gerenciamento de parte substancial da atividade agrícola pela Companhia.

O aumento por reprodução dos ativos biológicos classificados no circulante está relacionado aos ovos oriundos dos ativos de produção.

## 12. IMPOSTOS A RECUPERAR

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
ICMS	<b>254.809</b>	254.632	<b>754.329</b>	646.978
Imposto de renda e contribuição social	<b>179.096</b>	235.613	<b>211.047</b>	257.096
PIS e COFINS	<b>608.880</b>	463.598	<b>755.270</b>	577.853
Imposto de importação	<b>273</b>	218	<b>7.258</b>	9.108
IPI	<b>1.552</b>	2.913	<b>57.241</b>	58.701
Outros	<b>826</b>	831	<b>19.225</b>	6.673
( - ) Provisão para perdas	<b>(23.340)</b>	(22.014)	<b>(151.829)</b>	(93.110)
	<b>1.022.096</b>	935.791	<b>1.652.541</b>	1.463.299
Total circulante	<b>572.720</b>	471.367	<b>907.929</b>	695.892
Total não circulante	<b>449.376</b>	464.424	<b>744.612</b>	767.407

As movimentações das provisões são apresentadas a seguir:

	BR GAAP			
	Controladora			
	31.12.10	Adições	Reversões	31.12.11
Provisão para perda ICMS	(22.014)	(2.110)	784	<b>(23.340)</b>
	<b>(22.014)</b>	<b>(2.110)</b>	<b>784</b>	<b>(23.340)</b>

	BR GAAP e IFRS			
	Consolidado			
	31.12.10	Adições	Reversões	Combinação de negócio <sup>(1)</sup>
Provisão para perda ICMS	(78.371)	(47.588)	784	(1.617)
Provisão para perda PIS/COFINS	(2.567)	(10.298)	-	-
Provisão para perda IPI	(12.172)	-	-	-
	<b>(93.110)</b>	<b>(57.886)</b>	<b>784</b>	<b>(1.617)</b>
				<b>(151.829)</b>

(1) Combinação de negócios com as empresas Avex S.A. e grupo Dânica em 03.10.11.

## 12.1 ICMS - Imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços

A Companhia em decorrência de sua atividade exportadora, de suas vendas no mercado doméstico sujeitas a alíquotas reduzidas e de seus investimentos em imobilizado, acumula créditos que são compensados com débitos gerados nas vendas no mercado doméstico ou transferidos a terceiros.

A Companhia possui crédito de ICMS nos Estados do Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e Distrito Federal para os quais a Administração entende que a realização é incerta e, portanto, constituiu provisão para perda desses créditos conforme demonstrado na tabela acima.

O acréscimo no saldo decorre principalmente de exportações efetuadas nos Estados do Paraná e Santa Catarina, os saldos encontram-se líquidos das provisões julgadas necessárias pela Administração.

## 12.2 Imposto de renda e contribuição social

Correspondem a retenções na fonte sobre aplicações financeiras, antecipações no recolhimento do imposto de renda e contribuição social, e sobre o recebimento de juros sobre o capital próprio pela controladora, realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar.

## 12.3 PIS e COFINS

Os créditos fiscais de PIS e a COFINS decorrem, basicamente, de créditos sobre compras de matérias-primas utilizadas na produção de produtos exportados ou de produtos cuja venda é tributada à alíquota zero, tais como de leite UHT e pasteurizado e vendas para Zona Franca de Manaus. A realização desses créditos pode ser efetuada por meio de compensação com operações de venda no mercado interno de produtos tributados, com outros tributos federais ou pedidos de restituição/ressarcimento.

Para os créditos de PIS e COFINS acumulados, a Companhia adota como procedimento medidas judiciais visando acelerar o processo de análise dos pedidos de restituição destas contribuições já protocoladas, as quais se encontram sob fiscalização para a liberação de novos valores.

A Administração da Companhia está avaliando alternativas que permitam a utilização dos créditos nas operações e não há expectativa de perdas na sua realização.

A Lei nº 12.350/10 introduziu significativas alterações na tributação do PIS e da COFINS para as cadeias de aves e suínos com aplicação retroativa de seus dispositivos a partir de 01.01.11. Em decorrência desta alteração a Companhia reconheceu no custo dos produtos vendidos um crédito no montante de R\$41.333 na controladora e R\$90.186 no consolidado, neste exercício.

### 13. ATIVOS NÃO CIRCULANTES MANTIDOS PARA A VENDA

Os saldos e as movimentações dos ativos mantidos para a venda são apresentados a seguir:

BR GAAP				
Controladora				
	31.12.10	Transferências do Imobilizado	Transferências para o Imobilizado	31.12.11
			Baixas	
Terrenos	1.537	1.201	-	2.738
Edificações e benfeitorias	1.489	1.442	-	2.931
Máquinas e equipamentos	200	174	(67)	289
Instalações	-	6	-	6
Veículos e aeronaves	-	43	(43)	-
Outros	-	16	-	16
	<b>3.226</b>	<b>2.882</b>	<b>(110)</b>	<b>5.980</b>
BR GAAP e IFRS				
Consolidado				
	31.12.10	Transferências do Imobilizado	Transferências para o Imobilizado	31.12.11
			Baixas	
Terrenos	42.900	1.201	(35.371)	8.730
Edificações e benfeitorias	14.700	1.441	(7.979)	8.162
Máquinas e equipamentos	1.853	175	(324)	1.637
Instalações	2.167	6	(2.167)	6
Veículos e aeronaves	-	43	(43)	-
Outros	625	16	(169)	472
	<b>62.245</b>	<b>2.882</b>	<b>(46.010)</b>	<b>19.007</b>

Em 06.06.11 a Companhia alienou o terreno e as correspondentes edificações onde funcionava a antiga sede corporativa da subsidiária integral Sadia, situada no bairro de Vila Anastácio, na cidade e Estado de São Paulo. A aprovação da venda ocorreu na Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") de sua subsidiária integral VIP S.A. Empreendimentos e Participações Imobiliárias, realizada em 08.11.10.

O valor de alienação foi R\$120.000, dos quais R\$12.000 foram recebidos à vista. O montante remanescente de R\$108.000 será recebido em 35 parcelas mensais e consecutivas no valor de R\$3.086, atualizadas pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor ("INPC"), que serão recebidas a partir de março de 2012. O valor contábil do imóvel na data da alienação era de R\$45.514. A alienação deste ativo gerou um ganho líquido de R\$49.406, reconhecido na rubrica de outros resultados operacionais.

## 14. IMPOSTOS DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

### 14.1 Composição do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro diferidos

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
<b>Ativo:</b>				
Prejuízos fiscais de IRPJ	380.462	166.924	765.055	564.705
Provisão para perda de prejuízo fiscal	-	-	(166.762)	-
Base de cálculo negativa CSLL	153.124	68.154	297.062	216.677
Provisão para perda de base negativa	-	-	(48.443)	-
<b>Diferenças temporárias:</b>				
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	100.433	70.084	158.262	151.554
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	9.471	6.416	12.681	8.669
Provisão para honorários advocatícios	4.694	4.804	4.694	4.804
Provisão para perda com imobilizado	8.307	369	11.709	3.588
Provisão para realização de créditos tributários	7.936	7.485	47.571	31.658
Provisão para outras obrigações	20.110	19.465	46.229	57.199
Participação de empregados no resultado	56.014	26.163	72.432	35.847
Provisão para ajuste dos estoques	8.137	5.452	12.224	5.713
Plano de benefícios a empregados	38.323	37.537	90.457	93.329
Amortização de ágio empresas incorporadas	4.130	6.285	8.753	10.908
Combinação de negócios - Sadia	-	-	1.139.668	1.129.947
Provisão de indenização contratual	-	-	-	3.400
Perdas não realizadas de derivativos	62.644	2.925	62.644	2.925
Resultado não realizado nos estoques	-	-	4.230	1.480
Ajuste regime tributário de transição - RTT	63.891	124.370	76.102	139.557
Provisão para perdas - devedores diversos	9.098	5.857	10.488	11.562
Outras adições temporárias	8.833	4.547	23.694	14.090
	<b>935.607</b>	<b>556.837</b>	<b>2.628.750</b>	<b>2.487.612</b>
<b>Passivo:</b>				
<b>Diferenças temporárias:</b>				
Provisão recuperação BFPP	1.829	-	1.829	-
Reserva de reavaliação	341	645	341	645
Depreciação atividade rural a tributar	409	463	68.832	76.567
Ajuste regime tributário de transição - RTT	337.804	273.951	531.056	400.951
Combinação de negócios - Sadia	-	-	1.181.582	1.124.475
Ganhos não realizados de derivativos	-	28.045	-	28.045
Outras exclusões temporárias	223	1	8.257	4.994
	<b>340.606</b>	<b>303.105</b>	<b>1.791.897</b>	<b>1.635.677</b>

Algumas subsidiárias da Companhia possuem saldos de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social no montante de R\$31.650 e R\$31.470, respectivamente, (R\$19.606 e R\$19.425 em 31.12.10), para os quais não foram constituídos os créditos tributários correspondentes. Caso houvesse expectativa de realização destes créditos os valores a serem reconhecidos no balanço totalizariam R\$10.475 (R\$6.650 em 31.12.10).

Conforme mencionado na nota 38, em 09.02.12 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a incorporação da subsidiária integral Sadia pela BRF, que será implementada em 31.12.12.

A decisão de incorporação da Sadia na BRF implicou no registro de uma perda no resultado de 2011 de aproximadamente R\$215.205, relativa à constituição de provisão para perda do imposto de renda e da contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social sobre o lucro líquido, que não serão aproveitados

após a incorporação. O valor da perda reflete a melhor estimativa da Administração, considerando as condições existentes, na data da publicação destas demonstrações financeiras. O valor final do impacto da incorporação da Sadia pela BRF será conhecido em 31.12.12. A Administração preparou uma análise de sensibilidade considerando variações na taxa de desconto utilizada nesta provisão, os resultados estão apresentados a seguir:

	TJLP		
	5% a.a.	6% a.a.	7% a.a.
<b>Valor da estimativa</b>	212.315	215.205	218.042
<b>Variações</b>	(2.890)	-	2.837

## 14.2 Período estimado de realização

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes das diferenças temporárias serão realizados na proporção da solução final das contingências. Os ativos diferidos decorrentes de benefícios a empregados serão realizados através da liquidação por pagamento das obrigações projetadas relativas aos planos de benefícios a empregados.

A Administração estima que os créditos fiscais diferidos ativos, constituídos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, poderão ser realizados conforme abaixo:

Ano	BR GAAP	BR GAAP e IFRS
	Controladora	Consolidado
	Valor	Valor
2012	-	304.412
2013	32.620	33.475
2014	53.709	54.628
2015	57.273	58.253
2016	70.362	71.416
2017-2019	305.126	308.772
2020-2021	14.496	15.956
	<b>533.586</b>	<b>846.912</b>

Ao avaliar a realização dos impostos diferidos ativos, a Administração considera se é, ou não, mais provável que parte dos ativos diferidos não sejam realizáveis. A realização dos impostos diferidos ativos depende da geração futura de lucro tributável durante os exercícios em que as diferenças temporárias serão dedutíveis.

A Administração considera a reversão esperada dos impostos diferidos passivos, o lucro tributável projetado e as estratégias de planejamento tributário quando efetua essa avaliação. Baseada no nível histórico e nas projeções futuras de lucro tributável, a Administração acredita que é provável, que os benefícios dessas diferenças dedutíveis serão realizados. O valor do imposto diferido ativo é considerado realizável, entretanto, poderá ser impactado nos próximos exercícios, se as estimativas de lucro tributável futuro forem reduzidas.

### 14.3 Conciliação do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	<b>1.115.531</b>	776.142	<b>1.521.606</b>	1.001.454
<b>Alíquota nominal</b>	<b>34,0%</b>	34,0%	<b>34,0%</b>	34,0%
	<b>(379.281)</b>	(263.888)	<b>(517.346)</b>	(340.494)
<b>Despesa à alíquota nominal</b>				
Ajustes do imposto de renda e contribuição social sobre:				
Resultado de investimentos em controladas	<b>407.372</b>	307.790	<b>3.053</b>	1.474
Variação cambial sobre investimentos no exterior	<b>33.301</b>	(36.528)	<b>68.686</b>	(32.737)
Diferença de alíquotas sobre resultados de controladas	-	-	<b>269.253</b>	98.995
Juros sobre capital próprio, líquido	<b>175.826</b>	17.265	<b>214.926</b>	89.250
Resultado das empresas no exterior	-	-	<b>(4.403)</b>	(3.545)
Preço de transferência	<b>(41)</b>	(365)	<b>(1.962)</b>	(787)
Participação estatutária	<b>(4.248)</b>	(3.964)	<b>(4.851)</b>	(4.559)
Doações	<b>(604)</b>	(1.924)	<b>(3.063)</b>	(3.105)
Multas	<b>(1.365)</b>	(3.461)	<b>(3.819)</b>	(6.951)
Perda na realização de prejuízos fiscais	-	-	<b>(215.205)</b>	(3.790)
Subvenções para investimentos	<b>19.224</b>	3.113	<b>35.640</b>	3.113
Outros ajustes	<b>1.694</b>	9.926	<b>2.574</b>	6.678
	<b>251.878</b>	27.964	<b>(156.517)</b>	(196.458)
Imposto corrente	-	2.886	<b>(39.874)</b>	(130.551)
Imposto diferido	<b>251.878</b>	25.078	<b>(116.643)</b>	(65.907)

A composição do resultado tributável e dos impostos relativos às subsidiárias no exterior está demonstrada a seguir:

	BR GAAP e IFRS	
	Consolidado	
	31.12.11	31.12.10
Resultado tributável das subsidiárias no exterior	<b>749.012</b>	134.746
Imposto corrente de subsidiárias do exterior	<b>(11.390)</b>	(13.940)
Imposto diferido de subsidiárias do exterior	<b>492</b>	773

A Administração da Companhia determinou que o total de lucros registrados contabilmente pelas *holdings* de suas subsidiárias no exterior não serão redistribuídos. Tais recursos serão destinados a investimentos nas subsidiárias, e, por essa razão, os impostos diferidos não foram reconhecidos. O total de lucros acumulados não distribuídos corresponde a R\$2.057.655 em 31.12.11 (R\$1.144.538 em 31.12.10).

As declarações de imposto de renda no Brasil estão sujeitas à revisão pelas autoridades fiscais por um período de cinco anos a partir da data da declaração. A Companhia pode estar sujeita à cobrança adicional de tributos, multas e juros em decorrência dessas revisões. Os resultados apurados nas subsidiárias do exterior estão sujeitos à tributação naqueles países de acordo com as legislações locais.

## 15. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Os depósitos judiciais da Companhia estão restritos às quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios a que estão relacionados.

As movimentações dos depósitos judiciais estão apresentadas a seguir:

	BR GAAP				
	Controladora				
	31.12.10	Adições	Reversões	Baixas	31.12.11
Tributárias	24.016	8.993	-	(3.723)	29.286
Trabalhistas	56.374	30.199	(14.276)	(4.757)	67.540
Cíveis, comerciais e outras	12.635	1.121	-	-	13.756
	<b>93.025</b>	<b>40.313</b>	<b>(14.276)</b>	<b>(8.480)</b>	<b>110.582</b>

	BR GAAP e IFRS				
	Consolidado				
	31.12.10	Adições	Reversões	Baixas	31.12.11
Tributárias	79.248	17.968	-	(4.223)	92.993
Trabalhistas	101.758	58.431	(14.302)	(30.007)	115.880
Cíveis, comerciais e outras	53.079	5.980	(118)	(39.651)	19.388
	<b>234.085</b>	<b>82.379</b>	<b>(14.420)</b>	<b>(73.881)</b>	<b>228.261</b>

## 16. INVESTIMENTOS

### 16.1 Composição dos investimentos

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Investimento em controladas e coligadas	<b>6.022.132</b>	4.984.710	<b>19.505</b>	16.467
Ajuste de valor justo de ativos e passivos adquiridos	<b>2.486.827</b>	2.394.844	-	-
Ágio por expectativa de rentabilidade futura	<b>1.293.818</b>	1.293.818	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	<b>329.812</b>	100	-	-
Outros investimentos	<b>834</b>	834	<b>894</b>	1.027
	<b>10.133.423</b>	8.674.306	<b>20.399</b>	17.494

## 16.2 Informações financeiras resumidas de coligadas e controladas

	VIP S.A.					Heloisa Ind.					Crossban Holdings GmbH				
	Sadia S.A.	Particip. Imob.	Avipal Construtora S.A.	Avipal Centro Oeste S.A.	Avipal Nordeste S.A.	PSA Labor. Veter. Ltda.	Perdigão Trading S.A.	PDF Participações Ltda.	HFF Participações S.A.	Produtos Láticos Ltda.	Estabec. Levino Zaccardi	Perdigão Export Ltd.			
	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11
Ativo circulante	4.977.392	46.982	131	265	-	99	100	1	-	37.430	6.633	90.700	-	-	-
Ativo não circulante	5.903.429	87.620	-	-	-	11.334	2.301	-	-	52.708	2.916	1.237.696	-	-	-
Passivo circulante	(3.818.241)	(391)	(5)	-	-	-	(412)	-	-	(8.011)	(6.859)	(2.721)	-	-	-
Passivo não circulante	(2.088.931)	(1.029)	(72)	-	-	-	-	-	-	(2.321)	(173)	(4.387)	-	-	-
Patrimônio líquido	(4.973.649)	(133.182)	(54)	(265)	-	(11.433)	(1.989)	(1)	-	(79.806)	(2.517)	(1.321.288)	-	-	-
Receita líquida	13.407.814	-	-	-	-	-	-	-	-	3.138	10.275	583	-	-	-
Lucro (prejuízo) líquido	716.080	85.172	3	2	-	584	115	-	-	(1.029)	1.331	324.602	-	-	-

  

	VIP S.A.					Heloisa Ind.					Crossban Holdings GmbH				
	Sadia S.A.	Particip. Imob.	Avipal Construtora S.A.	Avipal Centro Oeste S.A.	Avipal Nordeste S.A.	PSA Labor. Veter. Ltda.	Perdigão Trading S.A.	PDF Participações Ltda.	HFF Participações S.A.	Produtos Láticos Ltda.	Estabec. Levino Zaccardi	Perdigão Export Ltd.			
	31.12.10	31.12.10	31.12.10	31.12.10	31.12.10	31.12.10	31.12.10	31.12.10	31.12.10	31.12.10	31.12.10	31.12.10	31.12.10	31.12.10	31.12.10
Ativo circulante	3.901.083	23.538	129	263	-	94	109	1	-	-	5.859	172.562	-	-	-
Ativo não circulante	5.942.112	29.502	-	-	-	10.755	2.175	-	-	-	2.558	766.816	-	-	-
Passivo circulante	(3.246.599)	(4.043)	(6)	-	-	-	(411)	-	-	-	(7.542)	(337)	-	-	-
Passivo não circulante	(2.510.988)	(987)	(72)	-	-	(100)	-	-	-	-	(305)	(4.453)	-	-	-
Patrimônio líquido	(4.085.608)	(48.010)	(51)	(263)	-	(10.749)	(1.873)	(1)	-	-	(570)	(934.588)	-	-	-
Receita líquida	11.444.336	-	-	-	171.111	-	-	-	-	-	4.489	-	-	-	-
Lucro líquido	772.150	7.334	2	2	18.695	1.215	703	-	31.251	-	165	143.641	-	-	-



### 16.3 Movimentação dos investimentos diretos em coligadas e controladas da Controladora

	Sadia S.A.	VIP S.A.	Avipal	PSA	Avipal	Perdigão	UP!	PDF	Hoísa	Esablec.	Crossban	Perdigão	Export	Total
		Empr. e Particip.	Oeste	S.A.	Ltda									
a) Participação no capital 31.12.11														
% de participação	100,00%	65,49%	100,00%	88,00%	100,00%	100,00%	50,00%	1,00%	100,00%	90,00%	100,00%	100,00%	100,00%	
Quant. total de ações e cotas	1.673.567.393	14.249.459	6.963.854	5.463.850	445.362	100.000	1.000	1.000	46.000.000	100	1	1	1	
Quant. de ações e cotas possuídas	1.673.567.393	9.331.971	6.963.854	4.808.188	445.362	100.000	500	10	46.000.000	90	1	1	1	
b) Informações das controladas em 31.12.11														
Capital social	5.351.529	40.061	5.972	5.564	445	100	1	1	98.000	40	4.618	-	-	
Patrimônio líquido	4.854.273	133.182	265	11.432	54	1.988	17.976	1	79.806	1.224	1.308.304	-	-	
Ajuste de valor justo de ativos e passivos adquiridos	2.486.827	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ágio por expectativa de rentabilidade futura	1.293.818	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Resultado do exercício	808.064	85.172	2	584	3	115	17.975	-	(1.029)	1.331	324.602	-	-	
c) Saldo do investimento em 31.12.11														
Saldo no investimento no início do exercício	7.691.833	31.442	263	9.459	51	1.873	5.699	-	-	(411)	933.163	-	-	9.085.572
Equivalência patrimonial	808.064	55.779	2	513	3	115	8.891	-	(1.029)	1.582	324.602	-	-	907.910
Lucro não realizado nos estoques	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(368)	-	-	-	(368)
Ágio na aquisição de participação não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(11.932)	-	-	(11.932)
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Variação cambial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26.772
Outros resultados abrangentes	(27.691)	-	-	-	-	-	-	-	-	170	97.775	-	-	(107.382)
Adiantamento para futuro aumento de capital	277.712	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(35.304)	-	-	(46.543)
Aumento de capital	-	-	-	100	-	-	-	-	52.000	-	-	-	-	329.812
Dividendos e juros sobre capital próprio	(115.000)	-	-	-	-	-	(5.602)	-	-	-	-	-	-	825.446
Incorporação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(215.723)
Aquisição de empresas	-	-	-	-	-	-	-	-	28.835	-	-	-	-	(1.799.983)
Saldo do investimento em 31.12.11	8.634.918	87.221	265	10.072	54	1.988	8.988	-	79.806	973	1.308.304	-	-	8.673.372

Em 28.09.11, a subsidiária integral Crossban Holdings GmbH, adquiriu da Agrícola Nova S.A. o total de 1.133.820 ações correspondentes a 40% do capital social da Sadia Chile S.A. (participação de não controladores), pelo valor de R\$16.801, gerando um ágio no valor de R\$12.224, o qual nas demonstrações financeiras consolidadas foi registrado em conta específica de reserva de capital por não resultar em alteração de controle sobre o investimento.

Os valores dos ganhos decorrentes da variação cambial sobre a conversão dos investimentos nas subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional é o Real, no montante de R\$211.846 em 31.12.11 (perda de R\$96.231 em 31.12.10) estão reconhecidos na rubrica de receitas ou despesas financeiras na demonstração do resultado do exercício.

A variação cambial decorrente da conversão do investimento na subsidiária Plusfood Groep B.V. e suas controladas, cuja moeda funcional é o Euro, foi reconhecida na rubrica ajustes de avaliação patrimonial, no subgrupo do patrimônio líquido.

Em 31.12.11, as subsidiárias não possuem nenhuma restrição significativa para transferir dividendos ou pagar seus empréstimos ou adiantamentos para a controladora.

Em 31.12.11 o valor de mercado (*market cap*) da Excelsior Alimentos S.A. subsidiária da Sadia correspondia a R\$16.077 (R\$14.616 em 31.12.10).

#### **16.4 Informações financeiras resumidas de participação em empreendimento controlado em conjunto**

Apresenta-se abaixo os valores correspondentes a participação da Companhia nos empreendimentos controlados em conjunto:

	<b>UPI</b>		<b>K&amp;S</b>	
	<b>31.12.11</b>	<b>31.12.10</b>	<b>31.12.11</b>	<b>31.12.10</b>
Ativo circulante	<b>12.941</b>	11.337	<b>7.712</b>	7.338
Ativo não circulante	<b>21</b>	-	<b>8.388</b>	8.494
Passivo circulante	<b>(3.974)</b>	(5.637)	<b>(5.204)</b>	(4.777)
Passivo não circulante	-	-	<b>(379)</b>	(287)
	<b>8.988</b>	5.700	<b>10.517</b>	10.768

  

	<b>UPI</b>		<b>K&amp;S</b>	
	<b>31.12.11</b>	<b>31.12.10</b>	<b>31.12.11</b>	<b>31.12.10</b>
Receita líquida	<b>53.676</b>	45.616	<b>34.062</b>	33.986
Despesas operacionais	<b>14.182</b>	16.869	<b>10.715</b>	12.192
Lucro (prejuízo) líquido	<b>8.988</b>	5.700	<b>(251)</b>	(1.366)

  

% de participação	50%	49%
-------------------	-----	-----

No exercício de 2011 não houve aumentos de capital ou compromissos firmados entre as partes para aportes nos empreendimentos controlados em conjunto.

## 17. IMOBILIZADO

A movimentação do ativo imobilizado é apresentada a seguir:

BR GAAP							
		Controladora					
	Taxa média ponderada a.a. %	Saldo em 31.12.10	Adições	Baixas	Transfe- rências	Transferências para mantidos para venda	Saldo em 31.12.11
Custo							
Terrenos		140.422	-	(231)	12.906	(1.201)	151.896
Edificações e benfeitorias		1.658.050	2.958	(27.373)	166.953	(4.113)	1.796.475
Máquinas e equipamentos		2.287.259	29.876	(86.360)	276.766	(507)	2.507.100
Instalações		293.963	25	(4.923)	31.699	(7)	320.757
Móveis e utensílios		46.345	1.573	(2.333)	6.044	-	51.629
Veículos e aeronave		19.004	2.339	(3.342)	30.643	(441)	48.247
Outros		103.419	298	(2.528)	13.010	-	114.199
Imobilizações em andamento		137.565	601.196	-	(507.539)	-	231.222
Adiantamento a fornecedores		2.808	40.597	-	(32.735)	-	10.670
		4.688.835	678.862	(127.090)	(2.253)	(6.269)	5.232.195
						110	
Depreciação							
Edificações e benfeitorias	3,48	(470.586)	(52.675)	2.752	(1.148)	2.672	(518.985)
Máquinas e equipamentos	6,06	(943.469)	(118.320)	65.126	212	332	(996.119)
Instalações	3,57	(83.790)	(12.970)	3.000	1.163	1	(92.596)
Móveis e utensílios	6,25	(19.591)	(2.552)	1.669	(213)	-	(20.687)
Veículos e aeronave	14,29	(12.101)	(2.064)	1.947	(3)	382	(11.839)
Outros	5,15	(24.664)	(5.879)	1.302	(1)	-	(29.242)
		(1.554.201)	(194.460)	75.796	10	3.387	(1.669.468)
		3.134.634	484.402	(51.294)	(2.243)	(2.882)	3.562.727
						110	

(1) Transferência líquida para o intangível (nota 18)

BR GAAP e IFRS  
Consolidado

	Taxa média ponderada a.a. %	Saldo em 31.12.10	Adições	Baixas	Combinação de negócios <sup>(1)</sup>	Transfe- rências	Transferências para mantidos para venda	Transferências de mantidos para venda	Varição cambial	Saldo em 31.12.11
<b>Custo</b>										
Terrenos		617.434	-	(312)	3.609	15.090	(1.201)	-	47	634.667
Edificações e benfeitorias		4.669.143	10.184	(33.751)	62.385	240.049	(4.113)	-	2.223	4.946.120
Máquinas e equipamentos		5.232.486	45.046	(126.372)	68.024	381.795	(507)	67	2.801	5.603.340
Instalações		1.309.899	1.236	(10.407)	60	14.118	(7)	-	148	1.315.047
Móveis e utensílios		81.492	2.868	(3.591)	309	5.538	-	-	856	87.472
Veículos e aeronave		28.543	21.976	(4.018)	843	30.827	(418)	43	532	78.328
Outros		174.580	8.434	(4.576)	-	12.922	(23)	-	-	191.337
Imobilizações em andamento		249.129	990.159	(71)	35.039	(649.843)	-	-	(4.204)	620.209
Adiantamento a fornecedores		47.533	45.339	-	-	(59.747)	-	-	(247)	32.878
		<b>12.410.239</b>	<b>1.125.242</b>	<b>(183.098)</b>	<b>170.269</b>	<b>(9.251)</b>	<b>(6.269)</b>	<b>110</b>	<b>2.156</b>	<b>13.509.398</b>
<b>Depreciação</b>										
Edificações e benfeitorias	3,03	(1.036.285)	(109.739)	4.110	(14.846)	(12.722)	2.672	-	(1.488)	(1.168.298)
Máquinas e equipamentos	5,28	(1.902.922)	(229.052)	93.991	(34.575)	(1.981)	332	-	(3.265)	(2.077.472)
Instalações	3,42	(327.028)	(69.082)	5.405	(60)	14.678	1	-	(35)	(376.121)
Móveis e utensílios	5,81	(38.134)	(4.839)	2.681	(308)	354	-	-	(467)	(40.713)
Veículos e aeronave	14,51	(15.027)	(3.552)	2.455	(811)	26	375	-	(322)	(16.856)
Outros	4,98	(24.012)	(9.527)	1.968	-	(4)	7	-	-	(31.568)
		<b>(3.343.408)</b>	<b>(425.791)</b>	<b>110.610</b>	<b>(50.600)</b>	<b>351</b>	<b>3.387</b>	<b>-</b>	<b>(5.577)</b>	<b>(3.711.028)</b>
		<b>9.066.831</b>	<b>699.451</b>	<b>(72.488)</b>	<b>119.669</b>	<b>(8.900)</b>	<b>(2.882)</b>	<b>110</b>	<b>(3.421)</b>	<b>9.798.370</b>

(1) Transferência líquida para o intangível (nota 18).

(2) Combinação de negócios com as empresas Avex, grupo Dánica e Heloisa.

As adições no exercício estão substancialmente representadas por imobilizações em andamento no montante de R\$990.159 e adiantamentos a fornecedores no montante de R\$45.339 que compreendem principalmente:

<b>BR GAAP e IFRS</b>	
<b>Consolidado</b>	
<b>Descrição</b>	<b>Saldo em 31.12.11</b>
Ampliação da capacidade produtiva de unidades	148.790
Projeto Copercampos	89.069
Transformação da linha de perus para frangos em Carambei-PR	69.825
Renovação da frota de veículos	51.261
Melhorias realizadas em unidades produtivas e granjas	38.681
Nova linha para produção de pizzas em Tatuí-SP	38.658
Implementação da fábrica de leite em pó em Três de Maio-RS	19.309
Ampliação da linha de produção do produto "escondidinho"	19.269
Reposição dos equipamentos da fábrica de Nova Mutum-MT, onde ocorreu um incêndio em março de 2011	14.600

As baixas no imobilizado referem-se substancialmente a bens obsoletos no valor de R\$29.968 e bens sinistrados no valor de R\$22.988, reconhecidas no grupo de outros resultados operacionais.

A Companhia possui itens registrados no ativo imobilizado que estão totalmente depreciados, porém em operação e são apresentados a seguir:

	<b>BR GAAP</b>		<b>BR GAAP e IFRS</b>	
	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31.12.11</b>	<b>31.12.10</b>	<b>31.12.11</b>	<b>31.12.10</b>
<b>Custo</b>				
Edificações e benfeitorias	<b>16.322</b>	12.985	<b>116.700</b>	21.017
Máquinas e equipamentos	<b>294.400</b>	243.502	<b>613.800</b>	266.301
Instalações	<b>8.430</b>	6.439	<b>83.107</b>	6.495
Móveis e utensílios	<b>5.455</b>	6.358	<b>16.656</b>	7.706
Veículos e aeronave	<b>1.171</b>	816	<b>3.173</b>	848
Outros	<b>1.283</b>	-	<b>1.283</b>	-
	<b>327.061</b>	270.100	<b>834.719</b>	302.367

A Companhia realizou análise de indícios de perda no valor recuperável do ativo imobilizado no último trimestre de 2011 e identificou a necessidade da realização de avaliação da recuperação do valor de algumas unidades produtivas, principalmente aquelas afetadas pela decisão do CADE divulgada por meio do TCD, que determinou a suspensão de vendas futuras de certos produtos com a marca *Perdigão*. Dessa forma, foram elaborados os fluxos de caixa descontados destas unidades e não foi identificada a necessidade de registro de provisão para perda de valor recuperável.

Na elaboração dos fluxos de caixa descontados, a Administração utilizou o WACC (12,2% a.a.) como taxa de desconto e inflação variando de 5,40% a 4,27%.

O valor dos custos de empréstimo capitalizados durante o exercício findo em 31.12.11 foi de aproximadamente R\$19.937 (R\$18.435 em 31.12.10). A taxa média ponderada

utilizada para determinar o montante dos custos de empréstimo passíveis de capitalização foi de 7,82%.

Em 31.12.11, a Companhia não tinha compromissos assumidos em decorrência da aquisição e/ou construção de ativos imobilizados, exceto aqueles divulgados na nota 22, item 22.2.

Os bens do ativo imobilizado que foram concedidos em garantia de operações de diversas naturezas, são apresentados abaixo:

			BR GAAP
			Controladora
			31.12.11
			31.12.10
			Valor contábil de bens dados em garantia
			Valor contábil de bens dados em garantia
Tipo de garantia			
Terrenos	Financeiro/Trabalhista/Fiscal/Civil	61.090	51.591
Edificações e benfeitorias	Financeiro/Trabalhista/Fiscal/Civil	946.898	648.956
Máquinas e equipamentos	Financeiro/Trabalhista/Fiscal	1.165.489	728.233
Instalações	Financeiro/Trabalhista/Fiscal	264.105	189.931
Móveis e utensílios	Financeiro/Trabalhista/Fiscal/Civil	15.087	9.610
Veículos e aeronave	Financeiro/Fiscal	1.512	913
Outros	Financeiro/Trabalhista/Fiscal/Civil	260.034	90.959
		<b>2.714.215</b>	<b>1.720.193</b>

			BR GAAP e IFRS
			Consolidado
			31.12.11
			31.12.10
			Valor contábil de bens dados em garantia
			Valor contábil de bens dados em garantia
Tipo de garantia			
Terrenos	Financeiro/Trabalhista/Fiscal/Civil	160.432	187.159
Edificações e benfeitorias	Financeiro/Trabalhista/Fiscal/Civil	1.966.168	1.926.292
Máquinas e equipamentos	Financeiro/Trabalhista/Fiscal	2.304.484	2.028.672
Instalações	Financeiro/Trabalhista/Fiscal	687.453	701.003
Móveis e utensílios	Financeiro/Trabalhista/Fiscal/Civil	299.269	17.458
Veículos e aeronave	Financeiro/Fiscal	19.403	1.297
Outros	Financeiro/Trabalhista/Fiscal/Civil	307.456	148.639
		<b>5.744.665</b>	<b>5.010.520</b>

A Companhia não tem permissão de ceder esses ativos como garantia para outras operações ou vendê-los.

## 18. INTANGÍVEL

O intangível é composto pelos seguintes itens:

BR GAAP				
Controladora				
Taxa a.a.%	Custo	Amortização acumulada	Saldos em 31.12.11	Saldos em 31.12.10
Ágio	-	1.546.653	-	1.520.488
Software	20,00	126.118	(21.095)	63.968
Patentes	20,00	3.057	(221)	3.057
Fidelização de integrados	12,50	3.922	(366)	1.775
	<b>1.679.750</b>	<b>(21.682)</b>	<b>1.658.068</b>	<b>1.589.288</b>

BR GAAP e IFRS				
Consolidado				
Taxa a.a.%	Custo	Amortização acumulada	Saldos em 31.12.11	Saldos em 31.12.10
Ágio	-	2.973.815	-	2.832.974
Marcas	-	1.256.000	-	1.256.000
Software	20,00	289.311	(151.075)	100.339
Relacionamento com fornecedores	42,00	135.000	(125.402)	50.844
Patentes	16,92	5.687	(793)	5.332
Fidelização de integrados	12,50	3.922	(366)	1.775
	<b>4.663.735</b>	<b>(277.636)</b>	<b>4.386.099</b>	<b>4.247.264</b>

A movimentação do intangível é apresentada a seguir:

BR GAAP						
Controladora						
	Saldos em 31.12.10	Adições	Combinação de negócio	Baixas	Transferências	Saldos em 31.12.11
<b>Custo:</b>						
Software	76.120	47.757	-	(12)	2.253	126.118
Patentes	3.057	-	-	-	-	3.057
Fidelização de integrados	1.775	2.147	-	-	-	3.922
<b>Ágio:</b>	1.520.488	-	26.165	-	-	1.546.653
Eleva Alimentos	1.273.324	-	-	-	-	1.273.324
Batavia	133.163	-	-	-	-	133.163
Ava	49.368	-	-	-	-	49.368
Cotochês	39.590	-	-	-	-	39.590
Paraíso Agroindustrial	16.751	-	-	-	-	16.751
Heloísa	-	-	26.165	-	-	26.165
Perdigão Mato Grosso	7.636	-	-	-	-	7.636
Incubatório Paraíso	656	-	-	-	-	656
	<b>1.601.440</b>	<b>49.904</b>	<b>26.165</b>	<b>(12)</b>	<b>2.253</b>	<b>1.679.750</b>
<b>Amortização:</b>						
Software	(12.152)	(8.933)	-	-	(10)	(21.095)
Patentes	-	(221)	-	-	-	(221)
Fidelização de integrados	-	(366)	-	-	-	(366)
	<b>(12.152)</b>	<b>(9.520)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(10)</b>	<b>(21.682)</b>
	<b>1.589.288</b>	<b>40.384</b>	<b>26.165</b>	<b>(12)</b>	<b>2.243</b>	<b>1.658.068</b>

BR GAAP e IFRS						
	Consolidado					
	Saldos em 31.12.10	Adições	Baixas	Combinação de negócio	Transferências	Variação cambial
<b>Custo:</b>						
Software	223.191	56.633	(915)	462	9.251	689
Relacionamento com fornecedores	135.000	-	-	-	-	-
Patentes	5.632	-	-	-	-	55
Marcas	1.256.000	-	-	-	-	-
Fidelização de integrados	1.775	2.147	-	-	-	-
Ágio:	2.832.974	-	-	139.802	-	1.039
Sadia	1.293.818	-	-	-	-	-
Eleva Alimentos	1.273.324	-	-	-	-	-
Batavia	133.163	-	-	-	-	-
Ava	49.368	-	-	-	-	-
Cotochés	39.590	-	-	-	-	-
Paraíso Agroindustrial	16.751	-	-	-	-	-
Plusfood	14.618	-	-	-	-	1.356
Perdigão Mato Grosso	7.636	-	-	-	-	-
Sino dos Alpes	4.050	-	-	-	-	-
Incubatório Paraíso	656	-	-	-	-	-
Heloísa	-	-	-	26.165	-	-
Avex	-	-	-	60.214	-	2.880
Danica	-	-	-	53.423	-	(3.197)
	<b>4.454.572</b>	<b>58.780</b>	<b>(915)</b>	<b>140.264</b>	<b>9.251</b>	<b>1.783</b>
<b>Amortização:</b>						
Software	(122.852)	(27.301)	836	(362)	(351)	(1.045)
Relacionamento com fornecedores	(84.156)	(41.246)	-	-	-	-
Patentes	(300)	(493)	-	-	-	-
Fidelização de integrados	-	(366)	-	-	-	-
	<b>(207.308)</b>	<b>(69.406)</b>	<b>836</b>	<b>(362)</b>	<b>(351)</b>	<b>(1.045)</b>
	<b>4.247.264</b>	<b>(10.626)</b>	<b>(79)</b>	<b>139.902</b>	<b>8.900</b>	<b>738</b>

As amortizações de fidelização de integrados e relacionamento com fornecedores são registradas no resultado no custo das vendas, enquanto, a amortização de software é registrada de acordo com a sua utilização podendo ser custo das vendas, despesas administrativas ou comerciais.

As marcas registradas no ativo intangível derivam da combinação de negócios com a Sadia e são considerados ativos com vida útil indefinida porque se espera que contribuam para os fluxos de caixa da Companhia indefinidamente.

Os ágios apresentados acima estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, suportados por laudos de avaliações, após alocação nos ativos em uso identificados.

O valor do ágio por expectativa de rentabilidade futura e o valor de ativos intangíveis com vida útil indefinida (marcas e patentes) alocados por grupo de unidades geradoras de caixa estão apresentados na nota 5.

A Companhia efetuou o teste de redução ao valor recuperável de ativos baseado no seu valor em uso que foi determinado com base nas projeções de fluxo de caixa descontado, conforme o nível de alocação dos ágios e ativos intangíveis aos grupos de unidades geradoras de caixa.

Os fluxos de caixa descontados foram elaborados com base no orçamento plurianual (2012-2016) da Companhia e projeções de crescimento até 2021 (9,3% a.a. até 18,2%



a.a.), estes por sua vez, estão embasados em experiências históricas e projeções de mercados de órgãos governamentais e associações, tais como *United States Department of Agriculture* (“USDA”), Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (“ABIECS”), Associação Brasileira Produtora de Pinto de Corte (“APINCO”), entre outras. Na opinião da Administração a utilização de períodos superiores aqueles orçados (5 anos) na elaboração dos fluxos de caixa descontados é adequada pois reflete o tempo estimado de utilização dos grupos de ativos.

A Administração utilizou o WACC (12,2% a.a.) como taxa de desconto para a elaboração dos fluxos de caixa descontados bem como adotou também as premissas apresentadas na tabela abaixo:

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018-2021
PIB Brasil-BACEN	3,80%	4,50%	4,30%	4,60%	4,60%	4,60%	4,60%
PIB Mundial - FMI	4,30%	4,50%	4,60%	4,40%	4,40%	4,40%	4,40%
IPCA	5,40%	4,50%	4,40%	4,30%	4,30%	4,30%	4,30%
CPI-FMI	1,60%	2,40%	2,40%	2,30%	2,30%	2,30%	2,30%
SELIC	10,70%	9,50%	9,50%	8,90%	8,90%	8,90%	8,90%

As taxas apresentadas acima não consideram os efeitos dos impostos (*pre-tax*).

Com base nas análises da Administração, efetuadas no último trimestre de 2011, não foram identificados ajustes para redução dos saldos dos ativos ao valor recuperável.

Adicionalmente à análise de recuperação mencionada acima, a Administração elaborou uma análise de sensibilidade considerando as variações na margem *EBITDA* e no WACC nominal conforme apresentado abaixo:

	Variações				
Apreciação (Depreciação)	3,0%	1,5%	0%	-1,5%	-3,0%
WACC	15,2%	13,7%	12,2%	10,7%	9,2%
MARGEM EBITDA	15,6%	14,1%	12,6%	11,1%	9,6%

Em nenhum dos cenários acima considerados apurou-se a necessidade de constituição de uma provisão para redução ao valor recuperável dos ativos intangíveis com vida útil indefinida.

19. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	BR GAAP					
	Controladora					
	Taxa média					
	Encargos (a.a.)	ponderada de juros (a.a.)	PMPV (*)	Curto Prazo	Longo Prazo	Saldo 31.12.11 Saldo 31.12.10
<b>Moeda nacional</b>						
Capital de giro						
BNDES, FINEM, linhas de crédito de bancos de desenvolvimento e outras dívidas garantidas	6,74% (6,74% em 31.12.10)	6,74% (6,74% em 31.12.10)	0,4	455.611	1.494	457.105 417.181
	TJLP + 4,52% (TJLP + 2,86% em 31.12.10)	7,81% (8,07% em 31.12.10)	2,8	198.474	471.346	669.820 549.291
Linha de crédito de exportação	TJLP / CDI + 4,10% (TJLP / CDI + 4,42% em 31.12.10)	10,10% (10,42% em 31.12.10)	1,7	301.987	332.920	634.907 387.717
Incentivos fiscais	IGPM + 1,24% (IGPM + 1,40% em 31.12.10)	1,74% (1,99% em 31.12.10)	9,0	5	12.454	12.459 10.469
				<b>956.077</b>	<b>818.214</b>	<b>1.774.291 1.364.658</b>
<b>Moeda estrangeira</b>						
Linha de crédito de exportação	LIBOR / CDI + 2,73% (LIBOR / CDI + 2,84% em 31.12.10) v.c. (US\$ e outras moedas)	3,20% (3,30% em 31.12.10) v.c. (US\$ e outras moedas)	3,0	469.405	748.831	1.218.236 809.745
	UMBNDDES + 2,32% (UMBNDDES+2,46% em 31.12.10) v.c. (US\$ e outras moedas)	5,91% (6,61% em 31.12.10) v.c. (US\$ e outras moedas)	1,8	20.297	30.297	50.594 53.992
				<b>489.702</b>	<b>779.128</b>	<b>1.268.830 863.737</b>
				<b>1.445.779</b>	<b>1.597.342</b>	<b>3.043.121 2.228.395</b>

(\*) Prazo médio ponderado de vencimento em anos.

		BR GAAP e IFRS				
		Consolidado				
		Taxa média				
		ponderada de juros		PMPV (*)		
		Encargos (a.a.)	(a.a.)		Curto Prazo	Longo Prazo
						Saldo 31.12.11
						Saldo 31.12.10
<b>Moeda nacional</b>						
Capital de giro		6,82% (6,81% em 31.12.10)	6,82% (6,81% em 31.12.10)	0,5	953.453	1.494
BNDÉS, FINEM, linhas de crédito de bancos de desenvolvimento e outras dívidas garantidas		TJLP + 4,65% (TJLP + 2,86% em 31.12.10)	8,42% (8,45% em 31.12.10)	2,9	451.360	989.995
Linha de crédito de exportação		TJLP / CDI + 4,23% (TJLP / CDI + 4,42% em 31.12.10)	10,23% (10,42% em 31.12.10)	1,6	404.195	332.920
Incentivos fiscais		IGPM + 1,2% (IGPM + 1,40% em 31.12.10)	1,08% (3,00% em 31.12.10)	8,4	2.446	12.454
PESA		IGPM + 4,93% (IGPM + 4,89% em 31.12.10)	3,49% (13,21% em 31.12.10)	8,3	2.766	178.623
					<b>1.814.220</b>	<b>1.515.486</b>
<b>Moeda estrangeira</b>						
Adiantamentos de contratos de câmbio		1,18% + v.c. (US\$)	1,18%	0,1	150.143	-
Bonds		7,25% (7,13% em 31.12.10)	7,25% (7,13% em 31.12.10)	7,9	46.817	1.856.871
Linha de crédito de exportação		LIBOR / CDI + 2,26% (LIBOR/CDI+2,24% em 31.12.10) v.c. (US\$ e outras moedas)	2,81% (2,30% em 31.12.10) v.c. (US\$ e outras moedas)	2,7	1.375.126	1.130.930
Capital de giro		8,25% + v.c. (US\$/ARS) (8,25% em 31.12.10)	8,25% (8,25% em 31.12.10)	0,6	3.483	416
						<b>3.899</b>
BNDÉS, FINEM, linhas de crédito de bancos de desenvolvimento e outras dívidas garantidas		UMBNDÉS + 2,35%(UMBNDÉS+2,46% em 31.12.10) v.c. (US\$ e outras moedas)	5,93% (6,61% em 31.12.10) v.c. (US\$ e outras moedas)	2,0	62.688	97.350
					<b>1.638.257</b>	<b>3.085.567</b>
					<b>3.452.477</b>	<b>4.601.053</b>
						<b>160.038</b>
						<b>4.723.824</b>
						<b>3.986.866</b>
						<b>7.202.939</b>

(\*) Prazo médio ponderado de vencimento em anos.

## **19.1 Capital de giro**

Crédito rural: A Companhia e suas subsidiárias possuem linhas de crédito rural com diversos bancos comerciais que, de acordo com um programa do Governo Federal, oferecem empréstimos como um incentivo às atividades rurais. Os recursos provenientes dessa linha de financiamento são utilizados como capital de giro.

Cédulas de crédito industrial: A Companhia emitiu cédulas de crédito industrial, recebendo créditos de fundos oficiais, tais como: Fundo de Amparo ao Trabalhador ("FAT"), do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste ("FCO") e do Fundo do Nordeste ("FNE"). O principal e os juros são pagos em parcelas mensais, com prazos de vencimento entre 2012 e 2023. Esses títulos são garantidos por penhor de máquinas e equipamentos e hipotecas de imóveis.

Capital de giro em moeda estrangeira: Captações junto a instituições financeiras e utilizadas principalmente para capital de giro de curto prazo e financiamento de importação nas operações das subsidiárias localizadas na Argentina. São denominados em Pesos Argentinos e Dólares norte-americanos, com vencimento em 2012.

## **19.2 BNDES, FINEM, linhas de crédito de bancos de desenvolvimento e outras dívidas garantidas**

A Companhia e suas subsidiárias possuem diversas obrigações em aberto perante o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES"). Os empréstimos foram celebrados para aquisição de equipamentos e expansão das instalações produtivas.

FINEM: A Companhia possui linhas de empréstimos de Financiamento a Empreendimentos ("FINEM") as quais são sujeitas as variações da cesta de moedas do UMBNDES, a qual é composta pelas moedas em que o BNDES capta seus recursos. O impacto dos juros reflete a flutuação diária das moedas que compõem a cesta. Os valores de principal e de juros são pagos em parcelas mensais, com prazos de vencimento entre 2012 e 2019 e são garantidos por penhor de equipamentos, instalações e hipoteca sobre os imóveis de propriedade da Companhia.

PESA: A Sadia possui linha de empréstimo obtida por meio do Programa Especial de Saneamento de Ativos ("PESA") sujeita às variações do Índice Geral de Preço do Mercado ("IGPM") acrescidas de juros de 4,93% a.a., garantida por endossos e penhores de títulos da dívida pública, vide nota 8.

## **19.3 Incentivos fiscais**

Programas Estaduais de Financiamento com Incentivo Fiscal: Nos termos desses programas, foi concedido a Companhia crédito proporcional ao pagamento de ICMS gerado por investimentos na construção ou expansão de instalações industriais. As linhas de crédito têm prazo de 20 anos e taxas de juros fixas ou variáveis baseadas no IGPM acrescido de *spread*.

## 19.4 Linhas de crédito de exportação

Pré-pagamento de exportações: Em geral são denominados em Dólares norte-americanos, com vencimentos entre 2012 e 2019. As linhas de crédito de pré-pagamento de exportações são atreladas à *LIBOR* de três a doze meses acrescida de *spread*. Nos termos de cada uma dessas linhas de crédito, a Companhia recebe empréstimos garantidos pelas contas a receber relativas a exportações de seus produtos.

Linhas de crédito comerciais: São denominadas em Dólares norte-americanos e os vencimentos variam de um a sete anos. As linhas de crédito comerciais tem juros atreladas à *LIBOR* acrescida de *spread* com pagamentos trimestral, semestral ou anual. Os recursos oriundos destas linhas são utilizados na aquisição de matérias-primas importadas e em outras necessidades de capital de giro.

Linhas de crédito do BNDES – Exim: Esses recursos são utilizados para o financiamento de exportações e estão sujeitos a variação da TJLP, com vencimento em 2014. A liquidação ocorre na moeda local sem o risco associado à variação de moedas estrangeiras.

Adiantamentos de contratos de câmbio: As operações de adiantamentos de contratos de câmbio (“ACCs”) são obrigações junto a bancos comerciais, cujo principal é liquidado através de exportações de produtos, conforme embarques. Os juros são pagos na liquidação dos contratos de câmbio e estes são garantidos pelas próprias mercadorias exportadas. Quando os documentos de exportação são apresentados aos bancos financiadores, estas obrigações passam a ser chamadas de adiantamentos sobre cambiais entregues (“ACEs”) e são liquidadas contabilmente apenas quando ocorre o pagamento final pelo cliente no exterior. O regulamento do Banco Central do Brasil permite que as empresas obtenham financiamento de curto prazo nos termos dos ACCs com vencimento em até 360 dias a contar da data de embarque das exportações ou financiamento de curto prazo nos termos dos ACEs com vencimento em até 180 dias a contar da data de embarque das exportações. Estes empréstimos denominados em Dólares norte-americanos.

## 19.5 Bonds

BFF Notes: Em 28.01.10, a BFF International Limited emitiu *senior notes* no valor total de US\$750.000, cujos títulos são garantidos pela BRF e pela Sadia, com taxa de juros nominal de 7,25% a.a. e taxa efetiva de 7,31% a.a. e vencimento em 28.01.20.

Sadia Bonds: No valor total de US\$250.000, cujos títulos são garantidos pela BRF e pela Sadia, com taxa de juros de 6,88% a.a. e têm vencimento em 24.05.17.

## 19.6 Cronograma de vencimentos de endividamento

O cronograma de vencimentos do endividamento está apresentado abaixo:

	BR GAAP	BR GAAP e IFRS
	Controladora	Consolidado
	31.12.11	31.12.11
2012	1.445.779	3.452.477
2013	365.481	776.851
2014	439.359	578.489
2015	60.940	142.427
2016 em diante	731.562	3.103.286
	<b>3.043.121</b>	<b>8.053.530</b>

## 19.7 Garantias

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
<b>Saldo de empréstimos e financiamentos</b>	<b>3.043.121</b>	2.228.395	<b>8.053.530</b>	7.202.939
<b>Garantias por hipotecas de bens</b>	<b>724.589</b>	589.041	<b>1.584.501</b>	1.668.111
Vinculado ao FINEM-BNDES	<b>490.835</b>	525.282	<b>1.134.809</b>	1.438.823
Vinculado ao FNE-BNB	<b>108.192</b>	-	<b>324.130</b>	165.529
Vinculado a incentivos fiscais e outros	<b>125.562</b>	63.759	<b>125.562</b>	63.759
<b>Garantias por alienação fiduciária de bens adquiridos sob financiamento</b>	<b>36.046</b>	10.845	<b>38.454</b>	11.218
Vinculado ao FINEM-BNDES	<b>7.168</b>	10.801	<b>9.489</b>	10.801
Vinculado ao FINAME-BNDES	-	-	<b>87</b>	373
Vinculado ao leasing	<b>28.866</b>	-	<b>28.866</b>	-
Vinculado a incentivos fiscais e outros	<b>12</b>	44	<b>12</b>	44

A subsidiária Sadia é avalista de empréstimo obtido pelo Instituto Sadia de Sustentabilidade junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES"). Este empréstimo visa à implantação de biodigestores nas propriedades dos produtores rurais participantes do sistema de integração Sadia, visando a redução de emissão de gases do efeito estufa. O valor destes avais em 31.12.11, totalizava o montante de R\$79.893 (R\$83.899 em 31.12.10).

A Sadia é avalista de empréstimos vinculados a um programa especial que visa o desenvolvimento regional obtidos por criadores localizados na região central do Brasil. Esses empréstimos são utilizados para melhorar as condições das instalações nas granjas destes criadores e serão pagos em 10 anos, tendo como garantia real cédula hipotecária do imóvel e equipamentos adquiridos por meio do programa. O valor destes avais em 31.12.11 totalizava o montante de R\$509.550 (R\$562.474 em 31.12.10).

Em 31.12.11, o total de fianças bancárias contratadas correspondia a R\$646.462 (R\$456.685 em 31.12.10) oferecidas principalmente em garantia de processos judiciais onde se discute a utilização de créditos tributários. Estas fianças possuem um custo médio de 1,10% a.a. (1,19% a.a. em 31.12.10).

## 19.8 Compromissos

No curso normal de seus negócios, a Companhia celebra contratos com terceiros para aquisição de matérias-primas, principalmente milho, farelo de soja e suínos, os preços acordados podem ser fixos ou a fixar. Os compromissos firmes de compra consideram o valor de mercado das *commodities* na data dessas demonstrações financeiras e são demonstrados abaixo:

	BR GAAP	BR GAAP e IFRS
	Controladora	Consolidado
	31.12.11	31.12.11
2012	389.943	546.572
2013	160.972	297.311
2014	151.858	271.638
2015	151.425	270.205
2016 em diante	445.182	1.113.878
	1.299.380	2.499.604

A Companhia firmou contratos de locação na modalidade de “*built to suit*” cujos imóveis serão construídos por terceiros. O prazo de vigência dos contratos será de 10 anos, iniciando-se somente após a assinatura do termo de aceite e início da cobrança da locação. Caso a Companhia descumpra as obrigações assumidas ficará sujeita ao pagamento de multas e/ou valores dos aluguéis vincendos, de acordo com cada contrato.

As estimativas dos pagamentos futuros relativos a estes contratos são demonstradas abaixo:

	BR GAAP e IFRS	BR GAAP e IFRS
	Controladora	Consolidado
	31.12.11	31.12.11
2012	8.510	10.010
2013	17.173	18.673
2014	17.173	18.673
2015	17.173	17.173
2016 em diante	111.702	111.702
	171.731	176.231

## 20. FORNECEDORES

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
<b>Fornecedores nacionais</b>				
Terceiros	1.184.004	1.053.902	2.335.113	1.952.056
Partes relacionadas	30.932	6.769	5.930	1.323
	<b>1.214.936</b>	<b>1.060.671</b>	<b>2.341.043</b>	<b>1.953.379</b>
<b>Fornecedores estrangeiros</b>				
Terceiros	53.592	35.806	340.300	105.817
Partes relacionadas	2.168	1.898	-	-
	<b>55.760</b>	<b>37.704</b>	<b>340.300</b>	<b>105.817</b>
	<b>1.270.696</b>	<b>1.098.375</b>	<b>2.681.343</b>	<b>2.059.196</b>

As contas a pagar a fornecedores não estão sujeitas a incidência de juros e são geralmente liquidadas no prazo de 38 dias.

As informações das contas a pagar envolvendo partes relacionadas estão apresentadas na nota 28 e no consolidado referem-se a operações com a controlada em conjunto UP!.

## 21. OUTROS ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
<b>Instrumentos financeiros derivativos</b>				
<i>Hedge de fluxo de caixa</i>				
<b>Ativo</b>				
Contratos a termo de moedas (NDF)	21.045	85.377	21.045	85.377
Contratos de opções de moedas	267	2.068	267	2.068
Contratos de troca de índices / moedas (Swap)	1.048	-	1.048	-
	<b>22.360</b>	<b>87.445</b>	<b>22.360</b>	<b>87.445</b>
<b>Passivo</b>				
Contratos a termo de moedas (NDF)	(107.828)	-	(107.828)	-
Contratos de opções de moedas	(1.575)	-	(1.575)	-
Contratos de troca de índices / moedas (Swap)	(69.835)	(78.254)	(112.590)	(78.254)
	<b>(179.238)</b>	<b>(78.254)</b>	<b>(221.993)</b>	<b>(78.254)</b>
<b>Derivativos não designados como hedge accounting</b>				
<b>Ativo</b>				
Contratos a termo de moedas (NDF)	-	-	515	11.149
Contratos a termo de boi gordo	29	-	29	-
Contratos de opções de boi gordo	551	2	551	2
Contratos futuros de boi gordo	4	-	4	-
	<b>584</b>	<b>2</b>	<b>1.099</b>	<b>11.151</b>
<b>Passivo</b>				
Contratos a termo de moedas (NDF)	-	-	(47)	(1.677)
Contratos de opções de boi gordo	(203)	(227)	(203)	(227)
Contratos de troca de índices / moedas (Swap)	(48.158)	(886)	(48.158)	(886)
Contratos futuros de dolar	(292)	(1.104)	(292)	(1.104)
Contratos futuros de boi gordo	-	(17)	-	(17)
	<b>(48.653)</b>	<b>(2.234)</b>	<b>(48.700)</b>	<b>(3.911)</b>
Ativo circulante	22.944	87.447	23.459	98.596
Passivo circulante	(227.891)	(80.488)	(270.693)	(82.164)



As garantias referente às transações acima estão divulgadas na nota 8.

## **22. ARRENDAMENTO MERCANTIL**

A Companhia é arrendatária em diversos contratos, que podem ser classificados como arrendamento operacional ou financeiro.

### **22.1 Operacional**

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis, no total e para cada um dos seguintes exercícios, são apresentados a seguir:

	<b>BR GAAP</b>	<b>BR GAAP e IFRS</b>
	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
	<b>31.12.11</b>	<b>31.12.11</b>
2012	<b>70.187</b>	<b>352.309</b>
2013	<b>54.917</b>	<b>61.121</b>
2014	<b>40.598</b>	<b>40.598</b>
2015	<b>23.369</b>	<b>23.369</b>
2016 em diante	<b>44.561</b>	<b>44.561</b>
	<b>233.632</b>	<b>521.958</b>

Os pagamentos de arrendamentos operacionais reconhecidos como despesa no exercício totalizaram na controladora R\$49.366 (R\$40.591 em 31.12.10) e no consolidado R\$250.342 em 31.12.11 (R\$258.444 em 31.12.10).

### **22.2 Financeiro**

A Companhia contrata arrendamentos mercantis financeiros para aquisição principalmente de máquinas, equipamentos diversos e veículos.

Durante o segundo semestre de 2011 a Companhia contratou operações de arrendamento mercantil financeiro para aquisição de veículos, tendo como objetivo a renovação de sua frota, com acréscimo do ativo imobilizado em contrapartida de empréstimos e financiamentos no montante de R\$32.404 na controladora e R\$51.261 no consolidado.

A Companhia mantém controle dos bens arrendados que são apresentados abaixo:

BR GAAP			
Controladora			
Taxa média ponderada			
	a.a. % (*)	31.12.11	31.12.10
<b>Custo</b>			
Máquinas e equipamentos		20.537	19.546
Veículos		32.641	-
		53.178	19.546
<b>Depreciação acumulada</b>			
Máquinas e equipamentos	28,65	(12.792)	(11.261)
Veículos	13,18	(1.379)	-
		(14.171)	(11.261)
		39.007	8.285

(\*) O prazo de depreciação dos bens arrendados corresponde ao menor valor entre prazo de vigência do contrato e a vida útil do bem, conforme determina a Deliberação CVM nº 645/10.

Consolidado			
Taxa média ponderada			
	a.a. % (*)	31.12.11	31.12.10
<b>Custo</b>			
Máquinas e equipamentos		24.999	19.546
Veículos		51.498	-
		76.497	19.546
<b>Depreciação acumulada</b>			
Máquinas e equipamentos	28,69	(15.992)	(11.261)
Veículos	13,46	(2.094)	-
		(18.086)	(11.261)
		58.411	8.285

(\*) O prazo de depreciação dos bens arrendados corresponde ao menor valor entre prazo de vigência do contrato e a vida útil do bem, conforme determina a Deliberação CVM nº 645/10.

Os pagamentos futuros mínimos obrigatórios estão segregados conforme a seguir e foram registrados no balanço no passivo de curto e longo prazo:

BR GAAP			
Controladora			
31.12.11			
	Valor presente dos pagtos mínimos	Juros	Pagamentos futuros mínimos
2012	21.399	2.255	23.654
2013	14.369	1.699	16.068
2014	1.196	203	1.399
2015	835	155	990
2016 em diante	185	36	221
	37.984	4.348	42.332

	BR GAAP e IFRS		
	Consolidado		
	31.12.11		
	Valor presente dos pagtos mínimos	Juros	Pagamentos futuros mínimos
2012	32.916	3.546	36.462
2013	21.831	2.683	24.514
2014	1.196	203	1.399
2015	835	155	990
2016 em diante	185	36	221
	56.963	6.623	63.586

As cláusulas utilizadas nos contratos de ambas as modalidades, no que tange a renovação, reajuste e opção de compra, são as praticadas no mercado. Ademais, não existem cláusulas de pagamentos contingentes ou relativas a restrições de distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre capital próprio ou captação de dívida adicional.

### 23. PAGAMENTO BASEADO EM AÇÕES

Em 30.03.10, foi aprovado pelos acionistas, o plano de opção de compra de ações para diretores da Companhia e de suas controladas, composto por dois instrumentos: (i) plano de opção de compra de ações, concedido anualmente ao beneficiário e (ii) plano de opção de compra adicional, opcional ao beneficiário, que poderá aderir com parte de sua participação nos resultados. A condição de aquisição dos direitos de posse (“*vesting conditions*”) se baseará por meio do alcance de resultados efetivos e por valorização dos negócios da Companhia.

O plano contempla ações de emissão da Companhia até o limite de 2% do total de ações, tendo como objetivos: (i) atrair, reter e motivar os beneficiários; (ii) gerar valor para os acionistas; e (iii) incentivar a visão de empreendedor do negócio.

O plano é administrado pelo Conselho de Administração, dentro dos limites estabelecidos nas diretrizes gerais do plano e na legislação aplicável, os quais estão divulgados detalhadamente no “Formulário de Referência” da Companhia.

O preço de exercício das opções é determinado pelo Conselho de Administração e é equivalente ao valor médio do preço de fechamento da ação nos últimos vinte pregões da BM&FBOVESPA, anteriores à data de outorga (“*grant date*”), atualizado mensalmente pela variação do Índice Preço ao Consumidor Amplo (“IPCA”) entre a data de outorga e o mês anterior ao envio da notificação de exercício da opção pelo beneficiário.

O período de aquisição (“*vesting period*”), durante o qual o participante não poderá exercer a compra das ações é de 1 a 3 anos e respeitará os seguintes prazos da data de outorga da opção:

- até 1/3 do total das opções poderão ser exercidas após um ano;
- até 2/3 do total das opções poderão ser exercidas após dois anos; e
- a totalidade das opções poderá ser exercida após três anos.

Após o período de aquisição e no prazo máximo de cinco anos da data da outorga, o beneficiário perderá o direito às opções não exercidas.

Para atender o exercício das opções, a Companhia poderá emitir novas ações ou utilizar ações mantidas em tesouraria.

A posição das opções outorgadas em aberto é demonstrada a seguir:

Outorga	Data		Quantidade		Preço do exercício		Cotação
	Início do exercício	Final do exercício	Opções outorgadas	Opções em aberto	Na outorga	Atualizado IPCA	Ação em 31.12.11
27/09/07 <sup>(*)</sup>	27/09/10	27/09/12	1.329.980	486.780	37,70	47,56	36,42
03/05/10	05/02/11	05/02/15	1.540.011	1.312.141	21,35	25,63	36,42
01/07/10	30/06/11	30/06/15	36.900	36.900	24,75	25,63	36,42
02/05/11	01/05/12	01/05/16	2.463.525	2.442.125	30,85	31,67	36,42
			<b>5.370.416</b>	<b>4.277.946</b>			

(\*) Plano de opções de ações da Sadia convertido para a BRF.

A movimentação ocorrida no exercício findo em 31.12.11 nas opções outorgadas em aberto é:

	BR GAAP e IFRS
	Consolidado
<b>Quantidade de opções em aberto em 31.12.10</b>	<b>2.497.258</b>
Emitidas	2.463.525
Exercidas	(391.830)
Canceladas	(291.007)
<b>Quantidade de opções em aberto em 31.12.11</b>	<b>4.277.946</b>

A média ponderada de preços de exercícios das opções é R\$31,57 (trinta e um reais e cinquenta e sete centavos) e a média ponderada do prazo contratual remanescente é de 43 meses, em 31.12.11, todas as 486.780 opções de ações em aberto são exercíveis.

A Companhia possui registrado no patrimônio líquido, o valor justo das opções no montante de R\$22.430 (R\$6.586 em 31.12.10). No resultado do exercício findo em 31.12.11, foi reconhecida uma despesa de R\$15.844 (R\$4.826 de reversão de despesa em 31.12.10).

Durante o exercício findo em 31.12.11, foram exercidas pelos executivos da Companhia, 391.830 opções de ações, ao preço médio de R\$27,21 (vinte e sete reais e vinte e um centavos), perfazendo o total de R\$10.661. A Companhia, para fazer cumprir com este compromisso, utilizou ações em tesouraria com custo de aquisição de

R\$18,82 (dezoito reais e oitenta e dois centavos), tendo apurado na alienação dessas ações um ganho de R\$3.286, registrado como reserva de capital.

O valor justo das opções de ações foi mensurado de forma indireta, baseando-se no modelo de precificação *Black-Scholes*, com base nas seguintes premissas:

	31.12.11
<b>Expectativa de prazo de vida da opção:</b>	
Exercício no 1º ano	3,0 anos
Exercício no 2º ano	3,5 anos
Exercício no 3º ano	4,0 anos
Taxa de juros livre de risco	6,62%
Volatilidade	41,20%
Dividendos esperados sobre as ações	1,13%
Taxa de inflação esperada ao ano	4,64%

### **23.1 Expectativa de prazo**

O prazo de vida da opção esperado pela Companhia, representa o período em que se acredita que as opções sejam exercidas e foi determinado dentro da premissa que os beneficiários exercerão suas opções no limite do prazo de vencimento.

### **23.2 Taxa de juros livre de risco**

A Companhia utiliza como taxa de juros livre de risco a Notas do Tesouro Nacional ("NTN-B") disponível na data do cálculo e com vencimento equivalente a vida da opção.

### **23.3 Volatilidade**

A volatilidade estimada levou em consideração a ponderação do histórico de negociações da Companhia e de empresas similares no mercado, considerando a unificação da Perdigão e Sadia sob o código BRFS3.

### **23.4 Dividendos esperados**

O percentual de dividendos utilizado foi obtido com base na média de pagamento de dividendos por ação em relação ao valor de mercado das ações, para os últimos quatro anos.

### **23.5 Taxa de inflação esperada**

A taxa média de inflação esperada ao ano é determinada com base no IPCA estimado pelo Banco Central do Brasil, ponderada pelo prazo de vida útil remanescente das opções.

## **24. PLANO SUPLEMENTAR DE APOSENTADORIA E OUTROS BENEFÍCIOS A EMPREGADOS**

A Companhia oferece a seus funcionários planos suplementares de aposentadoria e outros benefícios.

Os ativos e passivos atuarias bem como a movimentação das obrigações e direitos relacionados estão apresentados a seguir:

BR GAAP e IFRS				
Consolidado				
	31.12.11		31.12.10	
	BFPP	FAF	BFPP	FAF
<b>Conciliação dos ativos e passivos</b>				
Valor presente das obrigações atuariais	(10.261)	(1.377.828)	(9.071)	(1.164.878)
Valor justo dos ativos	10.844	1.897.731	11.244	1.768.947
Déficit não reconhecido	(583)	(519.903)	(2.173)	(604.069)
<b>Ativo (passivo) líquido</b>	-	-	-	-
<b>Movimentação do ativo (passivo) atuarial líquido</b>				
Ativo (passivo) líquido do plano em 31.12.10	2.173	604.069	1.779	631.312
Receita (despesa) reconhecida no resultado	468	79.918	263	82.726
Custo do serviço	-	(28.065)	-	(22.851)
Ganho (perda) atuarial	(2.058)	(136.019)	131	(87.118)
<b>Ativo (passivo) líquido do plano em 31.12.11</b>	<b>583</b>	<b>519.903</b>	<b>2.173</b>	<b>604.069</b>
<b>Movimentação das obrigações atuariais</b>				
Valor presente das obrigações atuariais em 31.12.10	(9.071)	(1.164.878)	(7.255)	(938.973)
Juros sobre obrigações atuariais	(1.031)	(115.980)	(781)	(108.261)
Custo do serviço	-	(28.065)	-	(22.851)
Benefícios pagos	695	58.718	616	54.707
Perda atuarial	(854)	(127.623)	(1.651)	(149.500)
<b>Valor presente das obrigações atuariais em 31.12.11</b>	<b>(10.261)</b>	<b>(1.377.828)</b>	<b>(9.071)</b>	<b>(1.164.878)</b>
<b>Movimentação dos ativos do plano</b>				
Valor justo dos ativos do plano em 31.12.10	11.244	1.768.947	9.034	1.570.285
Rendimento esperado do plano	1.499	195.898	1.044	190.987
Benefícios pagos	(695)	(58.718)	(616)	(54.707)
Ganho (perda) atuarial	(1.204)	(8.396)	1.782	62.382
<b>Valor justo dos ativos do plano em 31.12.11</b>	<b>10.844</b>	<b>1.897.731</b>	<b>11.244</b>	<b>1.768.947</b>
<b>Despesas e receitas realizadas</b>				
Custo dos juros	(1.031)	(115.980)	(781)	(108.261)
Custo do serviço	-	(28.065)	-	(22.851)
Rendimento esperado do ativo do plano	1.499	195.898	1.044	190.987
	468	51.853	263	59.875
<b>Despesas e receitas previstas</b>				
Custo do serviço	-	(32.547)	-	(28.065)
Custo dos juros	(1.019)	(137.741)	(1.031)	(115.980)
Rendimento esperado do ativo do plano	1.367	220.144	1.499	195.898
	348	49.856	468	51.853
<b>Premissas atuariais</b>				
<b>Hipóteses econômicas</b>				
Taxa de desconto	10,29% a.a.	10,25% a.a.	11,78% a.a.	11,78% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	13,04% a.a.	11,81% a.a.	13,72% a.a.	13,72% a.a.
Taxa de inflação	4,50% a.a.	4,50% a.a.	5,65% a.a.	5,65% a.a.
Taxa de crescimento salarial	0,00% a.a.	6,59% a.a.	0,00% a.a.	0,00% a.a.
<b>Hipóteses demográfias</b>				
Tabua de mortalidade	AT-2000	AT-2000	AT-2000	AT-2000
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB-1983	IAPC	RRB-1983	RRB-1983

## 24.1 Plano suplementar de aposentadoria

### 24.1.1 BFPP

A Brasil Foods Previdência Privada ("BFPP"), nova denominação da Perdigão Sociedade de Previdência Privada ("PSPP"), foi constituída em abril de 1997 sendo patrocinada pela Companhia e suas subsidiárias.

A BFPP tem por finalidade administrar planos de benefícios de suplementação de aposentadoria para os funcionários de suas patrocinadoras. A BFPP administra três planos de previdência. O plano I e II estão fechados para novas adesões e o plano III, que entrou em funcionamento desde 01.10.11.

O plano III foi criado em decorrência da associação entre a Sadia e BRF com o objetivo de atender aos funcionários que ainda não eram participantes de nenhum dos planos anteriores.

No plano I, II e III, as contribuições são efetuadas na base de 1 para 1 (as contribuições da patrocinadora são iguais às contribuições básicas dos participantes) e os cálculos atuariais são efetuados por atuários independentes, anualmente, de acordo com normas em vigor.

Caso o participante encerre o vínculo empregatício com a patrocinadora, o saldo formado pelas contribuições da patrocinadora não utilizado para pagamento de benefícios, formará um fundo de sobra de contribuições que poderá ser utilizado para compensar as contribuições futuras da patrocinadora. O ativo apresentado no saldo do fundo de reversão monta R\$5.379 (R\$4.102 em 31.12.10) e foi registrado na rubrica outros direitos.

Embora os planos oferecidos pela BFPP sejam basicamente de contribuição definida, existe uma pequena parcela de benefício definido, conforme apresentado na tabela acima. Os dados demográficos dos planos são apresentados a seguir:

	<b>Plano I</b>	<b>Plano II</b>	<b>Plano III</b>	<b>Plano I</b>	<b>Plano II</b>
	<b>31.12.11</b>			<b>31.12.10</b>	
Nº participantes ativos	<b>1.983</b>	<b>11.193</b>	<b>615</b>	2.344	11.735
Nº participantes autopatrocinados	<b>13</b>	<b>109</b>	-	19	85
Nº participantes em benefício proporcional direto	<b>8</b>	<b>30</b>	-	9	30
Nº participantes beneficiários	<b>51</b>	<b>12</b>	-	50	6
Contribuições da patrocinadora	<b>236</b>	<b>8.084</b>	<b>72</b>	276	6.649



A composição das carteiras de investimento dos planos da BFPP é apresentada a seguir:

	BFPP			
	31.12.11		31.12.10	
<b>Composição da carteira do fundo:</b>				
Renda fixa	<b>160.074</b>	<b>76,5%</b>	133.693	73,7%
Renda variável	<b>49.287</b>	<b>23,5%</b>	47.802	26,3%
	<b>209.361</b>	<b>100,0%</b>	181.495	100,0%
<b>Renda fixa:</b>				
Letras financeiras do tesouro	<b>20.025</b>	<b>12,5%</b>	25.869	19,3%
Notas do tesouro nacional	<b>73.718</b>	<b>46,1%</b>	68.123	51,0%
Certificado de depósito bancário	<b>9.457</b>	<b>5,9%</b>	13.134	9,8%
Letras financeiras - CDI	<b>20.729</b>	<b>12,9%</b>	14.455	10,8%
Debêntures	<b>8.127</b>	<b>5,1%</b>	9.591	7,2%
Operações compromissadas	<b>4.531</b>	<b>2,8%</b>	1.239	0,9%
Letras do tesouro nacional	<b>21.698</b>	<b>13,6%</b>	-	-
Outros	<b>1.789</b>	<b>1,1%</b>	1.282	1,0%
	<b>160.074</b>	<b>100,0%</b>	133.693	100,0%
<b>Renda variável:</b>				
Ações	<b>49.241</b>	<b>99,9%</b>	47.802	100,0%
Opções	<b>46</b>	<b>0,1%</b>	-	-
	<b>49.287</b>	<b>100,0%</b>	47.802	100,0%

O retorno real sobre os ativos dos planos no exercício findo em 31.12.11 foi de 8,98% (5,50% em 31.12.10).

#### 24.1.2 FAF

A subsidiária Sadia patrocina um plano de benefícios previdenciários, na modalidade de benefício definido, voltado aos seus empregados e administrado pela Fundação Attilio Francisco Xavier Fontana ("FAF").

O benefício de suplementação de aposentadoria é definido como a diferença entre (i) o salário de benefício (média atualizada dos últimos 12 salários de participação atualizados, limitado a 80% do último salário de participação) e (ii) o valor da aposentadoria paga pelo regime oficial de previdência. O benefício de suplementação é reajustado anualmente pelo INPC.

O regime atuarial adotado é o de capitalização para as suplementações de aposentadorias e pensões e de repartição simples para as suplementações de auxílio doença. A contribuição da Sadia se dá através de percentual que incide sobre a folha salarial dos participantes ativos, conforme plano de custeio elaborado anualmente por atuários independentes e aprovado pelo Conselho Deliberativo da FAF.

Conforme disposição estatutária da FAF, a empresa patrocinadora é solidariamente responsável pelas obrigações contratadas pela entidade com seus participantes e dependentes.

A partir de 01.01.03, a subsidiária Sadia passou a oferecer plano de benefícios na

modalidade de contribuição definida gerido por entidade aberta de previdência complementar, para todos os funcionários admitidos pela Sadia e suas controladas. O custeio do plano é paritário em relação à contribuição básica mensal (obrigatória), cuja parcela da subsidiária equivale àquela efetuada pelo empregado de acordo com uma escala de contribuição embasada em faixas salariais, que variam de 1,5% a 6% da respectiva remuneração, observado o teto de contribuição que é atualizado anualmente.

As contribuições realizadas pela Sadia no exercício findo em 31.12.11 totalizam R\$2.800 (R\$2.583 em 31.12.10), nessa data o plano contava com 1.376 participantes (1.501 participantes em 31.12.10).

Conforme demonstrado nas tabelas acima, os planos da BFPP e da FAF apresentam ativos nos exercícios findos em 31.12.11 e 31.12.10, entretanto, um ativo somente poderá ser reconhecido se for claramente evidenciado que este ativo poderá reduzir efetivamente as contribuições da patrocinadora ou que será reembolsável no futuro, com base nas avaliações atuariais desses mesmos exercícios, a Companhia não poderia se beneficiar do superávit dos planos, deste modo, os ativos apurados não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Os dados demográficos do plano estão apresentados a seguir:

	<b>FAF</b>	
	<b>31.12.11</b>	<b>31.12.10</b>
Nº participantes ativos	<b>10.781</b>	11.472
Nº participantes autopatrocinados	<b>968</b>	869
Nº participantes em benefício proporcional diferido	<b>50</b>	37
Nº participantes beneficiários	<b>4.714</b>	4.563
Contribuições da patrocinadora	<b>1.533</b>	1.255

A composição das carteiras de investimento dos planos da FAF é apresentada a seguir:

	FAF			
	31.12.11		31.12.10	
<b>Composição da carteira do fundo</b>				
Renda fixa	1.527.676	79,6%	1.415.315	78,6%
Renda variável	224.459	11,7%	225.842	12,6%
Investimentos estruturados	20.301	1,1%	11.566	0,6%
Imóveis	133.621	7,0%	136.316	7,6%
Operações com participantes	11.600	0,6%	10.829	0,6%
	<b>1.917.657</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.799.868</b>	<b>100,0%</b>
<b>Renda Fixa</b>				
Letras financeiras do tesouro	-	-	69.972	4,9%
Notas do tesouro nacional - Série F	31.451	2,1%	-	-
Notas do tesouro nacional - Série B	729.992	47,6%	611.006	43,2%
Certificado de depósito bancário	47.234	3,1%	61.667	4,4%
Letras financeiras	65.578	4,3%	36.049	2,5%
Depósitos a prazo e garantia especial	30.039	2,0%	10.016	0,7%
Cotas de fundos de investimentos abertos	43.601	2,9%	13.541	1,0%
Cotas de fundos de investimentos exclusivos	579.781	38,0%	613.064	43,3%
	<b>1.527.676</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.415.315</b>	<b>100,0%</b>
<b>Renda Variável</b>				
Ações	82.605	36,8%	61.891	27,4%
Cotas de fundos de investimentos abertos	9.403	4,2%	10.014	4,4%
Cotas de fundos de investimentos exclusivos	132.451	59,0%	153.937	68,2%
	<b>224.459</b>	<b>100,0%</b>	<b>225.842</b>	<b>100,0%</b>
<b>Investimentos estruturados</b>				
Cotas de fundos de investimentos abertos	16.874	83,1%	10.156	87,8%
Cotas de fundos de investimentos exclusivos	3.427	16,9%	1.410	12,2%
	<b>20.301</b>	<b>100,0%</b>	<b>11.566</b>	<b>100,0%</b>
<b>Imóveis</b>				
Uso próprio	-	-	1.908	1,5%
Locados a patrocinadoras	85.881	64,2%	125.742	92,2%
Locados a terceiros	8.097	6,1%	5.223	3,8%
Direitos em alienação de imóveis	39.643	29,7%	3.443	2,5%
	<b>133.621</b>	<b>100,0%</b>	<b>136.316</b>	<b>100,0%</b>
<b>Operações com participantes</b>				
Empréstimos simples	11.600	100,0%	10.829	100,0%
	<b>11.600</b>	<b>100,0%</b>	<b>10.829</b>	<b>100,0%</b>

O retorno real sobre os ativos dos planos no exercício findo em 31.12.11 foi de 5,16% (6,67% em 31.12.10).

## 24.2 Outros benefícios

As movimentações dos ativos e passivos atuariais relacionados a outros benefícios, preparadas com base em laudo atuarial, estão apresentadas a seguir:

	BR GAAP e IFRS			
	Consolidado			
	31.12.11			
	Homenagem por tempo de serviço	Plano médico	Multa F.G.T.S.	Outros
<b>Conciliação dos ativos e passivos</b>				
Valor presente das obrigações atuariais	(33.107)	(85.156)	(113.393)	(34.389)
<b>Passivo líquido</b>	<b>(33.107)</b>	<b>(85.156)</b>	<b>(113.393)</b>	<b>(34.389)</b>
<b>Movimentação do passivo atuarial líquido</b>				
Passivo líquido do plano em 31.12.10	(47.374)	(67.205)	(137.878)	(22.041)
Despesa reconhecida no resultado	(4.615)	(6.783)	(13.720)	(2.162)
Custo do serviço	(4.963)	(2.592)	(12.099)	(1.435)
Modificação a política (*)	(13.245)	-	-	-
Contribuições da patrocinadora	9.385	1.555	2.326	3.898
Ganho (perda) atuarial	27.705	(10.131)	47.978	(12.649)
<b>Passivo líquido do plano em 31.12.11</b>	<b>(33.107)</b>	<b>(85.156)</b>	<b>(113.393)</b>	<b>(34.389)</b>
<b>Movimentação das obrigações atuariais</b>				
Valor presente das obrigações atuariais em 31.12.10	(47.374)	(67.205)	(137.878)	(22.041)
Juros e obrigações atuariais	(4.615)	(6.783)	(13.720)	(2.162)
Custo do serviço	(4.963)	(2.592)	(12.099)	(1.435)
Benefícios pagos	9.385	1.555	2.326	3.898
Modificação a política (*)	(13.245)	-	-	-
Ganho (perda) atuarial	27.705	(10.131)	47.978	(12.649)
<b>Valor presente das obrigações atuariais em 31.12.11</b>	<b>(33.107)</b>	<b>(85.156)</b>	<b>(113.393)</b>	<b>(34.389)</b>
<b>Movimentação dos ativos do plano</b>				
Benefícios pagos	(9.385)	(1.555)	(2.326)	(3.898)
Contribuições da patrocinadora	9.385	1.555	2.326	3.898
<b>Valor justo dos ativos do plano em 31.12.11</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Despesas e receitas realizadas</b>				
Custo dos juros	(4.615)	(6.783)	(13.720)	(2.162)
Custo do serviço	(4.963)	(2.592)	(12.099)	(1.435)
	<b>(9.578)</b>	<b>(9.375)</b>	<b>(25.819)</b>	<b>(3.597)</b>
<b>Despesas previstas</b>				
Custo do serviço	(1.910)	(3.739)	(6.388)	(1.858)
Custo dos juros	(2.901)	(8.591)	(11.501)	(3.234)
	<b>(4.811)</b>	<b>(12.330)</b>	<b>(17.889)</b>	<b>(5.092)</b>
<b>Premissas atuariais</b>				
<b>Hipoteses econômicas</b>				
Taxa de desconto	10,25% a.a.	10,25% a.a.	10,25% a.a.	10,25% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	N/A	N/A	N/A	N/A
Taxa de inflação	4,5% a.a.	4,5% a.a.	4,5% a.a.	4,5% a.a.
Taxa de crescimento salarial	6,59% a.a.	6,59% a.a.	6,59% a.a.	6,59% a.a.
<b>Hipoteses demográficas</b>				
Tábua de mortalidade	AT-2000	AT-2000	AT-2000	AT-2000
Tábua de mortalidade de inválidos	IAPC	IAPC	IAPC	IAPC

(\*) Vide item 24.2.3

BR GAAP e IFRS				
Consolidado				
31.12.10				
	Homenagem por tempo de serviço	Plano médico	Multa F.G.T.S.	Outros
<b>Conciliação dos ativos e passivos</b>				
Valor presente das obrigações atuariais	(47.374)	(67.205)	(137.878)	(22.041)
<b>Passivo líquido</b>	<b>(47.374)</b>	<b>(67.205)</b>	<b>(137.878)</b>	<b>(22.041)</b>
<b>Movimentação do passivo atuarial líquido</b>				
Passivo líquido do plano em 31.12.09	(40.944)	(56.865)	(129.368)	(22.551)
Despesa reconhecida no resultado	(4.636)	(6.545)	(14.380)	(2.475)
Custo do serviço	(4.351)	(2.391)	(12.140)	(1.353)
Benefícios pagos	-	-	1.771	-
Contribuições da patrocinadora	3.988	1.526	4.308	6.639
Ganho (perda) via DRA	(1.431)	(2.930)	11.931	(2.301)
<b>Passivo líquido do plano em 31.12.10</b>	<b>(47.374)</b>	<b>(67.205)</b>	<b>(137.878)</b>	<b>(22.041)</b>
<b>Movimentação das obrigações atuariais</b>				
Valor presente das obrigações atuariais em 31.12.09	(40.944)	(56.865)	(129.368)	(22.551)
Juros e obrigações atuariais	(4.636)	(6.545)	(14.380)	(2.475)
Custo do serviço	(4.351)	(2.391)	(12.140)	(1.353)
Benefícios pagos	3.988	1.526	6.079	6.639
Ganho (perda) atuarial	(1.431)	(2.930)	11.931	(2.301)
<b>Valor presente das obrigações atuariais em 31.12.10</b>	<b>(47.374)</b>	<b>(67.205)</b>	<b>(137.878)</b>	<b>(22.041)</b>
<b>Movimentação dos ativos do plano</b>				
Benefícios pagos	(3.988)	(1.526)	(4.308)	(6.639)
Contribuições da patrocinadora	3.988	1.526	4.308	6.639
<b>Valor justo dos ativos do plano em 31.12.10</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Despesas e receitas realizadas</b>				
Custo dos juros	(4.636)	(6.545)	(14.380)	(2.475)
Ganho (perda) atuarial	(1.101)	-	-	-
Custo do serviço	(4.681)	(2.391)	(12.140)	(1.353)
	<b>(10.418)</b>	<b>(8.936)</b>	<b>(26.520)</b>	<b>(3.828)</b>
<b>Despesas previstas</b>				
Custo do serviço	(3.016)	(1.260)	(6.268)	(1.436)
Custo dos juros	(3.095)	(4.306)	(6.592)	(2.162)
	<b>(6.111)</b>	<b>(5.566)</b>	<b>(12.860)</b>	<b>(3.598)</b>
<b>Premissas atuariais</b>				
<b>Hipoteses econômicas</b>				
Taxa de desconto	10,24 % a.a.	10,24 % a.a.	10,24 % a.a.	10,24 % a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	N/A	N/A	N/A	N/A
Taxa de inflação	4,00% a.a.	4,00% a.a.	4,00% a.a.	4,00% a.a.
Taxa de crescimento salarial	6,08% a.a.	0,00% a.a.	6,08% a.a.	6,08% a.a.
<b>Hipoteses demográficas</b>				
Tábua de mortalidade	N/A	N/A	N/A	N/A
Tábua de mortalidade de inválidos	N/A	N/A	N/A	N/A

## 24.2.1 Plano médico

A Companhia registrou as obrigações decorrentes da Lei nº 9.656 e da Resolução do Conselho de Saúde Suplementar nº 21/99, que assegura ao colaborador aposentado que contribuiu com o plano de saúde em decorrência do vínculo empregatício, pelo prazo mínimo de 10 anos, o direito de manutenção como beneficiário, nas mesmas condições de cobertura assistencial de que gozava quando da vigência do contrato de trabalho, desde que assuma o seu pagamento integral.

Caso houvesse uma variação de 1% na tendência de evolução dos gastos com assistência médica (*Health Care Costs Trend – “HCCT”*), o passivo correspondente sofreria os seguintes impactos:

	31.12.11			
	Controladora		Consolidado	
	1,0%	-1,0%	1,0%	-1,0%
Variação na obrigação atuarial	7.020	5.399	16.730	13.126

#### **24.2.2 Multa F.G.T.S. por ocasião da aposentadoria do empregado**

Conforme pacificação emitida pelo Tribunal Regional do Trabalho (“TRT”) em 20.04.07, a aposentadoria não surte efeito no contrato de trabalho estabelecido entre a Companhia e seus funcionários, sendo assim através de cálculo atuarial e com base nas práticas de desligamento a Companhia reconheceu o passivo relacionado.

#### **24.2.3 Homenagem por tempo de serviço**

A Companhia tem por prática premiar funcionários que atingem no mínimo 10 anos de serviços prestados, o passivo atuarial decorrente dessa prática foi registrado no balanço patrimonial. Durante o exercício de 2011, a controladora alterou o objeto do prêmio concedido de brindes para valores em espécie.

#### **24.2.4 Indenização por desligamento**

Os gestores com cargo executivo desligados por iniciativa da empresa, além das verbas legais, são elegíveis ao recebimento de uma indenização equivalente a 0,5 salário vigente à época do desligamento, para cada ano ou fração de ano trabalhado na Sadia.

A concessão desse benefício está sujeita a uma avaliação da carreira, desempenho e tempo de serviço do beneficiário, o passivo atuarial decorrente dessa prática foi registrado no balanço patrimonial.

Por decisão da Administração da Companhia esse benefício será descontinuado a partir de 2012, sendo assim, não serão elegíveis novos funcionários, mantendo-se o benefício apenas para funcionários atuais.

#### **24.2.5 Indenização por aposentadoria**

Por ocasião da aposentadoria os gestores com cargo executivo, além das verbas legais, são elegíveis a indenização complementar de 0,5 salário vigente à época da aposentadoria por ano trabalhado.

A concessão desse benefício está sujeita a uma avaliação da carreira, desempenho e tempo de serviço do beneficiário, o passivo atuarial decorrente dessa prática foi registrado no balanço patrimonial.

As despesas incorridas com todos os benefícios apresentados acima foram reconhecidas na demonstração do resultado na rubrica de outras receitas (despesas) operacionais e incluem: custo dos juros, ganho (perda) atuarial, custo do serviço e

rendimento esperado do ativo do plano.

Os ganhos e as perdas atuariais reconhecidos em outros resultados abrangentes estão apresentados abaixo:

	<b>BR GAAP e IFRS</b>	
	<b>Consolidado</b>	
	<b>31.12.11</b>	<b>31.12.10</b>
Saldo no início do exercício:	<b>(39.883)</b>	(23.090)
Movimentação	<b>28.025</b>	(16.793)
Saldo no final do exercício	<b>(11.858)</b>	(39.883)

## 25. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em determinados assuntos legais oriundos do curso normal de seus negócios, que incluem processos cíveis, administrativos, tributários, previdenciários e trabalhistas.

A Companhia classifica o risco de perda nos processos legais como “prováveis”, “possíveis”, ou “remotos”. A provisão registrada em relação a tais processos é determinada pela Administração da Companhia, com base na análise de seus assessores jurídicos, e refletem razoavelmente as perdas prováveis estimadas.

Caso a Companhia possua demandas judiciais cujos valores não são conhecidos ou razoavelmente estimáveis, mas a probabilidade de perda seja provável, estes não serão registrados, mas sua natureza será divulgada.

A Administração da Companhia acredita que a provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, constituída de acordo com a Deliberação CVM nº 594/09, é suficiente para cobrir eventuais perdas com processos administrativos e judiciais, conforme apresentado abaixo:

### 25.1 Contingências com perdas prováveis

A movimentação da provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas é apresentada a seguir:

	<b>BR GAAP</b>					
	<b>Controladora</b>					
	<b>31.12.10</b>	<b>Adições</b>	<b>Reversões</b>	<b>Pagamentos</b>	<b>Atualização monetária</b>	<b>Saldo 31.12.11</b>
Tributária	110.731	66.760	(37.351)	(17.489)	5.862	<b>128.513</b>
Trabalhistas	38.141	74.808	(17.624)	(50.996)	9.226	<b>53.555</b>
Cíveis, comerciais e outras	26.371	16.955	(9.515)	(10.334)	2.895	<b>26.372</b>
	<b>175.243</b>	<b>158.523</b>	<b>(64.490)</b>	<b>(78.819)</b>	<b>17.983</b>	<b>208.440</b>
Circulante	43.853					68.550
Não Circulante	131.390					139.890

BR GAAP e IFRS						
Consolidado						
	31.12.10	Adições	Reversões	Pagamentos	Atualização monetária	Saldo 31.12.11
Tributária	209.528	82.017	(47.698)	(22.870)	10.646	231.623
Trabalhistas	110.152	111.463	(52.649)	(80.144)	14.896	105.162
Cíveis, comerciais e outras	97.014	17.599	(31.805)	(41.701)	4.067	45.174
Passivos contingentes	630.258	-	-	(58.517)	-	571.741
	<b>1.046.952</b>	<b>211.079</b>	<b>(132.152)</b>	<b>(203.232)</b>	<b>29.609</b>	<b>953.700</b>
Circulante	65.138					118.466
Não Circulante	981.814					835.234

(1) Combinação de negócios com as empresas Avex e grupo Dánica em 03.10.11.

### 25.1.1 Tributárias

As contingências tributárias consolidadas e classificadas como perda provável, envolvem principalmente os seguintes processos:

Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido: A Companhia constituiu provisão no valor de R\$25.999 (R\$23.233 em 31.12.10), sendo: (i) R\$16.644 (R\$15.294 em 31.12.10) referente a auto de infração sobre apuração do lucro real de subsidiária; (ii) R\$7.421 referente a exclusão do Programa de Recuperação Fiscal ("REFIS") de empresa adquirida em 2008; e (iii) R\$1.934 (R\$7.939 em 31.12.10) referente a outros processos.

ICMS: A Companhia discute administrativa e judicialmente glosas de ICMS decorrentes da não comprovação de realização de exportação, além do aproveitamento de créditos de ICMS principalmente relativos a aquisição de materiais de uso e consumo e o registro de créditos extemporâneos com correção monetária. O montante provisionado corresponde a R\$79.041 (R\$66.752 em 31.12.10).

PIS e COFINS: A Companhia discute administrativamente o aproveitamento de determinados créditos decorrentes da aquisição de insumos utilizados na compensação de tributos federais, cujo montante é de R\$66.336 (R\$34.161 em 31.12.10).

Outras contingências de caráter tributário: A Companhia possui outras provisões para as ações relacionadas ao recolhimento da contribuição previdenciária (SAT, INCRA, FUNRURAL, Salário-educação), além de débitos decorrentes de divergência de obrigações acessórias, impostos de importação, pagamento de honorários advocatícios e outros, totalizando uma provisão de R\$56.179 (R\$41.270 em 31.12.10).

### 25.1.2 Trabalhistas

A Companhia configura como ré em diversas reclamações trabalhistas individuais em andamento, principalmente relacionadas às horas extras e ajustes inflacionários dos salários requeridos anteriormente à introdução do Real, supostas enfermidades alegadamente contraídas em decorrência do trabalho, acidentes de trabalho em suas fábricas e adicionais diversos. Os processos trabalhistas concentram-se, em sua maioria, nas primeiras instâncias, sendo que têm, quase que na totalidade dos julgamentos, decisões pela improcedência dos pedidos. Nenhum destes processos é isoladamente relevante. A Companhia constituiu provisão baseada em informações



históricas. Na opinião da Administração e de seus assessores legais a provisão é suficiente para fazer face a prováveis perdas.

### **25.1.3 Cíveis, comerciais e outras**

As contingências cíveis referem-se principalmente a litígios relacionados com pleitos de indenização por perdas e danos, inclusive morais, oriundas de acidentes de trabalho, acidentes de trânsito, de relações de consumo e outros. Os processos cíveis encontram-se em sua maioria em primeira instância, dependendo da comprovação da ausência ou não de culpa da Companhia.

## **25.2 Contingências com perdas possíveis**

A Companhia possui outras contingências de natureza trabalhista, previdenciária, cível e tributária, cujo risco de perda é classificado como possível.

### **25.2.1 Tributárias**

Os processos de natureza tributária com perdas possíveis totalizam R\$5.295.018 (R\$3.523.675 em 31.12.10), dos quais R\$565.909 (R\$578.493 em 31.12.10) foram registrados pelo valor justo estimado resultante da combinação de negócios com a Sadia, conforme determina o parágrafo 23 da Deliberação CVM nº665/11.

Apresentam-se abaixo as contingências mais relevantes referentes às seguintes matérias:

Lucros auferidos no exterior: A Companhia foi autuada pela Receita Federal do Brasil por suposta falta de recolhimento de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido em relação aos lucros auferidos por suas subsidiárias estabelecidas no exterior, no valor total de R\$365.787 (R\$164.800 em 31.12.10). As defesas estão suportadas no fato de que as subsidiárias no exterior estão sujeitas exclusivamente à tributação integral nos países em que estão sediadas em decorrência de tratados para evitar a dupla tributação. O total de lucros acumulados auferidos no exterior está apresentado na nota 14.3.

Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido: A Companhia discute administrativamente diversos autos de infração envolvendo compensação de prejuízos fiscais, restituição e compensação de saldo negativo de imposto de renda e contribuição social, inclusive em decorrência do reconhecimento de decisão judicial relativa ao Plano Verão, no montante de R\$222.486 (R\$114.681 em 31.12.10). O acréscimo no saldo em relação ao ano anterior refere-se a adição de novas contingências e de atualização monetária no exercício de 2011.

ICMS: A Companhia discute os seguintes temas relacionados a este tributo: (i) o questionamento sobre o crédito de ICMS proveniente de incentivos fiscais concedidos pelos estados (guerra fiscal) no montante de R\$1.331.649 (R\$1.057.311 em 31.12.10); (ii) a manutenção de créditos sobre a aquisição de produtos com redução da base de cálculo (cesta básica) no montante de R\$493.944 (R\$388.913 em 31.12.10); (iii) a

utilização de benefício fiscal de crédito presumido no montante de R\$86.219 (R\$10.808 em 31.12.10); e (iv) R\$563.464 (R\$564.987 em 31.12.10) referente a outros processos.

IPI: A Companhia discute administrativamente a não homologação de compensações de créditos presumidos de IPI decorrentes de aquisições de produtos não tributados, vendas para Zona Franca de Manaus, aquisições de insumos de não contribuintes com débitos de PIS/COFINS no montante de R\$124.963 (R\$54.994 em 31.12.10).

Crédito Prêmio de IPI: A subsidiária integral Sadia figura como ré em um processo judicial no valor de R\$399.708 (R\$387.348 em 31.12.10) referente a compensação de crédito prêmio de IPI com outros tributos federais. A Companhia reconheceu o crédito referente ao crédito prêmio de IPI com base em decisão transitada em julgado.

PIS e COFINS: A Companhia discute administrativamente glosa de créditos de PIS e COFINS na sistemática não cumulativa utilizados em pagamentos de tributos federais através de pedidos de restituição e declaração de compensação, totalizando R\$582.926 (R\$389.968 em 31.12.10). O acréscimo no saldo em relação ano anterior refere-se a adição de novas contingências e atualização monetária no exercício de 2011.

IN 86: A Companhia discute administrativamente a imposição de multa isolada em razão de suposta ausência de entrega de arquivo magnético à Receita Federal do Brasil, relativamente aos períodos de 2003 a 2005, no montante de R\$158.161.

Contribuições Previdenciárias: A Companhia discute a cobrança de contribuições previdenciárias sobre remuneração de prestadores de serviço, bem como em decorrência de responsabilidade solidária na atividade de construção civil e outros de diversas naturezas no montante de R\$185.286 (R\$165.143 em 31.12.10).

Outras contingências: A Companhia discute casos relacionados a atividade rural, preço de transferência, base de apuração de contribuição social sobre o lucro líquido e outras de diversas naturezas, totalizando R\$150.958 (R\$158.535 em 31.12.10).

Adicionalmente, a Administração da Companhia julgou adequado divulgar informações a respeito do processo onde a mesma foi incluída como co-responsável de dívida da empresa Huaine Participações Ltda (ex-controladora da Perdigão). Nesta ação está sendo discutida judicialmente a inclusão da Companhia no pólo passivo da execução fiscal no montante de R\$572.188. Em 16.02.12, a Companhia conseguiu uma decisão favorável no Superior Tribunal de Justiça, que determinou que a ação fosse julgada novamente pelo Tribunal Regional Federal de São Paulo. Os assessores legais da Companhia classificam o risco de perda como remoto.

### **25.2.2 Cíveis, comerciais e outras**

A subsidiária integral Sadia possui em 31.12.11 outras contingências de natureza cível com valor reclamado de R\$129.805 (R\$70.640 em 31.12.10).

A subsidiária integral Sadia e alguns de seus atuais e ex-executivos foram nomeados como réus em cinco ações coletivas movidas por investidores de *American Depositary*

*Receipts* (“ADRs”) de emissão da Sadia, adquiridos entre 30.04.08 e 26.09.08 (*Class Period*). Essas ações foram protocoladas na corte de *Southern District of New York* nos Estados Unidos da América, buscando remediação de acordo com a regra do *Securities Exchange Act of 1934*, decorrente das perdas com os contratos derivativos de câmbio durante o *Class Period*. Por ordem da corte norte-americana, as cinco ações foram consolidadas em uma única ação (*Class Action*) em nome do grupo de investidores da Sadia. Durante o segundo semestre de 2011 a Companhia concluiu um acordo definitivo com os autores da ação ratificado pela autoridade judicial norte-americana e como consequência efetuou o pagamento de US\$27.000. A Companhia possuía uma provisão constituída superior ao valor do acordo, portanto, uma reversão no montante de R\$118.684 foi registrada na rubrica de outros resultados operacionais. A Companhia entende que a probabilidade de haver nova demanda judicial relacionada a esta *Class Action* é remota.

## 26. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### 26.1 Capital social

Em 31.12.11 e 31.12.10, o capital subscrito e integralizado da BRF era de R\$12.553.417.953,36 (doze bilhões, quinhentos e cinquenta e três milhões, quatrocentos e dezessete mil, novecentos e cinquenta e três reais e trinta e seis centavos), composto por 872.473.246 ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal. O valor realizado do capital social no balanço está líquido dos gastos com oferta pública no montante de R\$92.947.

A BRF está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 1.000.000.000 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

### 26.2 Composição do capital social por natureza

	BR GAAP e IFRS	
	Consolidado	
	31.12.11	31.12.10
Ações ordinárias	872.473.246	872.473.246
Ações em tesouraria	(3.019.442)	(781.172)
<b>Ações em circulação</b>	<b>869.453.804</b>	<b>871.692.074</b>

## 26.3 Movimentação das ações em circulação

	BRGAAP e IFRS	
	Consolidado	
	Quantidade de ações em circulação	
	31.12.11	31.12.10
<b>Ações no início do exercício</b>	<b>871.692.074</b>	870.021.066
Compra de ações (Tesouraria)	(2.630.100)	-
Venda de ações (Exercidas - pagamento baseado em ações)	<b>391.830</b>	1.671.008
<b>Ações no final do exercício</b>	<b>869.453.804</b>	871.692.074

## 26.4 Remuneração dos acionistas

	31.12.11	31.12.10
Lucro líquido do exercício	<b>1.367.409</b>	804.106
Constituição da reserva legal (5%)	<b>(68.370)</b>	(40.206)
<b>Base de cálculo dos dividendos</b>	<b>1.299.039</b>	763.900
<b>Remuneração dos acionistas na forma de Juros sobre capital próprio:</b>		
Pagos em 29.08.11 (líquidos de IRRF no valor de R\$24.926)	<b>267.418</b>	-
Pagos em 15.02.12 (líquidos de IRRF no valor de R\$29.624)	<b>310.166</b>	-
Pagos relativo ao exercício de 2010 (líquido de IRRF no valor de R\$17.605)	-	244.895
Total de remuneração aos acionistas	<b>577.584</b>	244.895
Percentual da remuneração sobre a base de cálculo	<b>44,46%</b>	32,06%
Dividendos pagos por ação	<b>0,72705</b>	0,30166

## 26.5 Distribuição de lucro

	Limite sobre o capital %	Distribuição do lucro		Saldo das reservas	
		31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Ajustes de adoção CPCs/IFRS	-	-	186.131	-	-
Ganho atuarial FAF	-	<b>39.517</b>	18.475	-	-
Juros sobre capital próprio	-	<b>632.134</b>	262.500	-	-
Reserva legal	20	<b>68.370</b>	40.206	<b>179.585</b>	111.215
Reserva para aumento de capital	20	<b>265.578</b>	119.900	<b>545.734</b>	280.156
Reserva para expansão	80	<b>305.268</b>	176.894	<b>978.585</b>	673.317
Reserva de incentivos fiscais	-	<b>56.542</b>	-	<b>56.542</b>	-
		<b>1.367.409</b>	804.106	<b>1.760.446</b>	1.064.688

Reserva legal: constituída na base de 5% do lucro líquido do exercício nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07, limitado a 20% do capital social.

Reservas para aumento de capital: constituída na base de 20% do lucro líquido do exercício limitado a 20% do capital social.

Reserva para expansão: constituída até 50% sobre o lucro líquido do exercício para

atender aos planos de expansão, limitado a 80% do capital social.

Reserva de incentivos fiscais: constituída nos termos do artigo 195-A Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07, com base no valor de doações ou subvenções governamentais para investimentos.

## 26.6 Ações em tesouraria

Durante o exercício encerrado em 31.12.11, conforme autorizado pelo Conselho de Administração, a Companhia adquiriu 2.630.100 ações de sua própria emissão a um custo de R\$71.956, dando início ao programa de recompra para aquisição de até 4.068.336 ações ordinárias, sem valor nominal, tendo como objetivo a manutenção em tesouraria para eventual atendimento ao disposto nos planos de opção de compras de ações. Assim sendo em 31.12.11, a Companhia possui 3.019.442 ações de sua própria emissão em tesouraria, com custo médio de R\$21,63 (vinte e um reais e sessenta e três centavos) por ação, com valor de mercado correspondente a R\$109.968.

## 26.7 Composição do capital social por titularidade

A posição acionária dos maiores acionistas, administradores, membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal da Companhia é apresentada a seguir (não auditado):

<b>Acionistas</b>	<b>31.12.11</b>		<b>31.12.10</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
<b>Maiores acionistas</b>				
Acionistas que compõem o acordo de votos	<b>240.061.726</b>	<b>27,52</b>	244.567.498	28,03
Tarpon	<b>69.988.490</b>	<b>8,02</b>	61.106.290	7,00
<b>Administradores</b>				
Conselho de Administração	<b>9.721.600</b>	<b>1,11</b>	14.313.032	1,64
Diretoria	<b>100.932</b>	<b>0,01</b>	646	-
Ações em tesouraria	<b>3.019.442</b>	<b>0,35</b>	781.172	0,09
Outros	<b>549.581.056</b>	<b>62,99</b>	551.704.608	63,24
	<b>872.473.246</b>	<b>100,00</b>	<b>872.473.246</b>	<b>100,00</b>

A posição acionária dos acionistas controladores que fazem parte do acordo de votos e/ou detentores de mais de 5% do capital votante é apresentada a seguir:

<b>Acionistas</b>	<b>31.12.11</b>		<b>31.12.10</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Caixa de Previd. dos Func. Do Banco do Brasil <sup>(1)</sup>	<b>111.364.918</b>	<b>12,76</b>	110.846.320	12,70
Fundação Petrobrás de Seguridade Social - Petros <sup>(1)</sup>	<b>89.866.382</b>	<b>10,30</b>	87.560.126	10,04
Fundação Sistel de Seguridade Social <sup>(1)</sup>	<b>11.725.832</b>	<b>1,34</b>	13.127.812	1,50
Fundação Vale do Rio Doce de Seg. Social - Valia <sup>(1)</sup>	<b>23.629.690</b>	<b>2,71</b>	25.828.036	2,96
FPRV1 Sabiá FIM Previdenciário <sup>(2)</sup>	<b>3.474.904</b>	<b>0,40</b>	7.205.204	0,84
Tarpon	<b>69.988.490</b>	<b>8,02</b>	61.106.290	7,00
	<b>310.050.216</b>	<b>35,53</b>	305.673.788	35,04
Outros	<b>562.423.030</b>	<b>64,47</b>	566.799.458	64,96
	<b>872.473.246</b>	<b>100,00</b>	<b>872.473.246</b>	<b>100,00</b>

(1) Os fundos de pensão são controlados por empregados participantes das respectivas empresas.

(2) Fundo de investimento detido exclusivamente pela Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES-FAPES. As ações ordinárias atualmente detidas por este fundo estão vinculadas ao acordo de votos assinado pelos Fundos de Pensão.

## **27. SUBVENÇÕES E INCENTIVOS FISCAIS**

### **27.1 Subvenções relacionadas a ativos**

A subsidiária Sadia recebeu como doação um terreno localizado no Estado de Pernambuco, cujo valor justo em 18.11.08 foi de R\$4.228. A doação está condicionada à construção de uma unidade produtiva, gerando empregos e desenvolvimento econômico e social na região.

Em atendimento à Deliberação da CVM nº 555/08, o valor justo do terreno, obtido por meio de avaliação com corretoras da região, foi reconhecido no imobilizado em contrapartida a outras obrigações no longo prazo.

O valor do terreno vem sendo reconhecido no resultado ao valor proporcional a depreciação da unidade produtiva. No exercício findo em 31.12.11 o montante de receita reconhecida corresponde a R\$192 (R\$117 em 31.12.10).

### **27.2 Subvenções para investimento através de isenção ou redução tributária**

A Companhia possui subvenções de ICMS para investimentos concedidos pelos governos dos estados de Goiás, Pernambuco, Mato Grosso e Bahia. Esses incentivos fiscais estão diretamente ligados à operação de unidades produtivas, geração de empregos e desenvolvimento social e econômico nos respectivos estados, sendo contabilizados em conta de reserva para incentivos fiscais no patrimônio líquido.

Em 31.12.11, os valores de subvenção para investimento na Companhia, totalizaram R\$97.425, dos quais R\$49.144 estão registrados na controladora em conta de reserva para incentivos fiscais. O valor remanescente de R\$48.281, foi registrado na subsidiária integral Sadia e utilizado para absorver os prejuízos acumulados, não compondo, assim, o saldo da reserva para incentivos fiscais, conforme dispõe a legislação tributária vigente. Tais incentivos não foram utilizados no ano de 2010.

O total de incentivos fiscais está relacionado aos seguintes programas estaduais:

- Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia (“DESENVOLVE”): tem como objetivo fomentar e diversificar a matriz industrial e agroindustrial, com formação de adensamentos industriais nas regiões econômicas e integração das cadeias produtivas essenciais ao desenvolvimento econômico e social e à geração de emprego e renda no estado. O valor total do incentivo reconhecido no resultado do exercício foi de R\$3.927.
- Programa de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco (“PRODEPE”): tem como finalidade atrair e fomentar investimentos na atividade industrial e no comércio atacadista de Pernambuco, mediante a concessão de incentivos fiscais e financeiros, passa a vigorar nos termos previstos em lei. O valor total do incentivo reconhecido no resultado do exercício foi de R\$42.542.

- Programa de Desenvolvimento Industrial e Comercial de Mato Grosso ("PRODEIC"): tem como finalidade alavancar o desenvolvimento das atividades econômicas definidas como estratégicas e destinadas à produção prioritária de bens e serviços no Estado, considerando os aspectos sociais e ambientais, no intuito de melhorar o Índice de Desenvolvimento Humano ("IDH") e o bem-estar social. O valor total do incentivo reconhecido no resultado do exercício foi de R\$32.803.
- Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás ("FOMENTAR"): tem como finalidade incentivar a implantação e a expansão de empreendimentos industriais que promovam o desenvolvimento industrial do Estado. O valor total do incentivo reconhecido no resultado do exercício foi de R\$18.154.

### 27.3 Subvenções investimento através de assistência governamental pecuniária

A Companhia apropriou os benefícios do Crédito Especial para Investimento ("CEI") no Estado de Goiás, destinados à implantação de complexo agroindustrial para produção de carne de aves pesadas, proporcionalmente à execução do respectivo projeto. Este crédito especial, que em 2011, foi de R\$7.397 (R\$9.156 em 31.12.10), refere-se a 40% do montante de investimentos fixos previstos que foram realizados pela BRF.

## 28. LUCRO POR AÇÃO

	31.12.11	31.12.10
<b>Numerador básico:</b>		
Lucro líquido do período atribuível aos acionistas da BRF	1.367.409	804.106
<b>Denominador básico:</b>		
Ações ordinárias	872.473.246	872.473.246
Número médio ponderado de ações em circulação - básico (exceto ações em tesouraria)	870.507.468	870.887.093
<b>Lucro líquido por ação básico - R\$</b>	<b>1,5708</b>	<b>0,9233</b>
	31.12.11	31.12.10
<b>Numerador diluído:</b>		
Lucro líquido do período atribuível aos acionistas da BRF	1.367.409	804.106
<b>Denominador diluído:</b>		
Número médio ponderado de ações em circulação - básico (exceto ações em tesouraria)	870.507.468	870.887.093
Número de ações potenciais (opções de ações)	38.768	2.078.063
Número médio ponderado de ações em circulação - diluído	870.546.236	872.965.156
<b>Lucro líquido por ação diluído - R\$</b>	<b>1,5707</b>	<b>0,9211</b>

Em 31.12.11, do total de 4.277.946 opções de ações em aberto, 2.928.905 (658.340 em 31.12.10), não foram consideradas no cálculo do lucro por ação diluído, devido ao fato

do preço de exercício ser maior do que o preço médio de mercado das ações ordinárias durante o exercício e, portanto, não houve efeito diluidor.

## 29. PARTES RELACIONADAS - CONTROLADORA

No decorrer de suas operações, direitos e obrigações são contraídos entre partes relacionadas, oriundas de operações de venda e compra de produtos, operações de mútuos pactuados em condições normais de mercado para operações semelhantes, baseadas em contrato.

### 29.1 Transações e saldos

Em 31.12.11, os saldos de ativos e passivos e transações estão demonstrados a seguir:

	<b>Contas Patrimoniais</b>	
	<b>31.12.11</b>	<b>31.12.10</b>
<b>Contas a receber</b>		
UP! Alimentos Ltda.	2.935	3.592
Perdigão Europe Ltd.	161.869	64.175
Perdigão International Ltd.	247.000	121.918
Wellax Foods Logistics C.P.A.S.U. Ltda.	-	659
Sadia	41.905	17.516
Heloísa	311	-
	<b>454.020</b>	<b>207.860</b>
<b>Dividendos e juros sobre capital próprio a receber</b>		
Avipal S.A. Construtora e Incorporadora	5	5
Sadia	-	179.962
	<b>5</b>	<b>179.967</b>
<b>Contrato de mútuo</b>		
Perdigão Trading S.A.	(632)	(570)
Perdigão International Ltd.	(1.815)	-
Highline International Ltd.	(3.421)	(3.039)
Establecimiento Levino Zaccardi y Cia. S.A.	4.372	3.883
	<b>(1.496)</b>	<b>274</b>
<b>Fornecedores</b>		
Sino dos Alpes Alimentos Ltda.	85	85
UP! Alimentos Ltda.	5.930	1.323
Perdigão International Ltd.	2.138	1.898
Sadia	22.877	5.361
Heloísa	2.070	-
	<b>33.100</b>	<b>8.667</b>
<b>Adiantamentos para futuro aumento de capital</b>		
PSA Laboratório Veterinário Ltda.	100	100
Sadia	277.712	-
Heloísa	52.000	-
	<b>329.812</b>	<b>100</b>



**Outros direitos e obrigações**

BFF International	971	971
Perdigão Trading S.A.	410	410
Establecimiento Levino Zaccardi y Cia S.A.	1.181	1.049
Sadia	1.079	(1)
Heloísa	34	-
Perdigão International Ltd. (*)	(1.763.378)	(560.657)
VIP S.A. Empreendimentos e Participações Imobiliárias	(3)	(3)
Avipal Centro Oeste S.A.	(38)	(39)
	<u>(1.759.744)</u>	<u>(558.270)</u>

(\*) O montante refere-se a adiantamento para pré-pagamento de exportação.

**Contas de Resultado**

	31.12.11	31.12.10
<b>Receita de Vendas</b>		
Avipal Nordeste S.A.	-	45.049
UP! Alimentos Ltda.	4.199	5.974
Perdigão Europe Ltd.	609.683	602.251
Perdigão International Ltd.	2.670.097	2.464.523
Sadia	549.074	232.796
	<u>3.833.053</u>	<u>3.350.593</u>
<b>Custo dos Produtos Vendidos</b>		
Avipal Nordeste S.A.	-	(89.168)
UP! Alimentos Ltda.	(109.239)	(97.108)
Establecimiento Levino Zaccardi y Cia. S.A.	(9.611)	(4.111)
Sadia	(311.328)	(71.200)
Heloísa	(3.066)	-
	<u>(433.244)</u>	<u>(261.587)</u>
<b>Resultado financeiro líquido</b>		
Avipal Nordeste S.A.	-	(5.197)
Perdigão Trading S.A.	(70)	107
Perdigão International Ltd.	(52.123)	(55.964)
	<u>(52.193)</u>	<u>(61.054)</u>

Todas as companhias listadas acima são controladas da BRF, exceto UP! Alimentos Ltda. que é uma *joint venture*.

A Companhia mantém contratos de mútuo com o Instituto Perdigão de Sustentabilidade. Em 31.12.11, o valor total a receber corresponde a R\$6.634 (R\$5.892 em 31.12.10), sendo remunerado a uma taxa de juros de 12% a.a.

Em 15.12.11, foi concedido perdão de dívida do contrato de mútuo com o Instituto Sadia de Sustentabilidade, no montante de R\$44.115, conforme aprovado pelo Conselho de Administração nesta data.

As controladas e coligadas da Companhia realizam operações de mútuo entre si. Segue abaixo um resumo dos saldos e taxas praticadas para as transações com saldo superior a R\$10.000 na data de encerramento das demonstrações financeiras:

Contraparte		Saldo	Taxa de juros
Credor	Devedor	31.12.11	
BFF International Ltd.	Perdigão International Ltd.	805.780	1,8% a.a. - US\$
BFF International Ltd.	Wellax Food Comércio	548.067	8,0% a.a. - US\$
Crossban Holdings GmbH	Sadia GmbH	18.869	3,0% a.a. + VC - US\$
Crossban Holdings GmbH	Plusfood Holland B.V.	90.546	3,0% a.a. - EUR
Plusfood Holland B.V.	Plusfood Groep B.V.	70.939	3,0% a.a. - EUR
Plusfood Groep B.V.	Plusfood Wrexham	13.764	3,0% a.a. + VC - GBP
Plusfood Groep B.V.	Plusfood B.V.	55.034	3,0% a.a. - EUR
Sadia GmbH	BRF Foods LLC	26.713	7,0% a.a. + VC - US\$

## 29.2 Outras partes relacionadas

A Companhia alugou imóveis de propriedade da FAF e no exercício findo em 31.12.11, o valor do aluguel pago foi de R\$11.451 (R\$12.108 em 31.12.10). O valor dos aluguéis é acordado a preço de mercado.

## 29.3 Avais concedidos

Todos os relacionamentos entre controladora e controladas foram divulgados independente de ter havido ou não transações entre essas partes.

Todas as transações e saldos entre as companhias foram eliminados na consolidação e referem-se a transações comerciais e/ou financeiras.

## 29.4 Remuneração dos administradores

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores, membros do comitê executivo e o chefe da auditoria interna, sendo em 31.12.11, representados por 27 profissionais (24 profissionais em 31.12.10) na controladora e 27 profissionais (41 profissionais em 31.12.10) no consolidado.

O total da despesa com remuneração e benefícios a esses profissionais são demonstrados a seguir:

	BR GAAP e IFRS	
	Consolidado	
	31.12.11	31.12.10
Remuneração e participação nos resultados	37.099	40.988
Benefícios de empregados de curto prazo <sup>(a)</sup>	1.536	1.451
Benefícios de pós-emprego	1.125	166
Benefícios de desligamento	2.055	3.217
Remuneração baseada em ações	5.680	1.269
	<b>47.495</b>	<b>47.091</b>

(a) Compreende: assistência médica, despesas educacionais e outros.

O valor da participação nos resultados pago a cada diretor em qualquer exercício está relacionado principalmente ao lucro líquido da Companhia e na avaliação do desempenho do diretor durante o exercício por parte do Conselho de Administração. Os membros suplentes do Conselho de Administração e Conselho Fiscal são

remunerados de acordo com suas participações nas reuniões. Os membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal não têm vínculo empregatício com a Companhia e não prestam serviços de quaisquer outras naturezas.

Quando os administradores e funcionários atingem a idade de 61 anos, a aposentadoria é mandatória.

### 30. RECEITAS

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
<b>Receita de venda bruta</b>				
Mercado interno	<b>6.462.625</b>	5.419.184	<b>14.299.538</b>	12.628.211
Mercado externo	<b>4.190.349</b>	3.959.248	<b>10.363.656</b>	9.229.469
Lácteos	<b>3.037.027</b>	2.711.831	<b>2.999.229</b>	2.731.791
<i>Food service</i>	<b>535.134</b>	441.964	<b>1.698.261</b>	1.443.971
	<b>14.225.135</b>	12.532.227	<b>29.360.684</b>	26.033.442
<b>Deduções da receita bruta</b>				
Mercado interno	<b>(1.193.306)</b>	(1.109.657)	<b>(2.669.543)</b>	(2.450.785)
Mercado externo	<b>(354)</b>	(1.565)	<b>(270.546)</b>	(244.304)
Lácteos	<b>(465.866)</b>	(420.961)	<b>(460.431)</b>	(420.252)
<i>Food service</i>	<b>(78.425)</b>	(70.146)	<b>(253.926)</b>	(236.848)
	<b>(1.737.951)</b>	(1.602.329)	<b>(3.654.446)</b>	(3.352.189)
<b>Receita líquida de vendas</b>				
Mercado interno	<b>5.269.319</b>	4.309.527	<b>11.629.995</b>	10.177.426
Mercado externo	<b>4.189.995</b>	3.957.683	<b>10.093.110</b>	8.985.165
Lácteos	<b>2.571.161</b>	2.290.870	<b>2.538.798</b>	2.311.539
<i>Food service</i>	<b>456.709</b>	371.818	<b>1.444.335</b>	1.207.123
	<b>12.487.184</b>	10.929.898	<b>25.706.238</b>	22.681.253

### 31. CUSTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Consiste em gastos com pesquisas internas e desenvolvimento de novos produtos, reconhecidas quando incorridas nas demonstrações de resultados. O total de gastos com pesquisa e desenvolvimento no exercício findo em 31.12.11 é R\$17.651 na controladora e R\$24.230 no consolidado (R\$14.696 na controladora e R\$20.694 no consolidado em 31.12.10).

### 32. DESPESAS COM REMUNERAÇÃO DE COLABORADORES

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Salários e encargos	1.212.869	1.010.816	2.630.142	2.221.841
Custo de previdência social	295.758	245.250	610.896	532.341
Fundo de garantia por tempo de serviço	83.256	69.423	169.976	148.091
Assistência médica e ambulatorial	31.860	49.832	100.712	125.168
Plano suplementar de aposentadoria	8.539	7.341	13.032	12.644
Participação dos funcionários nos resultados	136.056	85.209	219.524	128.690
Outros benefícios	250.589	185.589	437.614	354.555
Provisão para contingências	40.009	37.494	41.509	85.876
	<b>2.058.936</b>	<b>1.690.954</b>	<b>4.223.405</b>	<b>3.609.206</b>

### 33. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
<b>Receitas</b>				
Ganhos líquidos na alienação de imobilizado	-	-	23.194	-
Ganhos líquidos na alienação de investimentos	80	-	80	-
Indenização de seguro	27.512	8.900	46.882	9.007
Plano de benefícios a empregados	-	-	51.852	31.929
Recuperação de despesas	18.016	-	84.931	35.287
Reversão de provisões <sup>(a)</sup>	-	-	118.684	-
Venda de sucata	-	-	5.255	19.874
Outras	417	600	12.226	11.399
	<b>46.025</b>	<b>9.500</b>	<b>343.104</b>	<b>107.496</b>
<b>Despesas</b>				
Perdas líquidas na alienação de imobilizado	(20.369)	(21.757)	-	(26.286)
Custo com ociosidade	(54.001)	(75.209)	(102.695)	(144.266)
Custo com sinistro	(34.072)	(8.329)	(56.839)	(8.548)
Participação dos funcionários nos resultados	(136.056)	(85.209)	(219.524)	(128.690)
Plano de outorga de ações	(15.844)	(4.826)	(15.844)	(4.826)
Participação dos administradores	(13.486)	(7.233)	(15.887)	(9.109)
Cancelamento de projetos	-	-	-	(3.078)
Acordos contratuais	-	(15.812)	(9.776)	(26.463)
Outros benefícios a empregados	(26.857)	(19.212)	(26.857)	(46.020)
Provisão para riscos tributários e trabalhistas	(184.212)	(73.898)	(216.669)	(73.898)
Provisão para riscos cíveis	-	-	(17.952)	-
Outras	(27.101)	(3.607)	(63.776)	(30.213)
	<b>(511.998)</b>	<b>(315.092)</b>	<b>(745.819)</b>	<b>(501.397)</b>
<b>Outras despesas operacionais, líquidas</b>	<b>(465.973)</b>	<b>(305.592)</b>	<b>(402.715)</b>	<b>(393.901)</b>

(a) Vide nota 25, item 25.2, Contingências com perdas possíveis

### 34. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS, LÍQUIDAS

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
<b>Receitas financeiras</b>				
Juros sobre aplicações financeiras	33.707	4.605	37.092	16.570
Variação cambial sobre aplicações financeiras	1.336	22.290	18.665	31.300
Juros sobre outros ativos	37.953	33.764	49.837	52.451
Variação cambial sobre outros ativos	21.535	54.255	50.490	61.953
Juros de ativos financeiros classificados como:	59.209	77.954	143.300	164.500
Disponíveis para venda	-	-	54.003	32.069
Mantidos para negociação	59.209	77.954	72.912	112.116
Mantidos até o vencimento	-	-	16.385	20.315
Ganhos com operações de derivativos	-	30.243	-	24.517
Juros sobre mútuos	731	13.298	-	-
Ganhos na conversão de investimentos do exterior	-	-	431.652	63.999
Ajuste a valor presente	7.291	45.035	5.198	85.700
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	411.070	96.919	16.361	70.755
Variação cambial sobre outros passivos	218.400	193.098	46.096	218.784
Receitas financeiras sobre aquisição de matéria-prima	-	3.794	-	3.794
Amortização do valor justo de outros	-	-	-	23.203
Outras	2.179	7.782	47.106	62.665
	<b>793.411</b>	<b>583.037</b>	<b>845.797</b>	<b>880.191</b>
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(155.785)	(145.830)	(456.847)	(509.758)
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(413.949)	(153.600)	(14.870)	(127.446)
Juros sobre passivos	(17.418)	(24.731)	(18.466)	(25.690)
Variação cambial sobre outros passivos	(432.822)	(145.492)	(453.863)	(155.903)
Despesas financeiras sobre aquisição de matéria-prima	(6.356)	(27.525)	(6.356)	(27.525)
Perdas com operações de derivativos	(87.908)	(100.625)	(82.463)	(83.186)
Perdas na conversão de investimentos do exterior	-	-	(219.806)	(160.230)
Juros sobre mútuos	(52.193)	(73.719)	-	-
Ajuste a valor presente	(2.986)	(55.033)	(2.986)	(110.199)
Variação cambial sobre aplicações financeiras	-	(30.108)	-	(37.594)
Variação cambial sobre outros ativos	-	(57.110)	-	(50.847)
Outras	(11.087)	(10.041)	(69.663)	(74.939)
	<b>(1.180.504)</b>	<b>(823.814)</b>	<b>(1.325.320)</b>	<b>(1.363.317)</b>
	<b>(387.093)</b>	<b>(240.777)</b>	<b>(479.523)</b>	<b>(483.126)</b>

### 35. RESULTADO POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
<b>Custos dos produtos vendidos</b>				
Custos dos estoques	7.465.344	6.590.111	13.916.847	12.392.582
Depreciação	340.047	308.267	794.412	615.975
Amortização	1.015	457	5.751	17.515
Salários e benefícios a empregados	1.412.537	1.216.510	2.642.440	2.162.906
Outros	789.807	701.788	1.687.513	1.762.174
	<b>10.008.750</b>	<b>8.817.133</b>	<b>19.046.963</b>	<b>16.951.152</b>
<b>Despesas com vendas</b>				
Depreciação	16.132	14.206	26.150	20.994
Amortização	136	57	6.068	16.977
Salários e benefícios a empregados	367.355	311.484	854.157	703.701
Outros	1.188.541	1.048.361	2.951.162	2.781.401
	<b>1.572.164</b>	<b>1.374.108</b>	<b>3.837.537</b>	<b>3.523.073</b>
<b>Despesas administrativas</b>				
Depreciação	2.484	3.357	11.481	3.379
Amortização	8.367	4.083	16.115	6.894
Salário e benefícios a empregados	158.523	93.492	251.113	139.484
Outros	64.398	113.045	148.163	183.125
	<b>233.772</b>	<b>213.977</b>	<b>426.872</b>	<b>332.882</b>

### 36. COBERTURA DE SEGUROS – CONSOLIDADO

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas e riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria e, conseqüentemente, não foram auditados pelos nossos auditores independentes.

Bens segurados	Cobertura	31.12.11	
		Valores em risco	Montante da cobertura
Estoque e imobilizados	Incêndio, raio, explosão, vendaval, deterioração de produtos frigorificados, quebra de máquinas, lucros cessantes e outros	22.282.334	600.000
Transporte nacional	Risco rodoviário e responsabilidade civil do transportador de cargas	16.819.841	56.274
Transporte internacional de exportação	-	8.869.161	56.274
Transporte internacional de importação	-	8.869.161	56.274
Responsabilidade civil e geral de executivos	Reclamações de terceiros	27.000.000	30.000
Crédito	Inadimplência de clientes	3.500.000	80.000

### **37. NOVAS NORMAS E PRONUNCIAMENTOS AINDA NÃO ADOTADOS**

As interpretações e alterações das normas existentes apresentadas a seguir, aplicáveis aos períodos contábeis seguintes, foram publicados pelo IASB e sua aplicação nas demonstrações financeiras da Companhia a serem arquivadas junto a CVM ocorrerão somente se houver deliberações por parte desse órgão, portanto, não houve adoção antecipada dessas normas.

#### **IAS 1 – Apresentação de Itens de Outros Resultados**

Em junho de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 1. A alteração da norma IAS 1 aborda aspectos relacionados à divulgação de itens de outros resultados abrangentes e cria a necessidade de se separar os itens que não serão reclassificados futuramente para o resultado (por exemplo: realização do custo atribuído) e itens que podem ser reclassificados futuramente para o resultado, tais como ganhos e perdas diferidos de hedge de fluxo de caixa. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.07.12. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações financeiras.

#### **IAS 12 – Impostos de renda diferidos – Recuperação de ativos relacionados**

Em dezembro de 2010, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 12. A alteração aborda aspectos relacionados a determinação da maneira esperada de recuperação de imposto de renda diferido ativo e passivo quando a propriedade de investimento é mensurada através do modelo de valor justo do IAS 40. Esta norma é efetiva para exercícios anuais iniciando em/ou após 01.01.12. A Administração da Companhia não prevê impactos decorrentes da adoção desta alteração em suas demonstrações financeiras.

#### **IAS 19 – Benefícios a Empregados**

Em junho de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 19. A alteração desta norma aborda aspectos relacionados à contabilização e divulgação de benefícios a empregados. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações financeiras.

#### **IAS 27 – Demonstrações Financeiras Separadas**

Em maio de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 27. A alteração desta norma aborda aspectos relacionados a investimentos em controladas, empresas com controle compartilhado ou associadas quando uma entidade prepara demonstrações financeiras separadas. Esta revisão de norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13. A Companhia avalia que as alterações desta norma não impactarão suas demonstrações financeiras consolidadas em virtude da mesma não apresentar demonstrações financeiras separadas.

## IAS 28 – Investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado

Em maio de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 28. A alteração desta norma aborda aspectos relacionados à contabilização de investimentos em associadas e estabelece os requerimentos para aplicação do método de equivalência patrimonial para a contabilização de investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado. Esta alteração de norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações financeiras.

## IFRS 7 – Compensação de ativos financeiros e passivos financeiros

Em dezembro de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma que estabelece requerimentos de divulgação de acordos de compensação de ativos e passivos financeiros. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações financeiras.

## IFRS 7 – Divulgações – Transferências de Ativos Financeiros

Em outubro de 2010, o IASB emitiu uma revisão da norma IFRS 7. Esta alteração tem o objetivo de adicionar divulgações que permitam ao usuário das demonstrações financeiras avaliar o risco de exposição relativo a transferência de ativos financeiros e os efeitos destes riscos sobre a posição financeira da entidade. A alteração da norma IFRS 7 é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.07.11. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações financeiras.

## IFRS 9 – Instrumentos financeiros

Em outubro de 2010, o IASB emitiu uma revisão da norma IFRS 9. A alteração desta norma aborda a primeira fase do projeto de substituição da IAS 39 – *Financial Instruments*. A data de aplicação desta norma foi prorrogada para 01.01.15. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma e eventuais diferenças em relação ao IAS 39 em suas demonstrações financeiras.

## IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 10. Esta norma estabelece os princípios para a apresentação e preparação de demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais empresas. A norma prove orientação adicional para auxiliar na determinação de controle quando há dúvida na avaliação. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações financeiras.



## IFRS 11 – Acordo Contratual Conjunto

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 11. Esta norma aborda aspectos relacionados a definição do tratamento contábil de entidades com controle compartilhado e operações compartilhada. Esta norma também limita o uso da consolidação proporcional apenas para empresas com operações compartilhadas passando a aceitar apenas o método de equivalência patrimonial para empresas com controle compartilhado. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações financeiras.

## IFRS 12 – Divulgações de Participações em Outras Entidades

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 12. Esta norma aborda aspectos relacionados a divulgação da natureza e riscos associados a participações detidas em controladas, controladas em conjunto e entidades não consolidadas. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações financeiras.

## IFRS 13 – Mensuração do Valor Justo

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 13. Esta norma define valor justo, contempla em uma única norma os aspectos de mensuração do valor justo e estabelece os requerimentos de divulgação relacionados ao valor justo. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações financeiras.

## **38. EVENTOS SUBSEQUENTES**

### **38.1 Aprovação para incorporação da Sadia S.A.**

Conforme fato relevante divulgado em 09.02.12 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a incorporação da Sadia pela BRF com data prevista para 31.12.12. A Incorporação faz parte do processo de fusão das duas empresas, cujo principal objetivo é o de integração total dos negócios com a maximização de sinergias, racionalização de processos e consequente redução dos custos administrativos e operacionais e aumento de sua produtividade.

A decisão de incorporação da Sadia na BRF implicou no registro de uma perda no resultado de 2011 de aproximadamente R\$215.205, relativa à constituição de provisão para perda do imposto de renda e da contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social sobre o lucro líquido, que não serão aproveitados após a incorporação. O valor da perda reflete a melhor estimativa da Administração, em relação às condições existentes, na data base destas demonstrações financeiras. O valor final do impacto da incorporação da Sadia pela BRF será conhecido em 31.12.12.

### **38.2 Constituição de *Joint Venture* na China**

Em 14.02.12 a Companhia divulgou a constituição da Rising Star Food Company Limited, uma *joint venture* (“JV”) com a participação da empresa *Dah Chong Hong Limited* (“DCH”), a qual terá como propósito:

- o acesso à distribuição nos mercados da China Continental, Hong Kong e Macau alcançando os canais de varejo e *food service*;
- o processamento local de produtos; e
- o desenvolvimento da marca Sadia nestes países.

A Companhia detém 50% de participação na JV e comprometeu-se a realizar um aporte de capital no montante total de aproximadamente R\$2.450, proporcional à sua participação no empreendimento.

A Administração estima que ainda no primeiro ano de funcionamento a JV comercialize volumes acima de 140.000 toneladas com receitas correspondentes a aproximadamente R\$844.100.

### **38.3 Celebração do Contrato de Permuta de Ativos e Outras Avenças com a Marfrig**

Em continuidade as negociações para o cumprimento do TCD, e conforme divulgado, através do fato relevante emitido em 20.03.12, a Companhia e a Marfrig, celebraram nesta data um Contrato de Permuta de Ativos e Outras Avenças, que ratificou com algumas alterações o MOU assinado em 08.12.11, cujo principal objetivo foi estabelecer os principais termos e condições visando à realização da troca de ativos, conforme descrito na nota 1, item 1.2.

### **39. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras foram aprovadas e sua apresentação autorizada pelo Conselho de Administração em 22.03.12.

#### **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Presidente

Nildemar Secches

Vice-Presidente

Paulo Assunção de Sousa

Membro do Conselho

Allan Simões Toledo

Membro Independente do Conselho

Décio da Silva

Membro Independente do Conselho

José Carlos Reis de Magalhães Neto

Membro do Conselho

Luis Carlos Fernandes Afonso

Membro Independente do Conselho

Luiz Fernando Furlan

Membro Independente do Conselho

Manoel Cordeiro Silva Filho

Membro Independente do Conselho

Pedro de Andrade Faria

Membro Independente do Conselho

Walter Fontana Filho

#### **CONSELHO FISCAL / COMITÊ DE AUDITORIA**

Presidente e Especialista Financeiro

Attílio Guaspari

Membro do Conselho

Décio Magno Andrade Stochiero

Membro do Conselho

Manuela Cristina Lemos Marçal

#### **DIRETORIA EXECUTIVA**

Diretor Presidente

José Antônio do Prado Fay

Vice-Presidente de Finanças, Administração e  
Relações com Investidores

Leopoldo Viriato Saboya

Vice-Presidente de Estratégia e M&A

Nelson Vas Hacklauer

Vice-Presidente de Recursos Humanos

Gilberto Antônio Orsato

Vice-Presidente de Operações e Tecnologia

Nilvo Mittanck

Vice-Presidente de Mercado Externo

Antônio Augusto de Toni

Vice-Presidente de Mercado Interno

José Eduardo Cabral Mauro

Vice-Presidente de Operações Lácteos

Fábio Medeiros Martins da Silva

Vice-Presidente de Food Service

Ely David Mizrahi

Vice-Presidente de Supply Chain

Luiz Henrique Lissoni

Vice-Presidente de Assuntos Corporativos

Wilson Newton de Mello Neto

Marcos Roberto Badollato  
Gerente de Controladoria

Renata Bandeira Gomes do Nascimento  
Contadora - CRC 1SP 215231/O-3